

## **ROTA DOS MOINHOS DE ODEMIRA**

Relatório de Estágio de Mestrado em Marketing Turístico

Trabalho efetuado sob orientação do Professor Doutor Paulo Águas

Susete de Jesus da Silva Dias



## **ROTA DOS MOINHOS DE ODEMIRA**

Relatório de Estágio de Mestrado em Marketing Turístico

Trabalho efetuado sob orientação do Professor Doutor Paulo Águas

Susete de Jesus da Silva Dias

2013



### **“Declaração de autoria”**

Declaro ser autora deste trabalho, que é original e inédito. Os autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referência incluída.

Na qualidade de estudante da Universidade do Algarve declaro:

“A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor”.

A aluna

---

Faro, \_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 2013



## **Agradecimentos**

Agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, Eng.º José Alberto Guerreiro, e aos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Odemira, Hélder Guerreiro, Ricardo Cardoso e Sónia Correia, pela oportunidade de fazer o estágio no município de Odemira.

Quero expressar o meu agradecimento ao Professor Doutor Paulo Águas pela orientação científica, tanto no decorrer do estágio como na elaboração do relatório final.

Ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, Manuel Campos, pela sua excelente colaboração na elaboração na rota dos moinhos nesta freguesia e ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador-Santa Maria, Mário Santa Maria, pela orientação na elaboração da rota pedestre para a vila de Odemira.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Longueira-Almograve, Dinis Nobre, e Senhora Maria da Glória Pacheco, Tesoureira na Junta de Freguesia da Longueira-Almograve..

Professor Doutor António Quaresma, pela sua colaboração com o seu saber ímpar sobre o concelho de Odemira.

Aos meus amigos, Ricardo Mendes, Élia Amador, Rui Resende, Zélia Viana, Ana Lúcia Reis , João Silva e António Moisés pelos contributos para realização deste trabalho.

Agradeço a todos os entrevistados, que em muito contribuíram com o seu saber para o trabalho de investigação, ao darem um cunho de autenticidade no resultado final do trabalho e como pessoas de grande valor que são.

Ao Senhor Leonel Guilherme, moleiro do Moinho do Cerro Juntos, em Odemira, pelas informações partilhadas acerca dos moinhos e do seu funcionamento.

Senhor Arsénio Luz, antigo moleiro no moinho de vento dos Forninhos, no moinho de água do Rafael e ajudante do seu pai no moinho de maré da Asneira, todos na freguesia de Vila Nova de Milfontes.

Senhor Caetano da Costa Guerreiro, moleiro e proprietário do moinho da Lage, em Vale Bejinha, freguesia de São Luís; este moinho encontra-se em pleno funcionamento e fornece algumas padarias do concelho e arredores.

Senhora Augusta Maria José Santos, natural do Cavaleiro e proprietária da antiga mercearia da Longueira, pelo seu excelente testemunho sobre as suas vivências de outros tempos e informações sobre os moinhos da Longueira.

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira, Nazário Viana, pela sua grande disponibilidade para colaborar com o seu conhecimento sobre o território de Odemira, adquirido pela sua experiência acumulada depois de muitos anos ao serviço do concelho.

Senhora Maria da Conceição, “São do Barco”, e Senhor António Matos, proprietários dos barcos Maresia e Lontra. Fazem a travessia do rio entre Vila Nova de Milfontes e a praia das Furnas, e passeios pelo rio Mira. A partilha da sua experiência e conhecimentos sobre o rio Mira foi fundamental para a delimitação do percurso proposto por barco.

Senhor Fernando Augusto Fernandes, pelo seu contributo nas informações dadas acerca do concelho de Odemira e pela colaboração no trabalho que se fez sobre os patos da zona Ribeirinha, na Vila de Odemira.

Liliana Varela, excelente fotógrafa, pela sessão fotográfica nos moinhos.

## **RESUMO**

Este relatório resulta do trabalho de estágio realizado no âmbito do mestrado em Marketing Turístico, desenvolvido no Setor do Turismo da Divisão de Desenvolvimento Económico do Município de Odemira.

A diversidade das treze freguesias do concelho de Odemira traduz a riqueza deste território, já que se pode encontrar, simultaneamente, a planície, a montanha e a serra, o rio, a barragem, o mar e as suas excelentes praias, o património material e imaterial e as suas gentes que tão bem caracterizam este concelho.

Durante o estágio, várias foram as atividades levadas a cabo. Contudo, a principal atividade desenvolvida no decorrer deste período passou pela ideia e conceção da Rotas de Moinhos de Odemira, assim como pela recolha de conteúdos para a elaboração das várias rotas propostas

Nesta sequência, são apresentadas cinco pequenas rotas alusivas à temática dos Moinhos de Odemira. De referir, a apresentação de duas rotas pedestres, uma rota de BTT, uma rota de BTT ou de carro e uma rota para se fazer de barco pelo rio Mira.

A criação deste produto surge como resposta a uma dificuldade que o concelho de Odemira enfrenta, a promoção turística das freguesias do centro e interior.

**Palavras Chave:** Produto turístico, rotas, moinhos, Odemira

## **ABSTRACT**

This report is the result of an internship work which is part of a Masters degree in Tourism Marketing and was done at the Tourism Department of the Economic Development Department (Divisão de Desenvolvimento Económico) at Odemira City Hall.

The diversity of the thirteen parishes under the administration of Odemira City Hall translates the richness of this region because here we can find, all together, the lowlands, the mountains, the river, the dam, the ocean with its wonderful beaches, the tangible and intangible heritage and the people who are such an important feature of this part of the country.

Many different activities were developed during this internship. However, the most important of these activities was the idea and designing of the Odemira Mills Route (Rota dos Moinhos de Odemira) as well as the collection of data to elaborate the routes proposed in this work.

Being so, this work proposes five small routes under the theme of Odemira Mills: two pedestrian routes, one bike route, another that can be made either by bike or car and a fifth one, by boat, up the river Mira.

This product comes up as an answer to a huge gap in Odemira: the touristic promotion of the center and interior parts of the territory.

**Key words:** Tourism product, routes, mills, Odemira

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – PRINCIPAIS CONCEITOS .....	3
CAPÍTULO II – CONCELHO DE ODEMIRA .....	7
2.1 – Localização e extensão territorial do Concelho de Odemira .....	7
2.2 – As freguesias do concelho de Odemira.....	8
2.3 – O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina .....	10
2.4 – O rio Mira.....	11
CAPÍTULO III – ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....	14
3.1 – Postos de turismo de Odemira e Vila Nova de Milfontes .....	14
3.2 – “Visitar Odemira – Visitas turísticas pelo concelho de Odemira” .....	14
3.3 – Bolsa de Turismo de Lisboa 2013.....	15
3.4 – Feira do Turismo Ativo e Desportivo – 2013 .....	16
3.5 – Rota de moinhos de Odemira .....	17
CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE ROTAS .....	27
4.1 – Mapas do concelho de Odemira.....	27
4.2 – Ficha de inventário do moinho.....	33
4.3 – Ficha técnica do percurso.....	34
4.4 – Rota de moinhos de Odemira – Freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira-Almograve e Vila Nova de Milfontes.....	36
4.4.1 – Rota de moinhos de São Luís – BTT .....	37
4.4.2 – Rota de moinhos de São Luís – Carro e BTT.....	42
4.4.3 – Rota do moinho de vento da Longueira.....	49
4.4.4 – Rota do moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira .....	54
4.4.5 – Rota de moinhos de maré do rio Mira.....	61
CONCLUSÕES .....	66
BIBLIOGRAFIA .....	68
WEBGRAFIA .....	69
ANEXOS .....	71

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

FIGURA 1 - ALENTEJO LITORAL .....	7
FIGURA 2 - CONCELHO DE ODEMIRA .....	8
FIGURA 3 - FREGUESIAS DO CONCELHO DE ODEMIRA.....	10
FIGURA 4- DELIMITAÇÃO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA .....	11
FIGURA 5 - LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MIRA .....	13

## ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 – LEVANTAMENTO DOS MOINHOS A INTEGRAR A ROTA DE MOINHOS DE ODEMIRA .....	29
MAPA 2 – EXTRATO DA BASE CARTOGRÁFICA COM A MARCAÇÃO DOS MOINHOS A INTEGRAR A ROTA DOS MOINHOS DE ODEMIRA.....	30
MAPA 3 – LEVANTAMENTO DOS MOINHOS A INTEGRAR A ROTA DE MOINHOS DE ODEMIRA COM A INDICAÇÃO DAS ESTRADAS NACIONAIS E MUNICIPAIS .....	31
MAPA 4 – ÁREAS CORRESPONDENTES AO PNSACV, REDE NATURA, ZONAS DE PROTEÇÃO ESPECIAL E SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA .....	32
MAPA 5 – ROTA DE MOINHOS DE SÃO LUÍS – BTT .....	39
MAPA 6 – ROTA DE MOINHOS DE SÃO LUÍS – CARRO/ BTT .....	46
MAPA 7 – ROTA DO MOINHO DE VENTO DA LONGUEIRA .....	51
MAPA 8 – ROTA DO MOINHO DO CERRO DOS MOINHOS JUNTOS DE ODEMIRA.....	58
MAPA 9 – ROTA DE MOINHOS DE MARÉ DO RIO MIRA.....	63

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA SENHOR LEONEL GUILHERME .....	73
ANEXO 2 – ENTREVISTA SENHOR ARSÉLIO LUZ.....	79
ANEXO 3 – ENTREVISTA SENHORA AUGUSTA MARIA JOSÉ SANTOS .....	86
ANEXO 4 – ENTREVISTA SENHOR FERNANDO FERNANDES .....	89
ANEXO 5 – ENTREVISTA SENHORA MARIA DA CONCEIÇÃO E SENHOR ANTÓNIO MATOS ..	96
ANEXO 6 – ENTREVISTA DOUTOR ANTÓNIO QUARESMA .....	100
ANEXO 7 – ENTREVISTA COMANDANTE NAZÁRIO VIANA .....	103
ANEXO 8 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DA ASNEIRA .....	109
ANEXO 9 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DO CERRO JUNTOS .....	116
ANEXO 10 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DA LAGE .....	124
ANEXO 11 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO SERRA .....	130
ANEXO 12 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DA PEREIRA .....	134
ANEXO 13 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DA AGONIA.....	139
ANEXO 14 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO ÁGUA DE VALE BEJINHA .....	142
ANEXO 15 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DE ÁGUA COVA DA ZORRA.....	146
ANEXO 16 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO DA SERRA .....	149
ANEXO 17 – FICHA DE INVENTÁRIO DO MOINHO LONGUEIRA.....	152

## INTRODUÇÃO

No âmbito do mestrado em Marketing Turístico da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, da Universidade do Algarve, realizou-se um estágio curricular com o objetivo de completar o ciclo do mestrado.

O referido estágio teve uma duração de nove meses e decorreu no setor do turismo da seção de desenvolvimento económico do município de Odemira. A opção do estágio neste município deveu-se à proximidade da área de residência e a algum conhecimento do concelho.

Metodologicamente, este trabalho teve uma ativa componente de investigação no terreno sobre as temáticas em estudo. É de frisar que foram privilegiadas as fontes primárias e, para tal, recorreu-se fundamentalmente ao método da entrevista focalizada com guião pré-preparado e foi permitido ao entrevistado falar de forma livre sobre o assunto em questão. Recorreu-se a bibliografia editada sobre o tema e procedeu-se ao registo fotográfico.

Depois de apresentado o primeiro capítulo com os principais conceitos, surge um segundo capítulo no qual é feita uma breve descrição do município de Odemira e são referidos alguns conteúdos considerados essenciais para apresentar o território de uma forma geral.

Os conteúdos expostos vão desde a sua localização, extensão territorial e freguesias que o integram até ao Parque Natural Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e ao rio Mira.

No terceiro capítulo são descritas todas as atividades práticas desenvolvidas em contexto de estágio, desde a participação em atividades promovidas pelo município à ideia e conceção da rota de moinhos de Odemira, para as freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira-Almograve e Vila Nova de Milfontes. Este capítulo destina-se à explicação de todos os passos e atividades desenvolvidas para reunir informações relevantes à elaboração das pequenas rotas apresentadas no quarto capítulo.

Depois de um extenso trabalho de campo no sentido de delinear as freguesias e os moinhos escolhidos para elaborar as respetivas cinco pequenas rotas, surge o quarto capítulo dedicado à apresentação das propostas de rotas.

Os conteúdos expostos começam pela referenciação dos diversos moinhos selecionados nas freguesias do concelho de Odemira. São apresentados vários mapas do concelho de Odemira, propositadamente compostos para este trabalho de investigação.

Neste capítulo são apresentadas as cinco pequenas rotas. Do total de rotas apresentadas, temos uma rota de BTT e uma rota de BTT e carro, ambas na freguesia de São Luís, duas rotas pedestres, sendo uma na vila de Odemira, na freguesia de São Salvador-Santa Maria, e outra no lugar da Longueira, freguesia da Longueira-Almograve. Por último, apresenta-se uma conclusão do trabalho.

## **CAPÍTULO I – PRINCIPAIS CONCEITOS**

Neste capítulo apresenta-se uma breve revisão da literatura centrada em conceitos que servem de base à presente investigação. Inicia-se com o conceito de pedestrianismo, segue-se para os vários tipos de percursos pedestres e, de seguida, aborda-se o tema de rotas turísticas e as diferentes fases para a sua elaboração.

### **Pedestrianismo**

Segundo o trabalho de investigação de Hilário (2013:30) e de acordo com o Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), o pedestrianismo ou a caminhada (como é designado por vezes) “pode ser definido como o desporto de andar a pé geralmente na natureza e em caminhos tradicionais, mas também em meios urbanos.” De referir que o pedestrianismo é uma atividade que engloba áreas tão diversas como o ambiente, o desporto e o turismo.

O pedestrianismo pode ser praticado em percursos pedestres não sinalizados ou em itinerários homologados pela FCMP que são classificados em: Grandes Rotas e Pequenas Rotas. Para ser considerado como percurso pedestre de interesse turístico este deverá incluir trilhos tradicionais ou históricos, quer estejam inseridos numa área urbana ou na natureza, e que não apresentem dificuldades técnicas relevantes.

De acordo com o regulamento referido, podemos distinguir os seguintes tipos de itinerários pedestres:

**Grande Rota** – É um itinerário pedestre que demora mais de uma jornada a percorrer, com mais de 30km de extensão e que por vezes liga regiões ou países, podendo servir de “espinha dorsal” a redes de percursos de Pequena Rota (PR). A Grande Rota é identificada pela sigla GR seguida do número de registo e sinalizada com marcas de cores vermelha e branco.

Pequena Rota – Demora menos de uma jornada a percorrer e tem de 30 km de extensão. É identificada pela sigla PR seguida do número de registo e três letras designativas de concelho pela Direção Geral de Viação e sinalizada com marcas de cores vermelho e amarelo.

### **Rotas Turísticas**

As rotas turísticas assumem cada vez mais um papel fundamental na oferta turística de uma região. É fundamental reaproveitar as origens de um território para que seja possível ligar o turista ao meio local que este está a visitar. Uma região que pretenda estar virada para um turismo com futuro deve ter em conta a necessidade de criar produtos turísticos que permitam ao turista entrar na sua cultura envolvente e proporcionar experiências gratificantes no território visitado.

Vários são os autores que se têm debruçado sobre esta temática e de acordo com Figueira (2013:39) “as Rotas, dada a sua natureza de serem, simultaneamente, ferramentas e produtos transformam os recursos em atrativos: qualificam, e devem estar na “montra” do território.”

Com o objetivo de promover a divulgação dos diferentes territórios é importante, cada vez mais, apostar na elaboração de rotas que englobam várias freguesias, concelhos e até mesmo países. A aposta nas rotas temáticas trará uma maior visibilidade a essas regiões.

No seu trabalho de investigação, Hilário (2013:31), Chan (2005), citado por Hilário (2013:31) afirma que “(...) qualquer programa turístico é composto por um circuito ou percurso, por um determinado local ou destino e um itinerário onde se condensam as atividades incluídas.”

Ainda relativamente ao conceito de Rota Turística, Chan (2005) citado por Hilário (2013) considera que ela tem como função a promoção de uma área, de uma região ou de uma temática com potencial turístico. As suas principais características são facilitar o encontro do visitante com o meio e a sensação de

liberdade que proporcionam ao visitante para se movimentar num determinado destino. As rotas podem apresentar-se em dois formatos, trilhos ou passeios temáticos, dependendo se se desenrolam em espaços urbanos ou rurais. Podem abordar temáticas culturais ou naturais.

Hilário (2013:32) cita também o autor Correia (2005) que considera que “as rotas turísticas constituem um meio para os turistas conhecerem determinados locais, os seus costumes, a sua história através da visita aos pontos de relevância turística.” E ainda Ramírez (2011) que é da opinião de que, “as rotas turísticas tem como objetivo principal “vender” um território que pelas suas características e valores supostamente singulares pretendem atrair a visita de consumidores potenciais.”

No artigo científico publicado por Maia (2011: 673) é referido que “as rotas são das práticas mais procuradas na vertente de Turismo Cultural, pois oferecem ao turista temáticas de interesse ao mesmo tempo que facilitam o acesso a outras atrações ou locais.

### **Elaboração de uma Rota Turística**

Vários autores têm estudado as fases da elaboração de uma rota turística e Maia (2011:674) cita os autores Paula e Bastos (2002) que afirmam que “a elaboração de uma rota turística deve ser composta por quatro etapas: Definir qual a rota a implementar, apresentar quais os pontos que irão compor a rota, efetuar o levantamento geográfico e de acesso que ligam os pontos turísticos e aplicar um programa que irá traçar uma rota.”

No trabalho de investigação de Hilário (2013:33) são referidos os autores Gómez e Quijano (1992) que enumeram as seguintes fases de organização de uma rota turística:

“Preparação – esta fase serve para pesquisar todos os elementos necessários para construir a rota, desde a análise dos atrativos, a definição do percurso, a forma como se vão fazer as reservas, a comercialização e a “venda” da rota.

Desenvolvimento – esta fase desenrola-se depois da implementação da rota e o seu ponto-chave é o guia, pois é o responsável por toda a preparação anterior e também deve ter uma personalidade que cause empatia e que anime os participantes.

Análise – depois de realizado o percurso da rota deve-se analisar a satisfação do visitante, os gastos realizados e os resultados económicos alcançados. Desta forma podem fazer-se ajustes e melhoramentos na rota.”

Da leitura destes autores conclui-se que as ideias por eles apresentadas vão ao encontro do conceito das rotas que serviu de ponto de partida para a elaboração deste trabalho. Estas ideias oferecem uma base teórica que sustenta o trabalho prático desenvolvido na presente investigação.

## CAPÍTULO II – CONCELHO DE ODEMIRA

No capítulo apresentado é feita uma breve descrição do município de Odemira e são referidos alguns conteúdos considerados essenciais para apresentar este território de uma forma geral. Os conteúdos expostos vão desde a sua localização, extensão territorial e freguesias que o integram até ao PNSACV e ao rio Mira.

### 2.1 – Localização e extensão territorial do Concelho de Odemira

O concelho de Odemira pertence administrativamente à Região do Alentejo (NUT II) e à sub-região do Litoral Alentejano (NUT III), conjuntamente com os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines.

É limitado a norte, pelos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, a oeste pelo Oceano Atlântico, a este pelo concelho de Ourique e a sul faz fronteira com o Algarve, nomeadamente com os concelhos de Aljezur, Monchique e Silves.

Pertence ao Distrito de Beja, conjuntamente com os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Vidigueira e Serpa.

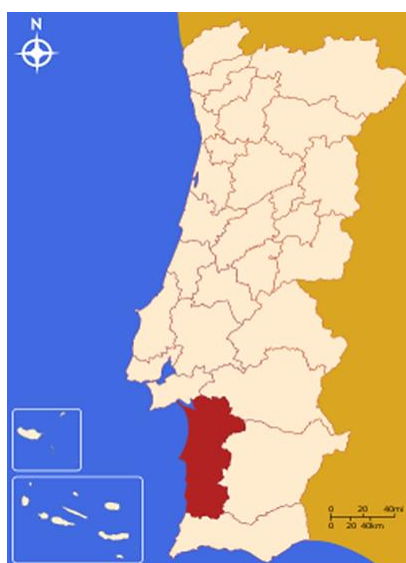


FIGURA 1 - ALENTEJO LITORAL

É o maior município português em extensão territorial. Com 1 720,20 km<sup>2</sup> de área, corresponde a 1,9% da área continental, 6,6% da região do Alentejo, 32,7% do Litoral Alentejano e 16,8% do Distrito de Beja. Tem uma população de 26 036 habitantes (INE 2011).

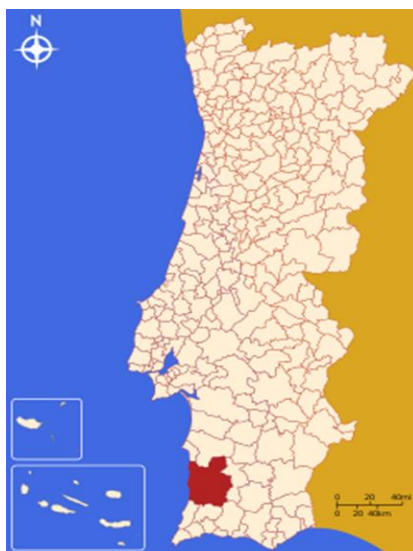


FIGURA 2 - CONCELHO DE ODEMIRA

## 2.2 – As freguesias do concelho de Odemira

Do concelho de Odemira fazem parte treze freguesias. São elas: Vila Nova de Milfontes, Longueira-Almograve, São Teotónio, São Luís, São Salvador e Santa Maria, Vale de Santiago, Colos, Relíquias, Luzianes-Gare, Sabóia, São Martinho das Amoreiras e Santa Clara-a-Velha.

Cada uma das treze freguesias tem as suas próprias características, uma diversidade que traduz a riqueza deste território que vai desde o potencial paisagístico ao património material e imaterial, que tão bem caracterizam estas freguesias e as gentes do concelho de Odemira.

O concelho de Odemira pode ser caracterizado em três faixas distintas.

## **Faixas litoral, centro e interior do concelho de Odemira**

Da faixa litoral faz parte uma charneca que termina com elevadas falésias de xisto ou dunas. Tem uma faixa costeira de 55 km, dos quais 12 km são de praias.

De referir, as praias mais conhecidas do concelho são as do Malhão, Franquia, Farol, Furnas, Almogrove, Zambujeira do Mar e Carvalhal. Toda a zona costeira do concelho está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV).

Segundo Quaresma (2013), *“O concelho de Odemira tem 50 km de litoral e é constituído por arribas, frequentemente encaixadas nas arribas a norte do concelho.(...) O concelho permite desenvolver um turismo de sol e praia; um turismo de natureza nos aspetos geológicos, faunísticos, flora, fauna e da própria paisagem.”* (SIC), conforme entrevista no anexo 6.

É no litoral que se dá o maior fluxo turístico do concelho. É também relevante a produção pecuária e agrícola do litoral.

Na faixa central estão os principais aglomerados urbanos do concelho: São Teotónio, Boavista dos Pinheiros, Odemira e São Luís. Nesta faixa observa-se a transição da charneca predominante na faixa litoral para a zona serrana que caracteriza a faixa do interior.

A faixa interior do concelho de Odemira é caracterizada pela zona serrana e a sua considerável mancha florestal, que pode ser considerada uma das maiores manchas florestais do país.

Contudo, tem-se verificado um despovoamento considerável e observa-se o envelhecimento da população.



FIGURA 3 - FREGUESIAS DO CONCELHO DE ODEMIRA

### 2. 3 – O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Os cerca de 55 km de costa do concelho de Odemira estão integrados no PNSACV, que abrange a faixa litoral dos concelhos de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo. É uma das zonas costeiras europeias mais preservadas e ricas em Património Natural.

Segundo Nazário Viana (2013), “*Temos uma costa de 55 Km com as melhores praias onde se pratica muita pesca desportiva (pesca de linha) exceto nas zonas do defeso do Parque Natural. Duas delas foram vencedoras no concurso as 7 Maravilhas Praias de Portugal.*”

*A Praia das Furnas na categoria de praias de rio e a praia da Zambujeira na categoria de praias urbanas.” (SIC)*

É dotado de aspetos paisagísticos diversificados, que destacam a sua importância biológica numa escala europeia. A considerar, as arribas, os matos sobre areias consolidadas e linhas de água, além de lagoas temporárias.

Para Nazário Viana (2013), “*O nosso pôr-do-sol é lindíssimo(...) a nossa costa e a diversidade do nosso território atraem cada vez mais turistas de todo o mundo.*” (SIC) Conforme entrevista no anexo 7.

A sua delimitação geográfica vai desde a ribeira da Junqueira, a norte de Porto Covo, no concelho de Sines, na sub-região do Alentejo Litoral, até ao Burgau, no concelho de Vila do Bispo, na região do Algarve.



FIGURA 4- DELIMITAÇÃO DO PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA

## 2.4 – O rio Mira

O rio Mira encontra-se no interior de uma área protegida – PNSACV. Atravessa todo o território de Odemira e é considerado como a coluna vertebral do concelho, tem um comprimento de cerca de 145 km, com uma área de drenagem aproximada de 1576 km<sup>2</sup>. Caracteriza-se pelo seu formato alongado e entrincheirado.

O estuário do Mira é caracterizado pelo seu elevado valor paisagístico e pela observação de aves. A conservação da natureza assume uma relevância significativa como zona de viveiro para muitas espécies marinhas.

Para António Matos (2013), *“No rio Mira, como há muita comida, as aves como as gaivinas, gaivotas, maçaricos e garça-real vêm durante o dia. Alimentam-se e à noite vão pernoitar nos rochedos do mar, sempre na nossa costa. Há uma grande riqueza de comida e sentem-se protegidas num habitat tranquilo.*

*Um aspeto muito relevante é a desova de todo o peixe que, depois de fazer o ciclo de crescimento, sai para o mar. Assim é o ciclo das corvinas, que vêm cá todos os anos pelos meses de maio e junho para desovar, isto porque há muitos choquinhos para eles se alimentarem. É uma maternidade viva natural e protegida.”(SIC).* Conforme entrevista no anexo 5.

Atualmente, o rio Mira é aproveitado para algumas práticas desportivas e tem um grande potencial para desportos não motorizados, como o remo e vela.

Paralelamente, verifica-se um aproveitamento turístico que tem tido sucesso pelo elevado e magnífico potencial paisagístico e tranquilidade que deslumbra quem faz os vários passeios de barco pelo rio Mira. De referir, o passeio de barco com partida de Vila Nova de Milfontes rumo à vila de Odemira.

O rio Mira teve um papel importantíssimo para o concelho de Odemira no contexto histórico e económico. Era a estrada comercial que atravessava o concelho e, ainda hoje, assume um importante papel para o desenvolvimento turístico do interior do concelho.

Segundo Arsénio Luz (2013), *“Carregava-se arroz rio a cima para Odemira, para a fábrica do Miranda; o arroz das várzeas da Samoqueira, Barranco, Gama e da Alpendurada. Ia tudo para a moagem de Odemira.*

*Fazia-se esta viagem em 6 horas daqui para Odemira em barcos a remos. O barco levava só um palmo fora de água porque ia carregado. Não nos podíamos descuidar para aquilo tudo não ir ao fundo.*

*la-se para Odemira na enchente: 6 horas. O regresso para Milfontes era na vazante, durante mais 6 horas. Nas marés mortas não dava para fazer este trajeto.*

*Nesse tempo, tudo o que vinha era pelo rio: os barcos do rio Mira e Milfontes faziam a carreira de Lisboa e à vela. Só mais tarde é que o motorizaram. Estes barcos já foram no meu tempo.*

*Foi quando fizeram a estrada de Lisboa/Algarve; a partir daí, os barcos perderam o carreiro. Vinha tudo de camioneta, era mais fácil. O rio deixou de ser a estrada.”(SIC)*

Conforme excerto da entrevista no anexo 2.

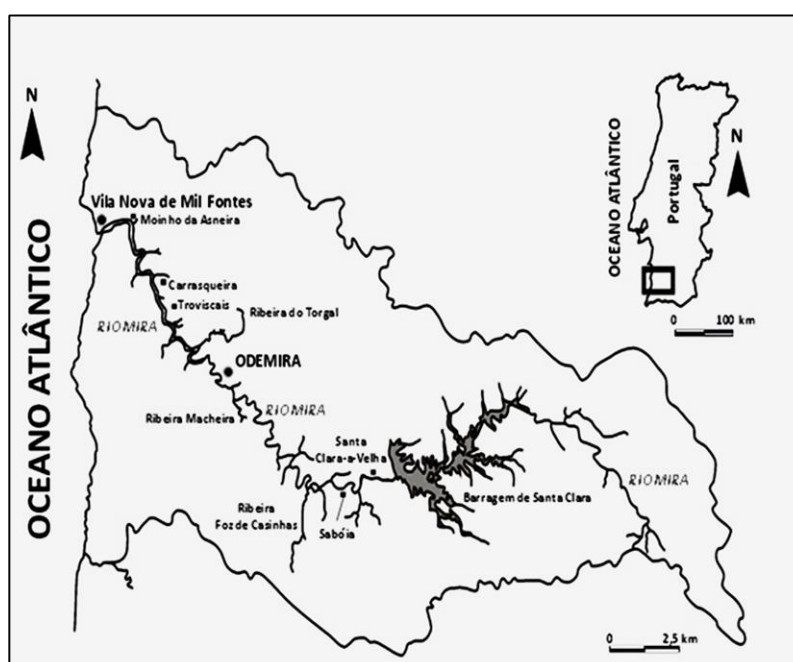


FIGURA 5 - LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MIRA

## **CAPÍTULO III – ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

Este capítulo destina-se à explicação das atividades realizadas no período de estágio, desde a participação em atividades promovidas pelo município à ideia e conceção da Rota de Moinhos de Odemira, para as freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira-Almograve e Vila Nova de Milfontes.

### **3.1 – Postos de turismo de Odemira e Vila Nova de Milfontes**

O estágio curricular de mestrado em marketing turístico decorreu no posto de turismo de Odemira e teve a duração de nove meses. De referir que não se fez atendimento direto aos turistas, só excepcionalmente.

Foi enriquecedor estar instalada no posto de turismo de Odemira pois permitiu ter contato direto com as questões e dificuldades que os turistas colocam.

A presença no posto de turismo de Vila Nova de Milfontes foi durante quatro dias. Trata-se de um posto de turismo localizado numa das freguesias mais turísticas do concelho de Odemira.

Verificou-se uma grande procura por parte dos turistas, com o objetivo de saber informações sobre as praias, atividades que se podem desenvolver na freguesia e pontos turísticos a visitar no concelho em geral.

### **3.2 – “Visitar Odemira – Visitas turísticas pelo concelho de Odemira”**

Participação no programa “Visitar Odemira – Visitas turísticas pelo concelho de Odemira”. Esta é uma iniciativa do município que tem por objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o concelho a fim de se prestar uma melhor informação aos turistas.

Tem como destinatários os responsáveis das unidades de alojamento, restauração e de animação turística, bem como outros agentes que tenham contato com o visitante.

As freguesias visitadas no âmbito da iniciativa “Visitar Odemira” foram Colos, Saboia, Pereiras Gare e Amoreiras Gare.

Depois da fase que consistiu numa pesquisa e análise de alguns documentos e trabalhos realizados sobre concelho de Odemira, assim como na participação em algumas atividades no âmbito do turismo promovidas pelo município, procedeu-se a propostas de atividades para realizar trabalho de campo, no sentido de recolher elementos e adquirir conhecimentos sobre o concelho. Estes foram então submetidos à aprovação e consideração da supervisora de estágio.

Nesta fase, começou a haver uma maior aproximação às pessoas locais no sentido de perceber a sua opinião, absorver as suas vivências e partilhar as suas experiências enquanto pessoas ligadas ao concelho.

### **3.3 – Bolsa de Turismo de Lisboa 2013**

A proposta de participação no stand do município de Odemira na Bolsa de Turismo de Lisboa 2013 deveu-se à importância de estar presente, durante cinco dias, num espaço de promoção turística nacional e internacional.

Durante o certame, o pavilhão do Alentejo deu a oportunidade aos visitantes de conhecerem alguns dos produtos turísticos da região, para além de existirem apresentações de projetos, eventos, degustações e provas de vinhos, das quais também se participou em várias.

O Turismo do Alentejo apresentou o vídeo promocional da região no primeiro dia da Bolsa de Turismo de Lisboa, na presença de inúmeros profissionais do setor e autarcas.

Presente na apresentação da campanha. “As melhores Praias de Portugal”, nova campanha promovida pelo Município de Odemira, com o objetivo de divulgar as praias do concelho.

Esta ação de promoção foi apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, Eng.º José Alberto Guerreiro, na BTL 2013, no passado dia 28 de Fevereiro de 2013, no espaço do Turismo do Alentejo.

A campanha pretende divulgar as praias do concelho de Odemira, integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. De norte para sul, as praias do Malhão, Farol e Franquia (em Vila Nova de Milfontes), Furnas, Almogrove, Zambujeira do Mar e Carvalhal.

Durante os cinco dias no stand do concelho de Odemira foi distribuído material promocional alusivo à campanha e houve uma boa afluência por parte dos visitantes.

Fez-se um registo fotográfico dos vários pavilhões e atividades promocionais e recolha de material promocional dos diversos destinos.

A minha presença na BTL 2013 durante os cinco dias foi muito enriquecedora. Permitiu alargar os conhecimentos na área do turismo e ter contato direto com a realidade da promoção turística num espaço que é a maior feira de turismo realizada em Portugal.

### **3.4 – Feira do Turismo Ativo e Desportivo – 2013**

Participação em algumas atividades da Feira do Turismo Ativo e Desportivo – 2013, que decorreu em Vila Nova de Milfontes. É um evento da iniciativa do município de Odemira, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes.

Os objetivos deste evento passam por valorizar as potencialidades do concelho litoral de Odemira para um turismo ativo e desportivo, onde se promove a oferta turística, o alojamento, a restauração e a cultura local.

### **3.5 – Rota de moinhos de Odemira**

A ideia da criação da rota de moinhos de Odemira surge no âmbito de um trabalho académico integrado no estágio curricular de mestrado de marketing turístico e desenvolvido no município de Odemira.

O objetivo é a criação de uma rota que abranja a visita a moinhos localizados no interior, centro e litoral do concelho, com o propósito de dar a conhecer as diferentes freguesias e a diversidade paisagística que cada uma oferece.

O interior do concelho carece muito de produtos turísticos. A divulgação e promoção do seu potencial é fundamental para dar a conhecer esta área do concelho.

Como os moinhos tiveram uma grande importância no concelho, com a elaboração deste produto turístico pretende-se dar a conhecer um pouco da história e identidade deste território.

Em meados do mês de abril de 2013 apresentou-se a ideia ao Professor Paulo Águas, orientador de estágio da Universidade do Algarve. Foi aceite, deu-se início aos trabalhos de campo e começou-se a dar forma à ideia da conceção da rota de moinhos de Odemira.

Na fase inicial desenvolveu-se um intenso trabalho de campo para o levantamento das potencialidades da criação deste produto.

Perante um concelho com uma grande extensão houve escolhas a fazer, não seria possível visitar todas as freguesias, nem tão pouco todos os moinhos.

Alguns dos moinhos visitados não puderam constar da rota de moinhos, devido ao seu estado de degradação. Uma outra dificuldade passou por encontrar os proprietários dos moinhos, para que se pedisse autorização com vista a integrá-los neste trabalho académico.

Face às dificuldades enumeradas, optou-se pela elaboração de rotas dos moinhos localizadas nas freguesias da faixa central e litoral do concelho.

A seleção dos moinhos recaiu sobre as freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Vila Nova de Milfontes e Longueira-Almograve.

De referir que os três moinhos da propriedade do município estão localizados nas freguesias de São Luís, Longueira-Almograve e São Salvador e Santa Maria.

O concelho de Odemira tem a particularidade de ter os três tipos de moinho: de vento, de maré e de água. Por este motivo, fez-se uma tentativa de incluir na seleção os três tipos de moinhos, embora os de vento sejam em maior número. Atualmente existem muitos vestígios e ruínas dos moinhos de água.

Ainda assim, entendeu-se incluir na rota dos moinhos da freguesia de São Luís as ruínas do moinho de água de Vale Bejinha e o moinho de água da Cova da Zorra, sem engenhos no interior, mas em bom estado de conservação.

### **Atividades de estágio na Freguesia de São Salvador e Santa Maria**

Na freguesia de São Salvador e Santa Maria está localizado o moinho de vento do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira. Um moinho da propriedade do município de Odemira, em boas condições no seu interior e exterior.

Está em funcionamento, aberto a visitas turísticas e pedagógicas e tem um moleiro para dar explicações sobre o seu funcionamento. Neste moinho atualmente ainda se pode moer farinha para particulares que levam o cereal para moer.

A entrevista com senhor Leonel Guilherme, moleiro aposentado no moinho do Cerro Juntos de Odemira, foi procedida de várias conversas informais. Várias entrevistas depois, chegou-se ao resultado final da entrevista em anexo n.º1.

Conta Leonel Guilherme (2013), “*O Dr. Justino é que foi desta lembrança de arranjar o **monho**. Ele expropriou, comprou e manteve sempre. Vinha muita vez ao moinho tirar fotografias, conversar e tal. Aparecia além muito.(...) As pessoas gostam muito de ver o moinho a trabalhar dizem que nunca tinham visto, mesmo as de cá. As pessoas de fora gostam muito, principalmente os turistas.*

*... muita gente daqui da vila já me conhece e vem ter comigo para eu lhe arranjar farinha, e vêm também de outras freguesias.(...) Na força do Inverno vêm mais pessoas entregar o milho para moer, no Verão e Primavera o moinho é mais visitado pelos turistas e pelas escolas". (SIC), conforme entrevista no anexo 1.*

A partir de setembro de 2013 passou a ser o senhor José Guilherme, filho do moleiro Leonel Guilherme, a mostrar o moinho a quem queira visitar, por conta do Município de Odemira.

Paralelamente ao trabalho de campo para selecionar os moinhos, tiveram-se várias conversas informais até à entrevista, com o senhor Fernando Fernandes, tratador dos patos da zona Ribeirinha, junto ao cais da Vila de Odemira.

Segundo Fernando Fernandes (2013), *"De início eu e outras pessoas alimentávamos os patos, mas começaram a ser muitos. Teve que se passar a responsabilidade para a Junta de Freguesia de São-Salvador e para a Câmara Municipal de Odemira.*

*De início nunca se pensou de chegar a este número de patos.*

*Os patos são criados aqui e a própria mãe é que os traz aqui para comer, os filhos fazem o mesmo que a mãe fez. Normalmente este tipo de pato, quando vê pessoas, afasta-se mas como estes foram criados aqui desde pequenos, não têm medo das pessoas.*

*Estão a ver o tratador desde pequeninos, então conhecem pela voz, mas a visão também deve contar para eles: quando chego ao pé deles conhecem-me." (SIC)*

É uma atividade que permite vivenciar uma experiência muito agradável, a complementar com um passeio junto à zona ribeirinha, perto do cais de Odemira onde antigamente os grandes barcos descarregavam mercadoria, inclusive o cereal.

Conforme refere Fernando Fernandes (2013), *"Quando comecei a desmanchar esta zona para continuar o trabalho da implementação da zona ribeirinha,*

*encontrei umas estacas do antigo encosto dos barcos. Eu sabia onde era. Em miúdo, via as pessoas a andarem a carregar as coisas.*

*O porto que faz parte da história do concelho. Antigamente os barcos Rio Mira, Ana Paula e Vila Nova de Milfontes. Estes 3 barcos é que faziam na altura o trajeto no rio, que era mais uma estrada para os barcos deixarem e levarem cereais, adubos, etc..”. (SIC), conforme entrevista no anexo 4.*

Considerou-se pertinente integrar esta atividade na elaboração da rota de moinhos de Odemira porque se propõe a rota de moinhos pelo Mira, ainda que seja só para avistar os diversos moinhos de maré à beira rio.

### **Atividades de estágio na Freguesia de Vila Nova de Milfontes**

Seguiu-se o moinho da Asneira, um moinho de maré em Vila Nova de Milfontes, de propriedade particular e integrado num empreendimento turístico, em bom estado de conservação exterior e interior, sem engenhos e com uma envolvente paisagística linda.

Fez-se várias visitas ao moinho e em algumas delas foi feita a entrevista ao antigo moleiro, senhor Arsénio Luz.

É de referir o contributo que o senhor Arsénio Luz deu com a sua experiência em moinhos de vento, de maré e de água, sobretudo na explicação das diferenças na forma de trabalhar destes três tipos de moinhos e as referências que fez aos vários moinhos que existiram na freguesia de Vila Nova de Milfontes, conforme entrevista no anexo 2.

Para além da pesquisa bibliográfica desenvolvida sobre o rio Mira, recorreu-se à sabedoria popular. Para tal, escolheu-se o senhor António Matos, conhecedor das características do rio Mira e que se dedica a fazer passeios turísticos de barco, conforme entrevista no anexo 5.

### **Atividades de estágio na freguesia de São Luís**

A eleição da freguesia de São Luís para incluir o maior número de moinhos numa só freguesia deveu-se às suas características e potencialidades.

É um destino em que se deve continuar a apostar na divulgação turística pois é dotado de um rico património natural. São de destacar a Serra de São Domingos, Pego das Pias, Pego da Laima, Ribeira do Torgal, Ponte da Ribeira do Torgal, Várzea do Vidigal e Lagoa das Moitas.

Outro fator deveu-se à proximidade de Vila Nova de Milfontes, a poente, e da vila de Odemira, a sul, onde está localizado o moinho de vento do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira. Este moinho, propriedade do município, está aberto a visitas turísticas e pedagógicas.

Foram criados dois percursos para visitar os moinhos desta freguesia. Uma pequena rota circular, de BTT, com seis km e outra pequena rota, de BTT ou de carro, com vinte e nove km, conforme descrito no capítulo IV – Proposta de Rotas.

O trabalho de campo nesta freguesia teve início com a visita ao moinho de vento da Lage, em Vale Bejinha, que labora de forma tradicional e vende farinha para as diversas padarias da zona. Trata-se de um moinho a vento que está motorizado.

O senhor António Caetano colocou o moinho a trabalhar a motor e a vento e foram tirados apontamentos sobre o moinho em geral, transmitidos pelo moleiro.

Foram feitos registos fotográficos das diferentes atividades, desde armar o moinho, moer a farinha com o moinho a trabalhar a motor e a vento e ensacar e selar as sacas de farinha, conforme se pode verificar na ficha de inventário do moinho de vento da Lage, no anexo 10.

O moinho de vento da Lage, está em bom estado de conservação, interior e exterior. A sua localização é de fácil acesso e está sinalizado.

Para um melhor conhecimento e esclarecimento sobre a freguesia de São Luís, fez-se uma visita, com o senhor Manuel Campos, atual Presidente da Junta de Freguesia, com o objetivo de visitar e selecionar os diversos moinhos. É de salientar o excelente contributo dado pelo senhor Manuel Campos para a elaboração dos conteúdos da rota dos moinhos nesta freguesia.

O trajeto para visitar os moinhos a incluir na rota dos moinhos da freguesia de São Luís teve a partida na Vila de Odemira, em direção a São Luís, pela EN 120.

Chegou-se à Ponte da Ribeira do Torgal, também conhecida como “Ponto do Sol Posto”, e fez-se uma paragem para apreciar a imponência da construção desta ponte que remonta ao ano 1936.

É de referir que um dos caminhos para o Pego das Pias, sítio paradisíaco na Ribeira do Torgal, é na primeira saída à direita, um caminho de terra batida a seguir à Ponte da Ribeira do Torgal, no sentido de Odemira - São Luís.

A visita seguiu para São Luís e o primeiro moinho a ser visitado foi o moinho de vento da Serra, propriedade da Junta de Freguesia de São Luís.

O moinho não tem engenhos no seu interior, está em bom estado de conservação exterior e interior, é de fácil acesso e destina-se à criação de um museu dos moinhos.

Do moinho de vento da Serra avista-se a moinho de vento da Pereira, propriedade do senhor Manuel Jacinto desde a década de 70. O moinho não está em funcionamento, tem os engenhos no interior e é de fácil acesso. Com uma vista panorâmica para a aldeia de São Luís e Garatuja, deste moinho avista-se o moinho de vento da Serra.

O percurso continuou, passou-se pelas Pedras Negras, seguiu-se em direção à Fonte do Sobrado, que faz parte da proposta de visita da rota dos moinhos na freguesia de São Luís.

A cem metros de distância encontra-se o moinho de água da Cova da Zorra, de propriedade particular e sem engenhos, em bom estado de conservação interior e exterior de fácil acesso.

Do moinho da Cova da Zorra seguiu-se até ao moinho de vento da Serra, nas Cortinhas, na propriedade da Caniveta, pelo que é também conhecido por moinho de vento da Caniveta.

Tem uma vista soberba para Vale Bejinha. O seu acesso não é fácil, o caminho é de terra batida e está a uma altitude de duzentos e vinte e cinco metros.

O moinho não tem engenhos, é de propriedade particular e está transformado em habitação.

Seguiu-se para ver os vestígios do moinho de água de Vale Bejinha, um moinho desativado há quarenta e cinco anos.

Deste moinho, a visita continuou até ao moinho de vento da Lage, que labora de forma tradicional e fornece algumas padarias, e é propriedade do senhor António Caetano.

Passou-se no cais da Casa Branca, um porto de carga e descarga com grande importância histórica para o concelho de Odemira.

Perto deste cais é possível ver as casas onde os pescadores guardavam os seus utensílios.

Na altura, os pescadores, para além de viverem da pesca, dedicavam-se a fazer a travessia de pessoas, de uma margem do rio para a outra. Informação cedida pelo senhor Manuel Campos.

O trabalho de investigação de Quaresma (2001) refere-se ao cais da Casa Branca *“como uma série de pontos de carga e descarga que foram surgindo ao longo das margens, à medida que cresciam núcleos de povoamento, e muitas vezes ligados à exportação de determinados produtos.*

*Embora chamados de “portos”, não eram equipados com qualquer estrutura portuária. Um deles, o da Casa Branca, servia a aldeia de São Luís, mas só em 1939, em plena euforia das campanhas de trigo e das obras públicas, seria apetrechado com um cais em estacaria de betão armado e um celeiro da Federação Nacional dos Produtos de Trigo”*

Deu-se continuidade ao trajeto para a Carrasqueira e, antes de chegar ao Moinho de vento da Agonia, atualmente destinado a turismo de habitação, passou-se pelas ruínas da antiga escola primária. O moinho de vento da Agonia está em bom estado de conservação, exterior e interior, e é de fácil acesso.

Seguiu-se em direção a Troviscais, para a propriedade das Moitas, onde se situa o moinho de maré das Moitas. Na proximidade estão a ser construídos viveiros de ostras.

O moinho de maré das Moitas está em ruínas e o acesso é difícil pois não existe sinalização, passa-se por vários cruzamentos e o caminho é de terra batida.

Segundo Quaresma (2001), “o moinho das Moitas, cujo edifício, contendo algumas mós, iniciou a laboração em princípios do século XIX, deixou de funcionar há mais de 40 anos. Foi um dos maiores moinhos de maré do Mira (três aferidos), juntamente com o efémero moinho do Alference (quatro aferidos) e o moinho do Roncão de baixo (três aferidos).”

Passou-se à Lagoa de Pampilhais. Atualmente há uma ponte onde é possível passar de carro a ribeira do Torgal, que vai desaguar no rio Mira.

Nesta ribeira, antes de desaguar no rio, existe uma pequena barragem que era utilizada para se fazer regadio do arroz semeado nas várzeas.

Deu-se continuidade à visita junto ao rio e passou-se à Casa Amarela, antiga casa de lavradores, em direção à Vila de Odemira. Passou-se pelo monte de Vale Palhete, onde se pode observar os canais de rega e as várzeas.

Seguiu-se em direção a Odemira. Por este caminho podem-se observar alguns troços do rio Mira, as plantações e o próprio rio, uma vez que o trajeto de carro é paralelo ao Mira.

### **Atividades de estágio na Freguesia Longueira-Almograve**

Na freguesia da Longueira-Almograve optou-se por integrar na rota dos moinhos o Moinho de vento da Longueira. Um moinho que reúne todas as condições para estar aberto ao público para visitas turísticas e pedagógicas e que é propriedade do município de Odemira.

Contatou-se o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Longueira-Almograve, Dinis Nobre, para visitar o moinho de vento da Longueira, um moinho com os engenhos em bom estado de conservação interior e exterior, de fácil acesso e situado dentro da localidade da Longueira.

Como não havia qualquer registo de informações sobre o moinho da Longueira, procurou-se alguém que nos desse algumas explicações. Nesse sentido, surge a entrevista a Augusta Maria Santos, uma senhora ligada ao comércio de mercearia na Longueira, junto ao Moinho, e com ligações comerciais ao senhor Miranda, proprietário da Fabrica de Moagem de Odemira.

Segundo Augusta Santos (2013), *“Os dois moinhos da Longueira trabalhavam em conjunto. O Ti-Xico do moinho era moleiro e dono do moinho, este que agora é da câmara; o Manuel Cabecinho do Almograve era dono e moleiro do outro que é particular; os dois trabalhavam em regime de maquia.*

*O Xico do moinho trabalhava muito, fornecia aqui a população da Longueira e Almograve. Vinham pessoas de longe com os saquinhos em cima dos burros, com o trigo e milho. Ele fazia e depois vinham buscar a farinha já moída. Era para fazer pão e papas para dar aos porcos e galinhas.*

*Coitadinhos dos burrinhos, com cada carga, vinham lá da Vila Formosa. Toda aquela gente do outro lado do rio vinha aqui. Era homem que só fazia aquilo, só não trabalhava se não houvesse vento.*

*Abriu a padaria na Longueira há uns quarenta anos e este moinho de cá fornecia farinha para a padaria mas era assim: quando um não tinha, o outro tinha.*

*Nos anos noventa ainda trabalhava ali o moinho.*

*Quando o moinho passou para a propriedade da câmara, chegou a estar a moer e vendiam farinha em regime de maquia. Do que vendiam, o dinheiro era para a câmara.” (SIC)*

A senhora Augusta Santos transmitiu um testemunho muitíssimo enriquecedor, baseado na sua própria vivência de comercialização de farinha na sua mercearia, conforme entrevista no anexo 3.

Para a elaboração da rota dos moinhos na freguesia da Longueira-Almograve, foi pedido apoio à senhora Maria da Glória Pacheco, Tesoureira na Junta de Freguesia da Longueira-Almograve.

### **Atividades de estágio diversas**

Deram-se várias conversas informais, até à entrevista sobre o concelho de Odemira, com o Professor Doutor António Quaresma, historiador e autor de várias obras e estudos relacionados com o concelho de Odemira.

Falou-se com o senhor Mário Guerreiro, funcionário do município de Odemira que se dedica a fazer maquetes de vários tamanhos de moinhos de vento.

Seria interessante criar um logotipo alusivo aos moinhos de Odemira que identificasse as maquetes vendidas.

A participação e visita nos eventos da iniciativa do município decorreram em simultâneo com a investigação e trabalho de campo, para apurar e selecionar os moinhos para a elaboração da rota.

## **CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE ROTAS**

Depois de todo o trabalho de investigação descrito no capítulo anterior para apurar os conteúdos necessários à elaboração das várias rotas propostas, procede-se à apresentação do mesmo. Os conteúdos expostos começam pela referenciação e localização de diversos moinhos em freguesias do concelho de Odemira. Para tal, recorreu-se à elaboração de vários mapas com o objetivo de proporcionar ao leitor informação sobre a localização de cada moinho, desde os seus acessos aos diferentes tipos de áreas abrangidas.

Seguidamente, apresentam-se os itens da ficha de inventário de cada moinho que se encontram em anexo. Segue-se a explicação dos itens da ficha técnica de cada percurso; estes elementos constam do corpo deste capítulo. Para este trabalho foram elaboradas cinco pequenas rotas: Duas rotas pedestres, sendo uma na vila de Odemira, freguesia de São Salvador-Santa Maria, e outra no lugar da Longueira, freguesia da Longueira-Almograve uma rota de BTT e uma rota de BTT e carro, ambas na Freguesia de São Luís; e uma rota para se fazer de barco e desfrutar de um passeio pelo rio Mira. Todas as rotas seguem a mesma organização: começam pela descrição do percurso, é apresentado o mapa com o percurso marcado e a respetiva legenda e, por último, vem a ficha técnica de cada percurso com informações relevantes acerca do trajeto apresentado.

### **4.1 – Mapas do concelho de Odemira**

Neste ponto são apresentados os mapas, propositadamente compostos para este trabalho de investigação, com a localização exata dos moinhos selecionados por freguesia para integrar a rota de moinhos de Odemira.

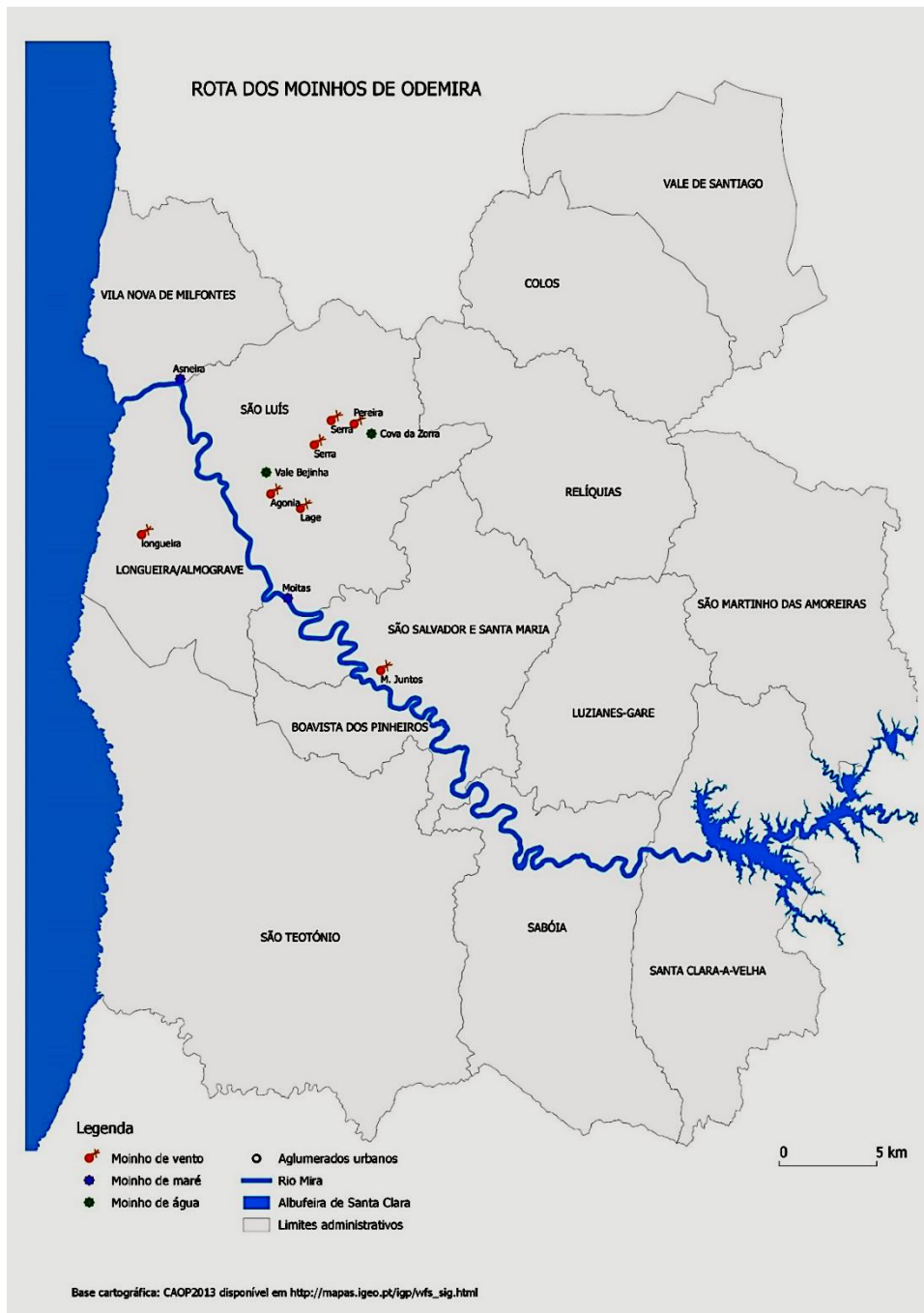
O primeiro mapa mostrado permite-nos visualizar todos os moinhos selecionados e as suas respetivas freguesias (Mapa 1).

Para uma melhor localização, recorreu-se a um extrato da base cartográfica onde foram assinalados todos estes moinhos (Mapa 2).

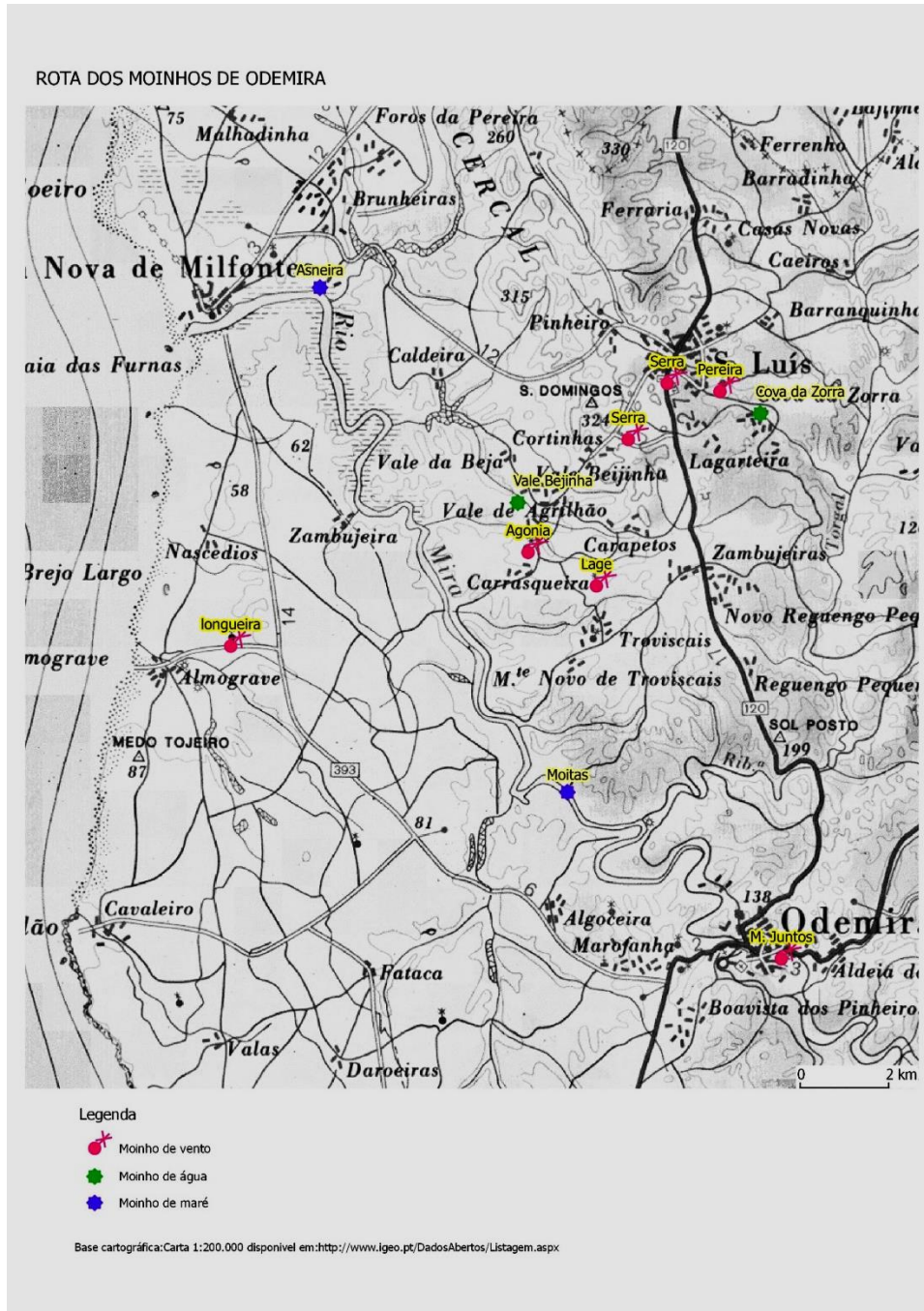
Como se estão a propor várias rotas, entendeu-se ser relevante fornecer ao leitor um mapa do concelho com a indicação das estradas nacionais e municipais. (Mapa 3).

Por último, no sentido de proporcionar um melhor conhecimento sobre o concelho de Odemira, elaborou-se um mapa com as indicações das áreas correspondentes ao PNSACV, Rede Natura, Zonas de Proteção Especial e sítios de importância comunitária (Mapa 4). Desta forma, dá-se uma perspetiva das freguesias que são abrangidas pelas diferentes áreas referidas.

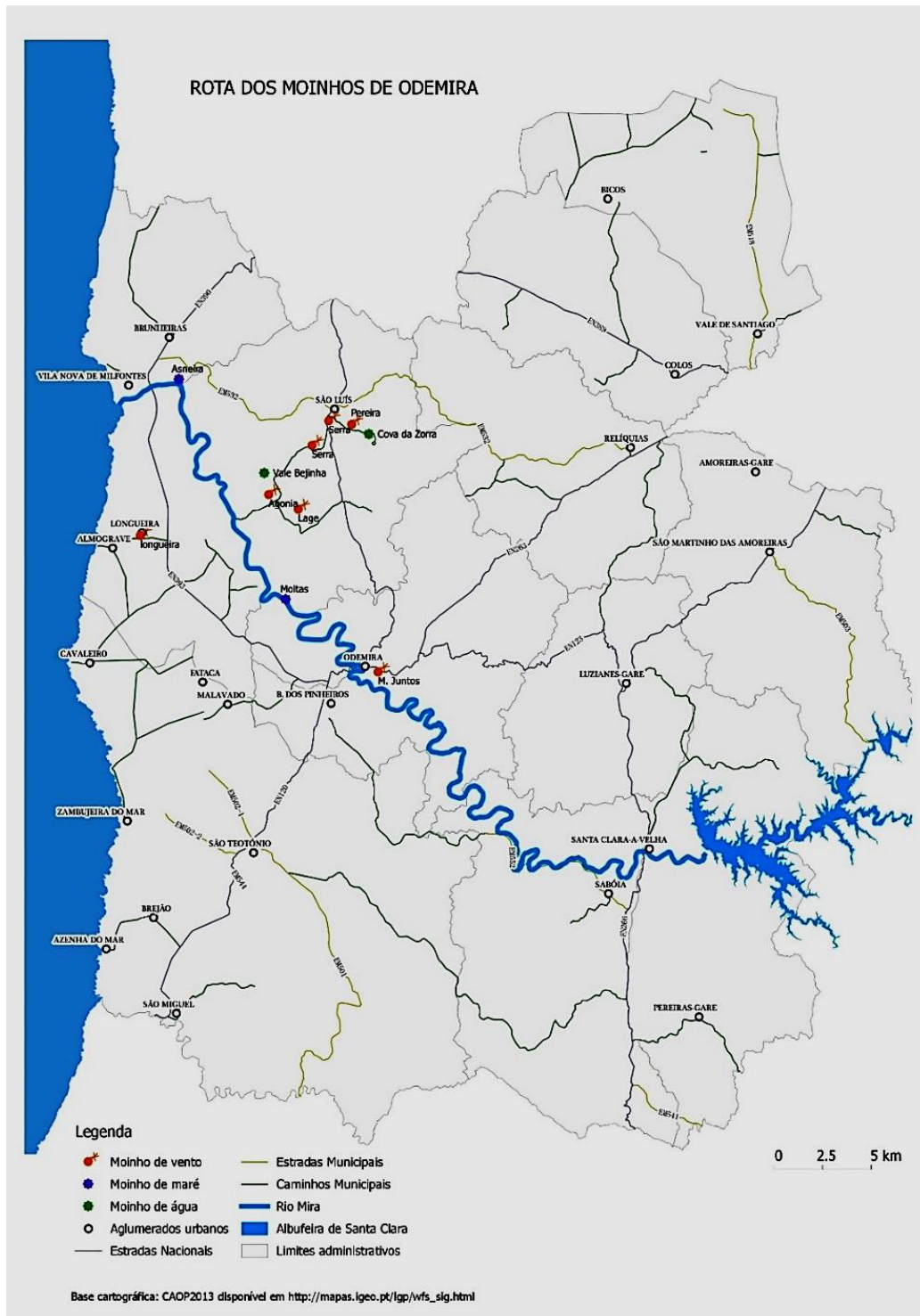
**MAPA 1 – Levantamento dos moinhos a integrar a rota de moinhos de Odemira**



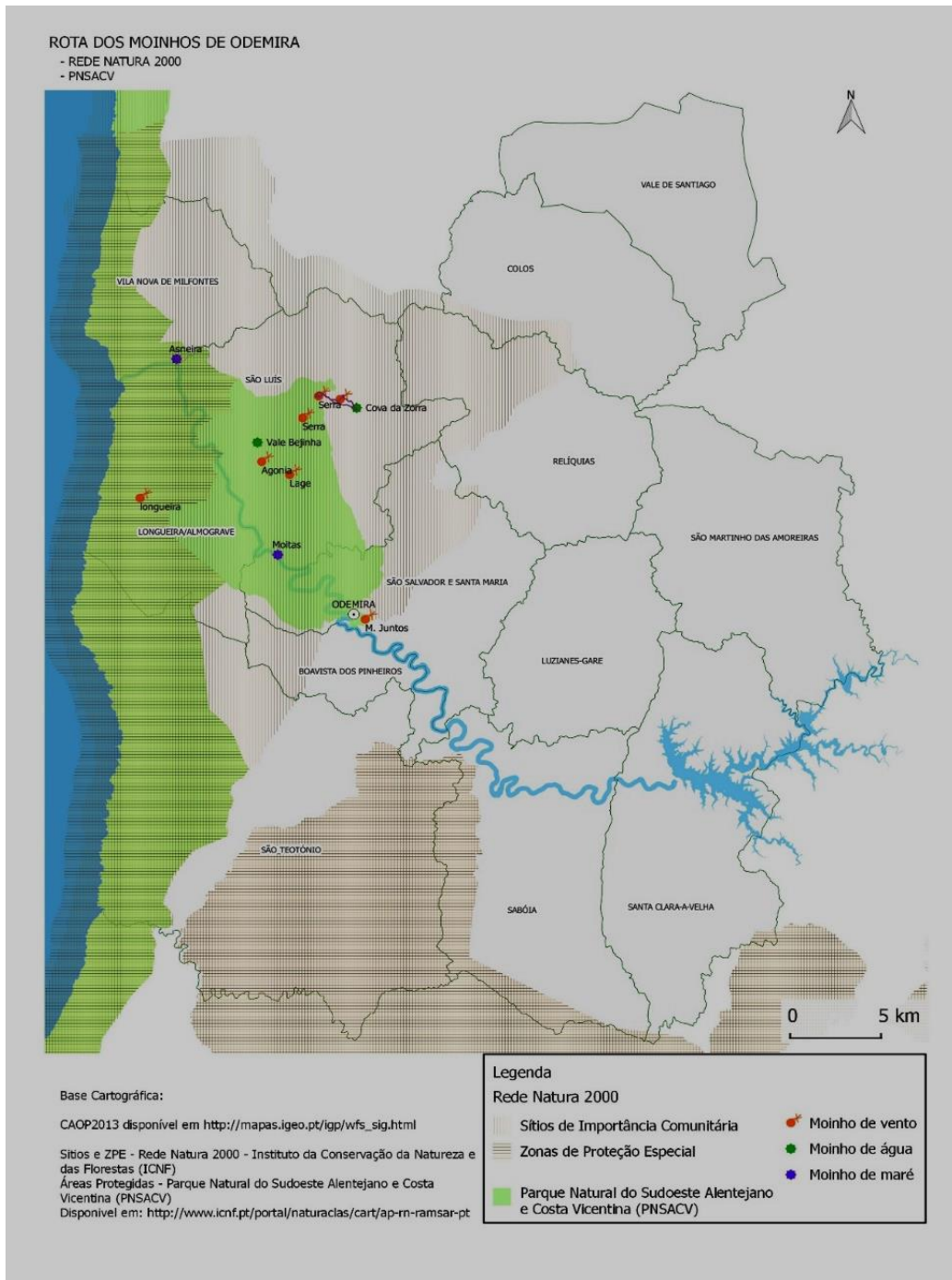
**MAPA 2 – Extrato da base cartográfica com a marcação dos moinhos a integrar a rota dos moinhos de Odemira**



**MAPA 3 – levantamento dos moinhos a integrar a rota de moinhos de Odemira com a indicação das estradas nacionais e municipais**



**MAPA 4 – Áreas correspondentes ao PNSACV, Rede Natura, Zonas de Proteção Especial e sítios de importância comunitária**



## 4.2 – Ficha de inventário do moinho

Depois de selecionados os moinhos para a composição dos percursos, elaborou-se uma ficha de inventário para cada moinho, que se encontram em anexo:

- Anexo 8 – Ficha de inventário do Moinho da Asneira (pág.107)
- Anexo 9 – Ficha de inventário do Moinho do Cerro dos Moinhos Juntos (pág.114)
- Anexo 10 – Ficha de inventário do Moinho da Lage (pág.122)
- Anexo 11 – Ficha de inventário do Moinho da Serra (pág.128)
- Anexo 12 – Ficha de inventário do Moinho da Pereira (pág. 132)
- Anexo 13 – Ficha de inventário do Moinho da Agonia (pág.137)
- Anexo 14 – Ficha de inventário do Moinho água de Vale Bejinha (pág.140)
- Anexo 15 – Ficha de inventário do Moinho água da Cova da Zorra (pág. 144)
- Anexo 16 – Ficha de inventário do Moinho da Serra (Caniveta) (pág. 147)
- Anexo 17 – Ficha de inventário do Moinho da Longueira (pág. 150)

Na ficha de inventário pretende-se reunir toda a informação possível acerca de cada moinho e, nesse sentido, organizou-se uma ficha de inventário com os itens abaixo referidos.

A ficha de inventário de cada moinho é composta pelos seguintes itens:

**Nome do moinho:** *nome pelo qual o moinho é conhecido*

**Fotos:** *fotos de identificação do moinho*

**Propriedade:** *proprietário particular ou público*

**Concelho/ Freguesia/ Localidade:** *localidade onde o moinho está inserido*

**Características do moinho:** *características do moinho, n.º pisos, a vento ou motorizado, n.º de aferidos, etc*

**Estado de conservação:** *estado de conservação do moinho, interior e exterior*

**Como chegar:** *Partida de Lisboa/ Partida de Faro - indicações de como chegar ao moinho*

**Coordenadas:** *indicação das coordenadas de latitude e longitude*

**Envolvente paisagística:** *breve descrição da envolvente paisagística*

**Interesse natural:** *informa sobre a localização do moinho, se está em alguma área protegida, numa área de caça...*

**Curiosidades:** *informações que se considerem relevantes sobre o moinho*

### **4.3 – Ficha técnica do percurso**

Seguidamente à elaboração das fichas de inventário para cada moinho foram elaborados os percursos, cada um dos quais constitui uma pequena rota.

A escolha dos percursos baseou-se na análise de um conjunto de critérios, desde o estado de conservação dos caminhos e acessibilidade aos aspetos paisagísticos e culturais, tendo sempre como referencia os moinhos de Odemira.

Neste trabalho de investigação foram desenvolvidas cinco pequenas rotas alusivas à temática dos moinhos de Odemira, distribuídas pelas freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís e Longueira – Almogrove e um percurso pelo rio Mira, do cais da São, em Vila Nova de Milfontes, até ao cais de Odemira.

Para cada pequena rota organizou-se uma ficha técnica, tendo por base os itens referidos:

## Ficha técnica do percurso

**Nome:** *nome pelo qual é conhecido o percurso.*

**Coordenadas:** *indicação das coordenadas de latitude e longitude.*

**Concelho/freguesias/ localidades:** *localidade(s) onde está(ão) inserido(s) o(s) percurso(s).*

**Acesso:** *indicações de como chegar ao local de início do percurso.*

**Tipo de percurso:** *circular, linear ...*

**Distância:** *distância total a percorrer de todos os caminhos do percurso (há que contar com a ida e a vinda nos percursos não circulares).*

**Duração média:** *calculada com base nas características do percurso e numa velocidade média de 3-5km/h, para os percursos pedestres.*

**Tipo de caminho:** *estradas nacionais, municipais ou caminhos terra batida.*

**Quando visitar:** *a época aconselhável de visita, em virtude das condições climatéricas e das características do percurso.*

**Homologado:** *indica se o percurso possui a marca de homologação atribuída pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.*

**Sinalizado:** *quando o percurso dispõe de elementos visuais informativos, como painéis e sinalética direcional.*

**Descrição:** *indicações sobre o ponto de partida. Breve descrição do que se pode encontrar no local quanto à paisagem, à fauna, à flora ou a aspetos culturais existentes. A descrição do percurso é elaborada de acordo com o sentido sugerido no mapa, fazendo referência aos pontos de interesse do percurso.*

**Proprietários:** *se os caminhos são públicos ou privados.*

**Entidades responsáveis:** *organismo (s) responsável(eis), pelo percurso.*

**Calendarização da fase de implantação no terreno:** *organismo (s) responsável(eis), pelo percurso.*

**Plano de manutenção do percurso:** *organismo (s) responsável(eis), pelo percurso.*

**Projeto de divulgação:** *organismo (s) responsável(eis), pelo percurso.*

**Observações:** *informações adicionais, como, por exemplo, se o percurso está integrado numa zona de caça.*

#### **4.4 – Rota de moinhos de Odemira – Freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira-Almogrove e Vila Nova de Milfontes**

A rota de moinhos de Odemira é um produto turístico desenvolvido no âmbito de um estágio curricular e trata-se de um produto com potencialidades históricas, culturais e paisagísticas.

Num só produto turístico, tenciona-se interligar as freguesias de São Salvador e Santa Maria, São Luís, Longueira-Almogrove e Vila Nova de Milfontes.

Pretende-se apostar num dos pontos fortes do concelho, a diversidade paisagística, e em paralelo levar o caminhante à descoberta da cultura local, desde os usos e costumes e modos de produção artesanal, ao modo de vida no campo e ao contato com a sua natureza, fauna e flora.

Neste sentido explica-se com algum detalhe o que se pode encontrar ao longo de cada percurso. Desde a paisagem envolvente à fauna, à flora e aos aspetos culturais e históricos. Em suma, tudo o que se considere relevante para esclarecer o caminhante acerca de cada pequena rota.

#### **4.4.1 – Rota de moinhos de São Luís – BTT**

##### **Descrição do percurso**

O percurso inicia-se e termina no Largo da Junta de Freguesia de São Luís.

Ao longo da marcha demarcada neste percurso é possível ter contato com a natureza e com a tranquilidade da pacata aldeia de São Luís e das suas gentes.

Tal como o nome deste percurso indica, podem-se visitar vários moinhos, sendo um deles de água - o moinho de água da Cova da Zorra, sem engenhos no interior e ainda com a represa.

Começa-se por visitar o moinho de vento da Serra, propriedade da Junta de Freguesia de São Luís, localizado junto ao Parque de Merendas e devidamente sinalizado.

Este moinho não tem engenhos no seu interior mas tem painéis informativos sobre os moinhos da freguesia de São Luís.

Do moinho de vento da Serra avista-se parte da aldeia de São Luís e o moinho da Pereira.

A pequena rota continua em direção ao moinho de vento da Pereira, de onde se avista o moinho da Serra.

Para lá chegar é necessário passar ao depósito das águas, descer, virar à direita em direção à Garatuja e virar à esquerda, em direção ao moinho que se avista ao longe. Este trajeto é de cerca de um quilómetro.

Do moinho da Pereira avista-se o lugar da Garatuja, a aldeia de São Luís, a envolvente serrana e, em dias sem nevoeiro, pode-se ver a Serra de Monchique.

Segue-se a visita ao Moinho de água da Cova da Zorra. Para tal, é necessário fazer a descida do moinho da Pereira em direção ao Bairro Azul.

Depois de passar ao Bairro Azul, a cerca de quatrocentos metros, encontram-se vestígios de uma mina de ferro desativada há dezenas de anos.

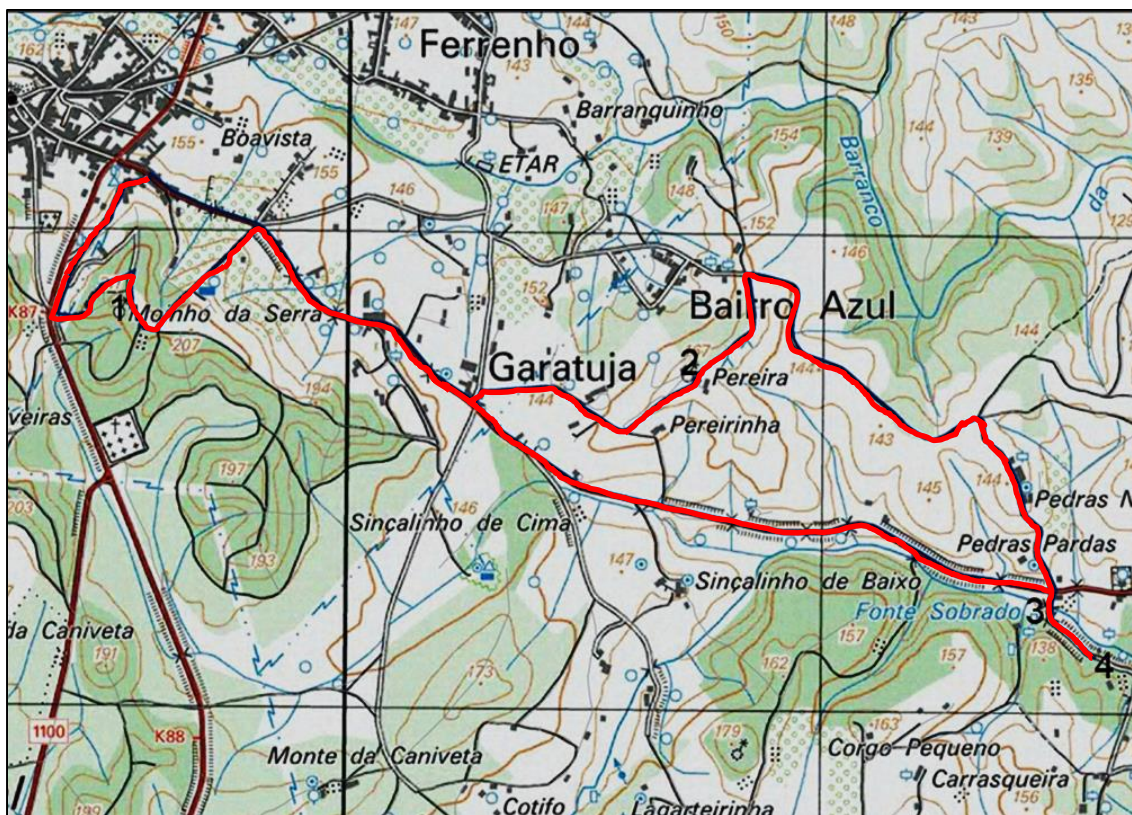
Continuar depois até ao alcatrão, virar à direita, descer e atravessar a estrada municipal. A cerca de cinquenta metros encontra-se a Fonte do Sobrado, onde se pode beber água. A uma distância de cem metros encontra-se o moinho de água da Cova da Zorra, envolvido por uma vegetação típica de ribeira e que oferece um passeio num local fresco.

O regresso pode ser feito pela estrada municipal, até ao Largo da Junta de Freguesia de São Luís. Sugere-se a organização de um piquenique no Parque de Merendas.

#### **Pontos de interesse a visitar**

- Largo da Junta de Freguesia
- Parque de Merendas
- Largo do mercado
- Fonte dos Amores
- Igreja de São Luís
- Cemitério antigo feito em pedra, desativado há 60 anos

**MAPA 5 – Rota de moinhos de São Luís – BTT**



Fonte: Extrato da carta militar de Portugal n.º 545 – IGEOE

**Legenda**

- 1 – Moinho de vento da Serra
- 2 – Moinho de vento da Pereira
- 3 – Fonte do Sobrado
- 4 – Moinho de água da Cova da Zorra

## **Ficha técnica do percurso rota de moinhos de São Luís – BTT**

**Nome do percurso:** Rota dos Moinhos de São Luís – BTT

**Coordenadas início/fim:** 37° 42' 48.2' W8° 39'54.7"

**Início/fim do percurso:** Largo da Junta de Freguesia de São Luís

**Freguesia:** São Luís

**Concelho:** Odemira

**Localização:** São Luís

**Acessos:**

### **De Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul, em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pelo IC1 até à Mimosa, virar no cruzamento em direção a Alvalade e atravessar esta localidade, passando depois por Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir pela EN120 em direção a São Luís e seguir as placas com a indicação do Largo da Junta de Freguesia de São Luís

### **De Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa. Seguir pela A2 até à saída 12, em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Seguir pelo IP2 até Ourique e depois pela EN123 em direção a Odemira. Passar por Garvão e continuar na EN389, no sentido de Odemira, até ao cruzamento com a EN263.

Seguir em direção a Odemira até Relíquias, prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís e, antes da saída de São Luís seguir as placas do Largo de São Luís.

**Percurso circular:** Sim

**N.º Km do percurso:** 7 km

**Tipo de Caminhos:** Caminhos municipais e caminhos de estrada batida

**Desníveis:** Moderados

**Altitude máxima:** 220 m

**Altitude mínima:** 110 m

**Grau de dificuldade:** I - Fácil

**Tempo despendido:** 3 horas

**Época aconselhada:** Todo o ano, de preferência em dias não chuvosos pois o piso torna-se escorregadio e pode tornar-se perigoso.

**Interesse Natural:** PNSCV ; Integrado numa área de reserva de caça.

**Homologado:** Não

**Sinalizado:** Não

**Proprietários:** Caminhos públicos.

**Entidade responsável:** A determinar.

**Calendarização da fase de implantação no terreno:** A determinar.

**Plano de manutenção do percurso:** A determinar.

**Projeto de divulgação:** A determinar.

**Observações:**

**Moinho de vento da Serra** - Para visitar o interior do moinho, solicitar a chave na Junta de Freguesia, das 9H às 16H, em dias úteis.

**Pontos de comércio:** Um café na Garatuja

#### **4.4.2 – Rota de moinhos de São Luís – Carro e BTT**

##### **Descrição do percurso**

O percurso inicia-se no Largo da Junta de Freguesia de São Luís e termina no cais da Casa Branca, em Vale Bejinha.

Ao longo da marcha demarcada neste percurso pode ter-se contato com a natureza e com a tranquilidade da pacata aldeia de São Luís e das suas gentes.

Tal como o nome deste percurso indica, pode-se ver vários moinhos, sendo dois deles de água.

O moinho de água da Cova da Zorra, sem engenhos no interior e ainda com a represa, e os vestígios do moinho de água de Vale Bejinha, um moinho desativado há quarenta e cinco anos.

Desta pequena rota fazem ainda parte cinco moinhos de vento. São eles: os moinhos de vento da Serra e da Pereira, ambos na aldeia de São Luís, o moinho de vento da Serra da Caniveta e os moinhos de vento da Agonia e da Lage, no lugar da Carrasqueira.

Pode-se começar por visitar o moinho de vento da Serra, propriedade da Junta de Freguesia de São Luís, localizado junto ao Parque de Merendas e devidamente sinalizado.

Este moinho não tem engenhos no seu interior e atualmente tem painéis informativos sobre os moinhos da freguesia de São Luís.

A pequena rota continua em direção ao moinho de vento da Pereira, de onde se avista o moinho da Serra.

Para lá chegar é necessário passar ao depósito das águas, descer e virar à direita em direção à Garatuja. Seguidamente, virar à esquerda em direção ao moinho que se vê de longe; este trajeto é cerca de um quilómetro.

Do moinho da Pereira avistam-se o lugar da Garatuja, a aldeia de São Luís e a envolvente serrana. Em dias sem nevoeiro é possível ver a Serra de Monchique.

Segue-se a visita ao Moinho de água da Cova da Zorra. Para tal, fazer a descida do moinho da Pereira em direção ao Bairro Azul.

Depois do Bairro Azul, a cerca de quatrocentos metros, encontram-se vestígios de uma mina de ferro desativada há dezenas de anos.

Continuar até ao alcatrão, descer e atravessar a estrada municipal. A cerca de cinquenta metros encontra-se a Fonte do Sobrado.

A uma distância de cem metros depois encontra-se o moinho de água da Cova da Zorra, envolvido por uma vegetação típica de ribeira que oferece um passeio num local fresco e enriquecido pela Fonte do Sobrado, onde se pode beber água.

O regresso pode ser feito pela estrada municipal até ao Largo da Junta de Freguesia de São Luís, onde é possível organizar um piquenique no Parque de Merendas.

Seguir a estrada em direção a Odemira, a quinhentos metros virar para Vale Bejinha e Carrasqueira e andar cerca de um quilómetro e meio até chegar à placa de Cortinhas.

Virar à direita na estrada de terra batida, seguir quatrocentos metros e, no cimo, encontra-se o moinho da Serra, com uma vista panorâmica para Vale Bejinha e Carrasqueira. Este moinho está a uma altitude de duzentos e vinte e cinco metros.

Regressar à estrada municipal e seguir em direção a Vale Bejinha, no segundo café virar à direita e passar ao campo de futebol.

A duzentos e cinquenta metros, virar à esquerda para encontrar os vestígios do moinho de água de Vale Bejinha e algumas construções anexas. Perto dos vestígios do moinho de água há uma fonte.

De regresso à estrada municipal, seguir em direção à Carrasqueira, a quinhentos metros virar à esquerda, em caminho de terra batida, e seguir a indicação do moinho de vento da Lage.

Do moinho de vento da Lage avista-se, para norte, o Monte das Quintas que se destaca por ser comprido e com uma capela ao centro. É um monte de antigos lavradores e diz-se que, há cerca de oitenta anos, se fazia aí uma festa a que se chamava, “os ajustes de contas”. Ainda hoje há o mito de ter havido ali libras de ouro enterradas.

Do moinho de vento da Lage avistam-se as localidades de Vale Bejinha, Carrasqueira, Vila Nova de Milfontes, zona do Almogrove, Sines e a Serra de Monchique.

Voltar à estrada municipal e seguir rumo à Carrasqueira, a duzentos metros virar à direita e de seguida virar à esquerda. Deste ponto avista-se o moinho de vento da Agonia, transformado em turismo de habitação.

Pode-se ver um antigo poço de água de abastecimento público na Carrasqueira e, ao regressar do moinho de vento da Agonia pelo mesmo caminho, encontram-se as ruínas de uma antiga escola primária.

Ao chegar à estrada municipal, virar à direita e andar cerca de dois km até encontrar o cais da Casa Branca, junto ao rio Mira.

Recomenda-se passar no cais da Casa Branca, na localidade de Vale Bejinha, um porto que teve muita importância para o concelho.

Este cais chegou a registar grande atividade comercial, como ponto para o escoamento da produção de minérios e de cereais.

Junto ao cais estão os antigos armazéns da Federação Nacional de Produtores de Trigo e as casas dos pescadores, onde estes guardavam os utensílios da pesca.

Atualmente, o cais da Casa Branca é utilizado pelos pescadores e como ponto turístico.

O regresso pode ser feito pela estrada municipal até ao cruzamento que dá para seguir rumo a Odemira ou a Vila Nova de Milfontes.

### **Pontos de Interesse da Freguesia de São Luís**

- Pego das Pias
- Pego da Laima
- Ribeira do Torgal
- Cerro do Castelo perto do Castelão
- Lagoa de Pampilhais
- Serra de São Domingos com uma altitude de 309 m, o ponto mais alto do parque do Sudoeste Alentejano. Deste ponto avistam-se alguns troços do rio Mira e, em dias sem nevoeiro, podem ver-se a cidade de Sines, a freguesia de Vila Nova de Milfontes e a Serra de Monchique.

### **Curiosidades**

A freguesia de São Luís no passado teve uma grande atividade mineira.

**MAPA 6 – Rota de moinhos de São Luís – carro/ BTT**



Fonte: Extrato da carta militar de Portugal n.º 545 – IGEOE

**Legenda**

- 1 – Moinho de vento da Serra
- 2 – Moinho de vento da Pereira
- 3 – Fonte do Sobrado
- 4 – Moinho de água da Cova da Zorra
- 5 – Moinho de vento da Serra na Caniveta
- 6 – Moinho de água de Vale Bejinha
- 7 – Moinho de vento da Agonia
- 8 – Moinho de vento da Lage
- 9 – Cais da Casa Branca

## **Ficha técnica do percurso rota de moinhos de São Luís – Carro ou BTT**

**Nome do percurso:** Rota dos Moinhos de São Luís – Carro ou BTT

**Coordenadas:** 37° 42' 48,2" W 8° 39' 54,7"

**Coordenadas:** 37° 39' 58,4" W 8° 43' 12,0"

**Início do percurso:** Largo da Junta de Freguesia de São Luís

**Fim do percurso:** Cais da Casa Branca

**Freguesia:** São Luís

**Concelho:** Odemira

**Localização:** São Luís, Garatuja, Cova da Zorra, Cortinhas, Vale Bejinha, Carrasqueira e Casa Branca

**Acessos:**

**De Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pelo IC1 até à Mimosa. Virar no cruzamento em direção a Alvalade, atravessar Alvalade e passar por Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir, pela EN120, em direção a São Luís. Antes da saída de São Luís, seguir a placa Parque de Merendas.

**De Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10, em direção a Lisboa, e pela A2 até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Ir pelo IP2 até Ourique. Seguir pela EN123 em direção a Odemira, passar por Garvão e continuar na EN389, no sentido de Odemira, até ao cruzamento com a EN263.

Seguir no sentido de Odemira até Relíquias, prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís e, antes da saída de São Luís, seguir a placa Parque de Merendas.

**Tipo de percurso:** Percurso Linear

**Tipo de Caminhos:** Caminhos municipais e caminhos de estrada batida

**O percurso ida e volta:** 29km

**Desníveis:** Moderados

**Altitude máxima:** 225 m

**Altitude mínima:** 5 m

**Grau de dificuldade BTT:** Médio

**Grau de dificuldade de carro:** Fácil

**Tempo despendido de carro:** 4 horas

**Tempo despendido de BTT:** 8 horas

**Época aconselhada:** Todo o ano

**Interesse Natural:** PNSACV

**Proprietários:** Caminhos municipais

**Homologado:** Não

**Sinalizado:** A determinar

**Entidade responsável do percurso:** A determinar

**Calendarização da fase de implantação no terreno:** A determinar

**Plano de manutenção do percurso:** A determinar

**Projeto de divulgação:** A determinar

### **Observações**

**Moinho de vento da Serra** - Para visitar o interior do moinho, solicitar a chave na Junta de Freguesia das 9H às 16H, em dias úteis.

**Parque de Merendas** - Apetrechado com dois pontos de água, dois barbecues e um mini parque infantil.

**Pontos de comércio:** Um café na Garatuja; dois cafés em Vale Bejinha e um café na Carrasqueira

#### **4.4.3 – Rota do moinho de vento da Longueira**

##### **Descrição do percurso**

O percurso começa no moinho da Longueira e termina no porto Lapa de Pombas. Do moinho da Longueira, descer a rua dos moinhos até à estrada municipal e passar para o outro lado. Entrar no caminho de terra batida nas courelas de Vale Bravo, Barranco, Portos Brancos, Balsa, Boavista e Cabecinho; todo este percurso é, como já foi referido, feito em estrada de terra batida e marcada pelo cultivo de estufas. Seguir pela avenida da praia e no final do passadiço de madeira ir até ao miradouro na parte do estacionamento de onde, em dias sem nevoeiro, podem ver-se a cidade de Sines e a localidade de Vila Nova de Milfontes.

Ao chegar ao largo do estacionamento, ao fundo, existe um miradouro com uns bancos de madeira e um telheiro onde se pode parar para descansar e apreciar a paisagem. Ao olhar para o lado direito, vêm-se umas escadinhas de madeira que dão acesso a uma pequena praia encaixada num recanto, designada pelos residentes por Prainha ou Praia da Nossa Senhora.

De referir que vários são os pesqueiros que daqui se podem observar. Em frente está a Pedra dos Azulejos e, mais a sul, encontra-se a Pedra dos Bem Casados; estas duas pedras estão divididas por um carreiro. É frequente ver-se, ao longo dos vários pesqueiros, os pescadores à pesca apiada, ou seja, a pesca de cana. Mais a sul encontra-se a conhecida Praia do Almogrove que vai até à Ponta da Ilha, onde está um parque de estacionamento e umas escadinhas de madeira que vão dar acesso à praia.

Durante o percurso encontram-se vários bancos de madeira onde se pode fazer uma pausa para descansar e apreciar a extraordinária paisagem e as diversas espécies de flora existentes nas dunas.

A praia do Almogrove é caracterizada pelo seu imponente rochedo e pela sua riqueza em iodo. Esta praia é dividida por uma pedra designada pela Rocha Furada e, mais a sul, fica a Rocha das Cabras.

Da Ponta da Ilha até ao Porto Lapa de Pombas deixa de haver praia e a paisagem é marcada pelos diversos pesqueiros. De norte para sul, são eles: o Cavalinho da Ilha, o Pego do Zé da Silva, a Adraga, o Carriço, a Pedra dos Corvos, o Travessões, e a Barca Grande - neste pesqueiro, em baixa-mar, fica um recanto com areia, embora o seu acesso seja muito difícil.

De referir que a partir deste ponto é possível fazer-se o circuito de manutenção que vai até ao porto de Lapa de Lombas.

O porto Lapa de Pombas caracteriza-se por ser um porto natural com carreiro muito calmo, pelo que os residentes da freguesia começaram a atracar aí os seus botes e a armazenar os aprestos de pesca artesanal.

Toda esta zona tem uma ondulação muito forte e abundante em algas, o que permite um pescado de alta qualidade como o apreciado percebe, as navalheiras e o sargo.

## MAPA 7 – Rota do moinho de vento da Longueira



### Legenda

- 1 – Vale Bravo
- 2 – Barranco
- 3 – Portos Brancos
- 4 – Balsa
- 5 – Boavista
- 6 – Cabecinho
- 7 – Miradouro
- 8 – Praia do Almogrove
- 9 – Ponta da Ilha
- 10 – Porto de pesca de Lapa de Pombas

## **Ficha técnica da rota do moinho de vento da Longueira**

**Nome do percurso:** Rota do moinho de vento da Longueira

**Coordenadas:** 37° 37' 42.88"N 8° 41'22.93"O

**Coordenadas:** 37° 38' 46.21" N 8° 47'31.34"O

**Início do percurso:** Moinho de Vento da Longueira

**Fim do percurso:** Porto de pesca Lapa de Pombas

**Freguesia:** Longueira-Almograve

**Concelho:** Odemira

**Localização:** Longueira e Almograve

**Acessos:**

### **De Lisboa pela A2**

Apanhar a A2 até à saída em Grândola Sul. Seguir em direção a Sines e Vila Nova de Milfontes, passar a Ponte do Rio Mira, prosseguir até à rotunda do Cruzamento do Almograve e virar na direção da Longueira. Seguir as placas do Moinho da Longueira.

### **De Faro**

De Faro até ao final da autoestrada. Virar na rotunda no sentido Aljezur, passar pelas localidades de Aljezur, Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros e, na rotunda das Portas de Transval, seguir na direção de Vila Nova de Milfontes. Na rotunda do Cruzamento do Almograve, virar na indicação da Longueira e seguir as placas com indicação do moinho da Longueira.

**Percurso linear:** Sim

**Tipo de Caminhos:** Estrada municipal e caminhos de terra batida

**N.º km do percurso:** 10km

**Desníveis:** Moderados

**Altitude máxima:** 55 m

**Altitude mínima:** 20 m

**Grau de dificuldade:** Fácil

**Tempo despendido:** 4 h

**Época aconselhada:** Todo o ano

**Interesse Natural:** Integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

**Homologado:** Não

**Sinalizado:** Não

**Proprietários:** Caminhos municipais

**Entidade responsável:** A determinar

**Entidade responsável do percurso:** A determinar

**Calendarização da fase de implantação no terreno:** A determinar

**Plano de manutenção do percurso:** A determinar

**Projeto de divulgação:** A determinar

**Folheto do percurso:** A determinar

### **Observações**

Parte do percurso proposto está integrado na Rota Vicentina

Pontos de comércio

Vários cafés e restaurantes

#### **4.4.4 – Rota do moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira**

##### **Descrição do percurso**

O percurso tem início e fim no Largo do Cais da vila de Odemira, um local onde se pode apreciar o rio Mira, a ponte pedonal que o atravessa e os patos que caracterizam este local.

Começar por fazer o percurso temático completo da zona Ribeirinha, junto à margem esquerda do rio Mira, ao longo do qual se pode desfrutar das sombras dadas pelo arvoredado e de um rico espaço verde.

No decorrer deste trajeto encontram-se painéis informativos, com o objetivo de informar sobre as características biofísicas do rio Mira e seus afluentes, assim como a sua importância natural e ainda as espécies da fauna e flora.

Ao passar por baixo da Ponte do Rio Mira chega-se ao final do percurso ribeirinho, onde se encontram os antigos Marcos da Barca de Odemira, uma construção que remonta ao século XVI. Estes Marcos seguravam os cabos usados na travessia da Barca, o meio de passagem do rio Mira na vila de Odemira desde o século XVI até ao final do séc. XIX.

Subir as escadinhas de madeira no cimo das quais se encontra um pequeno jardim com um telheiro com cobertura em cana e onde se pode fazer uma pausa para descansar. Em frente está a Fonte da Bica da Rola; segundo os populares, quem tivesse problemas nos olhos deveria lavá-los nas suas águas.

Subir depois a Avenida Teófilo da Trindade e passar ao jardim dos Burros, assim designado porque antigamente os lavradores, quando vinham à vila tratar dos seus assuntos e fazer as suas compras, prendiam ali os burros, as mulas ou os cavalos, o meio de transporte da época.

Atualmente está um parque infantil neste jardim, onde se pode ver a estátua do Damião de Odemira, uma ilustre figura conhecida por ter escrito um dos

primeiros tratados sobre xadrez. A estátua é uma obra da autoria da artista popular Liberdade Sobral.

Continuar pelas escadinhas de São Salvador, em frente ao jardim infantil, que vão dar à rua Fortunato Simões, onde se pode apreciar, do lado esquerdo, uma escultura em ferro que representa as ameias da porta de entrada do castelo, da autoria do escultor Gonçalo Condeixa.

Seguir rumo à Biblioteca Municipal José Saramago, localizada num ponto alto da vila, um ótimo miradouro que nos oferece uma excelente vista panorâmica para grande parte da várzea, para o rio Mira e para o casario branco da vila de Odemira.

Recomenda-se fazer um passeio no jardim do Cerro do Peguinho, onde se podem ver alguns dos vestígios do antigo castelo de Odemira e fazer o chamado passeio Álvares Cabral.

O regresso pode ser feito pela rua de Sarmento Beires, que vai dar à Praça da República, e, ao chegar, pode-se apreciar o edifício da Câmara Municipal de Odemira.

O edifício data provavelmente do séc. XVIII, tendo sofrido uma remodelação geral em 1865. Mais tarde, em 1901, foi acrescentada a torre sineira e, finalmente, as últimas obras de adaptação do interior do edifício foram iniciadas em 1993 e terminaram no início de 1998.

Depois de fazer uma pausa para descansar na Praça da República, descer a rua Capitão Moitinho de Albuquerque em direção à Praça Sousa Prado, um agradável espaço para fazer uma pausa e onde está o emblemático Chafariz Sousa Prado, uma obra feita com os donativos do povo.

Daqui, seguir pela rua José Mascarenhas Serrão, uma rua particularmente estreita, virar à direita e seguir em frente até ao Largo Miguel Bombarda. À direita encontra-se a Igreja Santa Isabel, também conhecida por igreja da Misericórdia, e pode apreciar-se a paisagem do casario envolvente.

Deste ponto, seguir no sentido da rua Serpa Pinto e, antes de chegar a esta rua, temos a entrada principal da Igreja de São Salvador

Ao apanhar a rua Serpa Pinto encontra-se, do lado direito, a Igreja de Santa Maria, antigo Convento dos Franciscanos. Seguir em frente e virar na primeira travessa à direita, na rua Dr. Agudo, seguir em frente rumo ao mercado Municipal, onde se pode fazer uma visita e comprar produtos locais.

Seguir até à travessa do Cangalhas e daqui apanhar a rua 5 de Outubro. Subir a rua até encontrar o Chafariz de São Sebastião, de onde se avista o moinho de vento à direita, seguir pela travessa que vai dar à rua dos Moinhos Juntos e subir até ao moinho.

Depois de visitar o moinho, descer a rua dos Moinhos Juntos e seguir o percurso. Para tal, virar à direita até à rotunda, virar à esquerda, apanhar a rua Serpa Pinto e descer até ao Poço de São Francisco.

Continuar a descer a rua Serpa Pinto, na primeira travessa à esquerda seguir pela travessa de Palhais e aí pode-se seguir pela rua da Olivença, uma rua sem acesso a viaturas; esta rua vai sair no Largo Miguel Bombarda. Descer as escadas, ao fundo das quais se encontra a rua Serrão Marreiros. Continuar em frente, até ao início da rua Dona Mécia Agudo, e daqui apanhar a Estrada da Circunvalação. Passar pelas Escolas do Ensino Básico e, ao descer à esquerda, tomar a rua do Poço Novo que vai dar ao Largo Brito Paes, também conhecido pelo Largo do Poço Novo. Aqui pode fazer-se uma pausa e aproveitar as sombras das árvores.

Atravessar a estrada e apanhar a rua Gago Coutinho em direção ao jardim da Fonte Férrea. Recomenda-se um passeio pelo jardim, onde se pode descansar, tomar algo no bar e ver a fonte.

O regresso é feito pela Avenida Gago Coutinho. Entrar na Estrada da Circunvalação e, ao passar pela rotunda do Lagar, decorada com uma escultura de um sobreiro da autoria do escultor Aureliano Santos, aproxima-se o fim do percurso. Atravessar a estrada e em frente encontra-se o Largo do Cais.

### **Pontos de interesse**

- Percurso Ribeirinho
- Jardim da Fonte Férrea
- Marcos da Barca construídos, no século XVI
- Ermida de Nossa Senhora da Piedade
- Igreja da Misericórdia de Odemira
- Igreja de Santa Maria
- Igreja de São Salvador
- Marcos da Barca de Odemira
- Chafariz do Alto de São Sebastião
- Chafariz da Praça Sousa Prado
- Chafariz de Santo António
- Chafariz da Fonte Férrea
- Fonte Bica da Rola
- Igreja de São Pedro. Construída em finais do séc. XV

**MAPA 8 – Rota do moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira**



**Legenda**

- 1 – Largo do cais de Odemira
- 2 – Percurso ribeirinho
- 3 – Marco da Barca
- 4 – Fonte da Bica da Rola
- 5 – Jardim dos Burros
- 6 – Chafariz do Alto de São Sebastião
- 7 – Edifício da Câmara
- 8 – Moinho de vento do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira
- 9 – Jardim da Fonte Férrea
- 10 – Cerro do Peguinho
- 11 – Rotunda do Lugar

## **Ficha técnica do percurso da Rota do Moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira**

**Nome do percurso:** Rota dos Moinhos

**Coordenadas:** 37° 35' 53.90."N 8° 38' 45.95"O

**Início e/fim do percurso:** Largo do cais de Odemira

**Freguesia:** São Salvador e Santa Maria

**Concelho:** Odemira

**Localização:** vila de Odemira

**Acessos:**

### **De Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pela IC1 passar pelo Canal Caveira e Mimosa. Virar no cruzamento em direção a Odemira. Seguir pela EN 263 até chegar a Odemira.

### **De Faro**

De Faro, até ao final da autoestrada Via Dom Infante. Virar na rotunda no sentido de Aljezur pela EN120. Passar por Aljezur Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros.

Ao chegar à rotunda nas Portas de Transval segue em frente em direção a Odemira. Passar a ponte fazer o percurso junto ao rio.

**Tipo de percurso:** circular

**Tipo de Caminhos:** Estrada municipal

**O percurso ida e volta:** 10 km

**Desníveis:** Moderados

**Altitude máxima:** 50m

**Altitude mínima:** 25m

**Grau de dificuldade:** I Fácil

**Tempo despendido:** 3 H

**Época aconselhada:** Todo o ano

**Interesse Natural:** Integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

**Homologado:** Não

**Sinalizado:** Não

**Proprietários:** Caminhos municipais

**Entidade responsável:** a determinar

**Entidade responsável do percurso:** A determinar

**Calendarização da fase de implantação do projeto no terreno:** A determinar

**Plano de manutenção do percurso:** A determinar

**Projeto de divulgação:** A determinar

### Observações

**Balneários públicos:** morada e horário

**Horário do Moinho de vento:** das 9h - 12h das 13h - 17h

**Posto de Turismo de Odemira:** 9h - 12h das 13 - 17 h

Encerra aos fins de semana

**Biblioteca Municipal:** das 10h - 18H

Encerra ao domingo e segunda-feira

**Pontos de comércio:** Vários cafés e restaurantes ao longo do percurso

**Mercado Municipal:** 8h - 14h

#### **4.4.5 – Rota de moinhos de maré do rio Mira**

##### **Descrição do percurso**

O percurso tem início no cais da São ou no cais da Fateixa, ambos em Vila Nova de Milfontes, e termina no cais de Odemira. Para fazer estes percursos pelo rio Mira existem duas empresas a trabalhar nos meses de Verão. Os passeios são feitos mediante marcação prévia e estão sujeitos às variações das marés.

O percurso do cais da São até ao cais de Odemira é de trinta km, enquanto que do cais de São Clemente até ao cais do moinho da Asneira é de dois km e quatrocentos metros. Navega-se junto à margem norte, para montante, onde se pode apreciar o casario branco e uma diversidade de plantas autóctones como a esteva, as urzes e outras plantas rasteiras e desfrutar do cheiro único e extraordinário da mistura do aroma da esteva e do pinheiro combinados com a maresia.

As encostas, não muito escarpadas nem sinuosas, são suavemente onduladas, tendo como pedra predominante o xisto de várias cores que fazem um esplêndido e harmonioso contraste com a diversidade de vegetação existente.

Como se trata de uma rio de marés de grande amplitude, em baixa-mar fica a descoberto uma vegetação rasteira que alberga uma grande diversidade de espécies que estão na base de uma cadeia alimentar.

Perto do moinho da Asneira existem as antigas salinas, feitas numa zona privilegiada pela várzea contígua à margem.

Percurso de barco do Moinho da Asneira até ao moinho das Moitas são oito km e setecentos metros.

As águas do rio começam a ser gradualmente mais salobras, oferecem-nos uma biodiversidade diferente e começam a aparecer os canaviais e as salgadeiras. Podem observar-se ao longo do percurso vários barcos típicos com pescadores praticantes de pesca lúdica e gado a pastar junto às margens do rio. Junto às

várzeas encontram-se muitas espécies de caça, como o pato bravo, a galinhola, a galinha de água, e a narceja. Este tipo de aves gosta deste habitat e da tranquilidade proporcionada pelo rio.

A partir do moinho de maré das Moitas até ao cais de Odemira temos um rio complemente diferente, muito mais estreito e serpenteado, com um fundo e margens de lodo, e os canaviais intensificam-se nas margens.

Em termos de arborização, encontra-se um grande número de árvores que se dão perto de água salobra e cujas raízes se alimentam da humidade e do lodo, como é o caso dos choupos e castanheiros.

As várzeas são aproveitadas para cultivo de árvores de fruto, aproveitando o clima da serra e rio que lhes é propício. A partir da Casa Branca, o javali costuma ser observado a atravessar as margens do rio, à procura de caranguejos e camarão no sapal.

À medida que o percurso avança para montante, intensifica-se a paisagem de serra com uma vegetação mais brava e densa e baixa o grau de salinidade das águas, pelo que começam a encontrar-se peixes de água doce (salobra) como a carpa, a boga, a enguia ou o barbo.

Perto de Odemira, o rio torna-se ainda mais estreito, a água é cada vez mais salobra e, com a maré-vazia, vêm-se muitas tartarugas a apanhar sol. O ex-líbris do rio Mira é o guarda-rios, uma ave lindíssima, embora rara. A garça-real é a espécie que existe em maior número.

### **Pontos de Interesse**

- Cais da Fateixa e da São
- Cais do Moinho da Asneira
- Cais da Casa Branca
- O percurso pelo rio Mira

## MAPA 9 – Rota de moinhos de maré do rio Mira



Fonte: extrato das cartas militares de Portugal n.º 544,545,552,553 - IGEOE

### Legenda

- 1 – Cais da São – Vila Nova de Milfontes
- 2 – Cais do Moinho de maré da Asneira
- 3 – Moinho de maré do Lournal
- 4 – Moinho de maré das Moitas
- 5 – Cais de Odemira

## **Ficha técnica do percurso da rota dos moinhos de maré do rio Mira**

**Nome do percurso:** Moinhos de maré – rio Mira

**Freguesias:** Vila Nova de Milfontes, São Luís e São Salvador e Santa Maria

**Concelho:** Odemira

**Localização:** **Freguesias de** Vila Nova de Milfontes, São Luís e São Salvador e Santa Maria

**Coordenadas:** 37° 43` 20.6 8° 46´ 48 00

**Início e/fim do percurso:** Cais da Fateixa ou cais da São

**Acessos:**

### **De Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até Grândola Sul. Seguir pelo IC 33/N120 em direção a Sul Algarve e Santo André e Sines.

Na rotunda, seguir pela 2.<sup>a</sup> saída, continuar na N120-4 e, na rotunda seguinte, seguir pela 3.<sup>a</sup> saída para N120-1 Algarve.

Virar à direita em direção à CM1072 (indicações para Porto Covo/Vila Nova de Milfontes/ Ilha do Pessegueiro) e na rotunda apanhar a saída para Vila Nova de Milfontes.

Seguir pela EN390 no sentido de Vila Nova de Milfontes e entrar na localidade, seguir as indicações do Castelo de São Clemente para o cais da São, para encontrar o cais da Fateixa seguir as indicações do cais da Fateixa.

### **De Faro**

De Faro, até ao final da autoestrada pela Via do Infante e virar na rotunda no sentido de Aljezur, pela EN120.

Passar por Aljezur, Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros, até à rotunda nas Portas de Transval. Virar à esquerda em direção a Vila Nova de Milfontes, passar a ponte Rio Mira e, na rotunda, seguir a indicação de Vila Nova de Milfontes, entrar na localidade e seguir as indicações do Castelo de São Clemente para o cais da São, para encontrar o cais da Fateixa seguir as indicações do cais da Fateixa.

**Embarque:** Cais da Fateixa ou cais da São Clemente

**O percurso ida e volta:** 60 km

**Altitude mínima/máxima:** varia com as marés

**Tempo despendido:** Aproximadamente uma tarde ou manhã

**Época aconselhada:** Primavera e Verão

**Interesse Natural:** Integrado no Parque Natural da sw . rio Mira um rio ...

**Homologado:** Não

**Sinalizado:** Não

**Entidade responsável:** trabalho académico

Aconselha-se a levar agasalho, óculos escuros, protetor solar e chapéu

### Observações

Em Vila Nova de Milfontes há duas empresas dedicadas aos passeios de barco pelo rio Mira.

Percurso pelo rio Mira	km
Cais da São Vila Nova de Milfontes – Cais do Moinho da Asneira	2,4
Cais do Moinho da Asneira – Moinho de maré do Loural	8,7
Moinho de maré do Loural – Moinho de maré das Moitas	8,7
Moinho de maré das Moitas – Cais de Odemira	10,9
Do cais da São Vila Nova de Milfontes ao cais de Odemira	30

Fonte: elaboração própria

## CONCLUSÕES

A diversidade das treze freguesias do concelho de Odemira traduz a riqueza deste território, já que se pode encontrar simultaneamente a planície, a montanha e a serra, o rio, a barragem, o mar e as suas excelentes praias e o património material e imaterial que tão bem caracterizam Odemira.

O concelho de Odemira tem-se vindo a assumir como um destino turístico de excelência pela diversidade de recursos naturais oferecidos, a par do produto turístico já reconhecido: sol e praia.

Cada vez mais, o concelho assume um reconhecimento nacional e internacional através de outros tipos de produtos turísticos, nomeadamente produtos relacionados com turismo de natureza que trouxeram um reconhecimento cada vez maior do potencial desportivo e turístico do rio Mira.

Também o interior do concelho assume um potencial turístico a ser cada vez mais explorado. A paisagem serrana, as planícies, os vales do Mira e o casario típico alentejano constituem uma excelente oportunidade para a criação de produtos turísticos que contemplem estes recursos.

Com a criação da rota de moinhos de Odemira, pretende-se apostar num dos pontos fortes do concelho, a diversidade paisagística, e em paralelo levar o turista à descoberta da cultura local, dos usos e costumes, dos modos de produção artesanal, dos modos de vida no campo, do contacto com a natureza, da fauna e da flora.

A criação e implementação deste produto turístico vem trazer pessoas a conhecer o património material e imaterial do território de Odemira e, quem sabe, a incentivar alguns proprietários a recuperar alguns dos moinhos que estão em estado de degradação.

Trata-se de um produto com potencialidades históricas, culturais, tecnológicas e paisagísticas.

De referir que o concelho tem a particularidade de ter moinhos dos três tipos, moinhos de vento, de água e de maré.

Este produto surge como resposta a uma dificuldade que o concelho de Odemira enfrenta, a promoção turística das freguesias do centro e interior.

Um dos objetivos deste trabalho passa pela proposta de homologação das rotas pedestres apresentadas junto das entidades competentes para o efeito e, desta forma, passar essa responsabilidade para as Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Odemira.

## BIBLIOGRAFIA

Figueira, L. (2013). *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Tomar: Centro de Estudos Politécnicos da Golegã – Instituto Politécnico de Tomar.

Hilário, M. (2013). *Projeto de criação da “Rota do Granito” no âmbito da liga dos amigos de Alpedrinha*. (Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2013).

Disponível em: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2254>

Maia, S., & Baptista, M. (2011). As rotas como estratégia turística: Perceção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro. In J.A. Santos, F. Perdigão, P. Águas & K. Torkingon (Eds.), *Book of Proceedings of the First International Conference on Tourism and Management Studies* (pp. 672-682). Faro, Portugal: ESGHT, UAlg.

Quaresma, A. (2001). *Rio Mira - Moinhos de Maré*. Beja: Editora Suledita

Quaresma, A. (2003). *O turismo no litoral alentejano do início aos anos 60 do século XX – O exemplo de Milfontes*. Beja: Edição Milfontes.net.

## WEBGRAFIA

<http://adl.litoralalentejano.pt>

<http://www.alentejolitoral.pt>

<http://www.avesdeportugal.info/sitestumira.html>

<http://censos.ine.pt>

<http://www.cm-odemira.pt>

<http://expresso.sapo.pt/moinhos-de-portugal>



# ANEXOS

---

Entrevista



## ANEXO 1 – Entrevista Senhor Leonel Guilherme



Leonel Guilherme, natural da freguesia de Relíquias, bisneto, neto, sobrinho, primo e filho de moleiro.

Desde miúdo que começou a ter contato com os moinhos e com a atividade de moleiro, que mantêm até aos dias de hoje. Atualmente aposentado dos serviços municipais, onde exerceu durante 16 anos o ofício de moleiro no moinho do Cerro dos Moinhos Juntos, da propriedade do Município de Odemira.

18 e 26 de abril de 2013

**1 – Como começou a sua história de vida com atividade ligada ao trabalho com os moinhos?**

*“Comecei logo de pequeno com 11 ou 12 anos a trabalhar com o meu pai. A joeirar o trigo. Logo não queria saber dos moinhos, queria ser lavrador.*

*O meu pai quando queria-me meter de castigo mandava-me para o moinho.*

*O meu irmão casou e foi-se embora, fiquei sozinho com o meu pai.*

*O primeiro moinho onde estive foi no moinho do Pereiro Grande. Perto de Relíquias, a 4km.*

*O meu pai era lá moleiro e rendeiro do moinho: pagava 4500\$00 por ano. Também fazia vaza de lavrador para ajudar no sustento da família.*

*...sempre acompanhei o ofício do meu pai e também sei fazer o serviço de lavrador, semear, debulhar, lavrar com animais....*

*Quando o meu pai deixou o moinho, fiquei sozinho durante sete anos. Trabalhava muito e consegui juntar um dinheirinho para comprar o moinho de Relíquias.*

*Em 1967 mudei-me para o moinho de Relíquias.*

*... Só era moleiro no moinho de Relíquias. A atividade dava para viver “até bem”. Trabalhava muito de noite e de dia.*

*...havia duas moagens na aldeia, mas os moinhos trabalhavam bem na mesma.*

*Comecei a não dar conta do serviço. O trabalho aumentou com o fecho das moagens.*

*Tive de motorizar o moinho para dar conta do serviço.*

*Por volta do ano 85, a família deixou de semear; o Estado dava subsídios para não semear.*

*Havia pouco cereal para moer, as pessoas preferiam o pão já cozido. Começou a haver pouco que fazer no moinho de Relíquias.*

*... Como vinha muito a Odemira, vi umas obras, no moinho dos Cerros Juntos. Pensei que alguém o tinha comprado e estavam a fazer obras para o transformar em casa de habitação. Vim outra vez a Odemira e o moinho já tinha varas.*

*O Dr. Justino é que foi desta lembrança de arranjar o **monho**. Ele expropriou, comprou e manteve sempre. Vinha muita vez ao moinho tirar fotografias, conversar e tal. Aparecia além muito. Acompanhava com todo o moço, sabia o nome de todo o gaiato, conhecia toda a gente.*

*O moinho foi recuperado pela Câmara em 1990. Ouvei dizer que o moinho não moía, tinha um problema. Fui ao moinho e estava lá o Sr. António Matos, encarregado do moinho; perguntou-me se eu vinha entregar cereal para moer...eu disse que não, vinha porque tinham-me dito que o moinho não moía tinha um problema”.*

### **Qual era o problema?**

*“O problema do moinho era no carroto com a roda: não estava compassado e por isso não moía, tinha aquele aperto.*

*... O senhor . António Matos perguntou-me se eu conhecia algum moleiro bom? Eu respondi que era moleiro no meu moinho de Relíquias e que o tinha à venda, mas com isto não estava a dizer que era bom moleiro”.*

### **E ele respondeu:**

*“... se vender o seu moinho venha cá para a gente. Queremos isto sempre aberto com um moleiro efetivo.*

*Comecei a fazer o horário daqui das 8h às 16h, no moinho de Odemira. Por volta das 17h, voltava para o moinho de Relíquias. Punha o moinho a moer toda a noite e usava o motor se não houvesse vento”.*

### **Atualmente aposentado, vem aqui diariamente**

*“Se não vier aqui, não fico já bem. Venho aqui a bem dizer todos os dias. Mesmo que não venha fazer nada, já fico bem. Já tenho encontrado coisas estragadas: uma vez queimaram uma vara suplente. Vou além vigiar o moinho”.*

### **2 – Como a população interage com atividade do moinho? Vem muita gente para entregar cereais para moer? E visitar?**

*“As pessoas gostam muito de ver o moinho a trabalhar dizem que nunca tinham visto, mesmo as de cá. As pessoas de fora gostam muito principalmente os turistas.*

*... muita gente daqui da Vila já me conhece e vem ter comigo para eu lhe arranjar farinha, e vêm também de outras freguesias”.*

### **3 – Qual a época de maior produção? E maior escoamento?**

*“Na força do Inverno vêm mais pessoas entregar o milho para moer, no Verão e Primavera o moinho é mais visitado pelos turistas e pelas escolas”.*

### **4 – Em jeito de conversa disse-me que vê o vento? Como é que faz isso?**

*“..... risos ....”*

*“Quando levanta o vento da **marei**, vejo a maresia, então é o vento que vêm, é isso que eu vejo.*

*...quando o vento aumenta eu conheço pelas nuvens que começam a correr, o vento tá a aumentar. Então vou arriar a roupa ao **monho** e pôr a vela mais pequena...*

*Quando o **monho** anda moendo, estou-me sempre assomando ao tempo. Quando o tempo vem mau toca a furtar o **monho** ao vento, para o parar. Tenho*

*que o enrolar à pressa senão já não dou conta dele. Por isso, uso aquelas aselhas boas de desatar, jogo um puxão e aquilo desata-se tudo”.*

**5 – O moinho de Vento do Cerro dos Moinhos Juntos, é um moinho muito visitado, quer por turistas, quer para visitas pedagógicas.**

**No seu entender, o que poderia ser melhorado no sentido de tornar este moinho um ponto de referência obrigatório de visita turística na Vila de Odemira?**

*“... olhe, aqui o que poderia ser feito, era arranjar ali naquelas casas um quiosque, um pequeno restaurante para as pessoas poderem comer e beber alguma coisa, umas casas de banho. As pessoas vêm-se aflitas para ir à casa de banho; aqui à volta não há nada. A câmara já falou em fazer aqui umas casas de banho”.*

**6 – Como foi a sua colaboração para o levantamento dos moinhos existentes no concelho?**

*“ ... de algumas freguesias, eu já sabia onde estavam os moinhos, por exemplo Relíquias, São Martinho. A Ana foi às finanças e levou os registos dos moinhos.*

*Quando encontrávamos um velhote era mesmo esse que indicava onde havia ou tinha havido um moinho, principalmente os moinhos de água. A gente às vezes até o levávamos connosco. Por vezes, já não se via nenhum moinho, só havia silvas. Isto durou um ano e tal. Logo só íamos às 3.ª feiras. Depois, como não acabávamos aquilo e demos em ir também às 5.ª feiras.*

*Os moleiros gostavam muito de figos e ameixas. Então, quando via uma árvore de fruto, o moinho devia ser ali perto, só barrancos tapados de silvas.*

*Os moinhos de maré é que não sabia onde era nenhum. Nunca tinha ido mas demos com eles.*

*Fomos buscar o professor de história, o professor Quaresma, ele fazia um discurso:*

*... aqui era um moinho. Neste sítio, havia aqui um moinho... fazia assim com os braços, explicava aquilo muito bem”.*

### **Foi um trabalho giro?**

*“Eu gostei muito de ver aquelas coisas antigas. O motorista que ia sempre era o Jacinto, conhecia muito do concelho. Logo também ia um fotógrafo, mas depois a Ana deu em tirar as fotografias. Ela é desenrascada, ela gosta muito destas coisas”.*

***“Se não vier aqui, não fico já bem. Venho aqui a bem dizer todos os dias, mesmo que não venha fazer nada, já fico bem. Vou além vigiar o moinho”.***

Leonel Guilherme, 2013

### **Agradecimento**

Estou grata ao senhor Leonel Guerreiro pela disponibilidade e boa vontade que sempre demonstrou para a realização desta entrevista e, sobretudo, pela partilha de conhecimentos que me proporcionaram uma experiência muito enriquecedora.

Muito obrigada

Susete Dias

## ANEXO 2 – Entrevista Senhor Arsénio Luz

Arsénio da Luz, 81 anos natural de Vila Nova de Milfontes, foi moleiro em vários moinhos na freguesia de Vila Nova de Milfontes; no moinho de vento dos Forninhos, moinho de água do Rafael, ajudou o pai no moinho das Asneira onde este foi moleiro.



30 de julho e 12 agosto de 2013

*“O meu pai era de 1903. Eu nasci em 1932 na Pereirinha, no celeiro. O meu Brissos nasceu mesmo na casa que era do moinho na Pereirinha. Somos os dois do corgo da Pereirinha.*

*O meu pai, conhecido pelo Manuel da Luz, era moleiro no moinho da Asneira. Eu morava naquela casa que era a casa do moleiro, que agora é chamada Casa do Jardim; era ali que a gente morava.*

*O moinho da Asneira foi batizado com este nome porque havia lá em cima no cerro um monte chamado Asneira. Quando fizeram o moinho cá em baixo, ficou a chamar-se moinho da Asneira.*

*Logo em gaiato, dei em ajudar o meu pai na lida do moinho. Ajudava a carregar o grão numa barca aqui no rio e mais tarde comecei a limpar o grão para moer.*

*A passagem do moinho da Asneira era feita por aquela porta que está tapada. Não havia a passagem que há agora, existia só a parede do moinho. Então tinha que se passar por dentro do moinho.*

*Só havia o moinho e a casa do moleiro onde eu vivi com os meus pais. O celeiro é muito mais novo, foram os moços Silvérios que o fizeram.*

*Entretanto o meu pai tomou conta do moinho de água chamado Rafael, que era ao pé do moinho dos Forninhos. Nessa altura, ele saiu do moinho da Asneira e ficou então no moinho de água do Rafael, que fica no Barranco, quando se passa o Pontão da calçadinha na Pereirinha.*

*O moinho de água do Rafael está tapado de silvas e não se consegue chegar lá. Foi um moinho valente naquele tempo, descascava arroz e fazia farinha. No Verão não havia água e estava parado.*

*Passados uns tempos, o meu pai volta para o moinho da Asneira. Fiquei eu a tomar conta do moinho de água de Rafael e do moinho de vento dos Forninhos: era rendeiro.*

*No Verão, trabalhava com o moinho de vento e no Inverno trabalhava com o moinho de água.*

*Casei e fiquei a morar numa casa ao lado do moinho de água.*

*O trabalhar dos moinhos de maré e de água doce é todo o mesmo, trabalham com o rodízio. Com moinho de vento é um trabalhar diferente.*

*Os moinhos de água salgada só trabalham pela lua nova ou lua cheia. As luas é que comandam as marés. Os quartos de lua dão marés mortas.*

*Quando for quartos de lua ou crescente, as marés começam a crescer até 7 dias. Depois, começam a minguar durante mais sete dias.*

*Quarto crescente de lua cheia para quarto minguante, começa a minguar até lua nova.*

*Nos ventos não há maneira de prever nada...*

*Um moinho de maré trabalha a bem dizer três meses seguidos fazendo as contas às horas que trabalha seguidas e fica nove meses parado.*

*Fazendo as contas ....*

*Um mês tem quatro luas....*

*Uma maré leva 6 horas a encher e seis horas a vazar. Nas 24 horas, há 2 enchentes e duas vazantes.*

*Um moinho de maré trabalha 3 horas em cada maré...*

*De manhã, descia-se o moinho e picava-se para, à tarde, fazer a farinha de trigo e de milho. A vida nesse tempo era essa.*

*Da parte da manhã de Verão quase nunca há vento, ele aparece sempre da parte da tarde. No Inverno, às vezes é que aparece vento de manhã.*

*Havia dias que, quando me levantava, já sabia se ia fazer vento. O tempo dá os seus sinais.*

*Quando as nuvens correm por cima da serra..., o vento começa sempre por cima mas à tarde baixa. São sinais certos....*

*Houve mais dois moinhos de água mas eu não os conheci a trabalhar; que eram o moinho de água do Porto-A-Mó e o moinho da Pereirinha que ficava em cima do moinho dos Forninhos.*

*O meu pai, "Que Deus tem", ainda trabalhou nesse. Era muito antigo. Também trabalhou noutro moinho situado no Galeado. Nesse tempo havia lobos. Iam até*

às rochas do mar. Vinham além da serra e atravessavam até ao mar, a ver se encontravam gado para dar cabo.

Havia um outro moinho de vento perto da Boa Vista em Milfontes, perto onde eles têm agora a estação de eletricidade, mas já não há quase vestígios de nada. Ainda há a casinha. Um montinho que era a casa do moleiro, ainda lá está em pé. O meu pai trabalhou também neste moinho da Boa Vista. Nesse tempo eu era pequeno.

O meu pai tomou conta de vários moinhos na freguesia de Milfontes:

- ▶ O Moinho de água do Rafael;
- ▶ Moinho de vento da Boa-Vista;
- ▶ Moinho de maré da Asneira;
- ▶ Moinho de água da Pereirinha;
- ▶ Moinho de vento dos Forninhos.

Trabalhou em cinco moinhos, três de vento e dois de água.

Tirar uma mó sozinho, é por jeito e não por força:

Primeiro, começa-se com uma alavanca em ferro. Mete-se em seguida uma **cafadeira** (uma cunha). Mete-se um rolo (um pau redondo) debaixo da mó, mete-se outro rolo. Em seguida, mete-se um pau, o **balurco**, que serve para puxar a mó. Quando esta chega à beira da outra, fica na vertical, em cima dos malhais (duas partes de madeira). Depois, à frente da mó, o cavalo encosta a mó ao cavalo. Mete-se uma escora à frente do cavalo. Com o **balurco** consegue-se levantar a mó para cima do cavalo e da escora: fica pronta a picar.

Depois de ter a mó em cima, põe-se o cambeiro para a farinha não sair. Põe-se a tolda, a quelha e o cadelo para fazer cair o grão para dentro do olho da mó e fazer a farinha.

Para voltar a pôr a mó, o movimento é o mesmo. Tirar e pôr a mó é igual para os três tipos de moinhos.

*A gente aqui trabalhava mais com as mós de Cascais que eram em cantaria. Havia as mós francesas mas a pedra era muito rija. Também havia as mós feitas com as pedras de cá.*

*O moinho de água é mais fácil para trabalhar: levanta-se a comporta e fica o moinho a moer. O moinho de vento é diferente, para dar bem conta do trabalho dois homens.... E...*

*Houve um moinho de vento perto do campo da bola mas eu não o conheci. Quem estava na posse dessas terras era o Chico Cabecinha, pai do Edmundo Cabecinha.*

*Ainda hoje se vê bem onde foi o moinho. O chão de terra está mais duro onde estava a torre do moinho. Naquele tempo era tudo feito em taipa. Depois, deixaram cair o moinho e agora só resta o chão mais rijo.*

*Do chão do moinho fazia parte uma eira que servia para debulhar o feijão e o milho. Eu conheci a eira, tinha os meus 12 anos.*

*Ainda conheci a casa do moinho de água Bate o Pé. Não havia estrada nova e passava-se por dentro de água para ir para S. Luís.*

*Carregava-se arroz rio a cima para Odemira, para a fábrica do Miranda; o arroz das várzeas da Samoqueira, Barranco, Gama e da Alpendurada. Ia tudo para a moagem de Odemira.*

*Fazia-se esta viagem em 6 horas daqui para Odemira em barcos a remos. O barco levava só um palmo fora de água porque ia carregado. Não nos podíamos descuidar para aquilo tudo não ir ao fundo.*

*Ia-se para Odemira na enchente: 6 horas. O regresso para Milfontes era na vazante, durante mais 6 horas. Nas marés mortas não dava para fazer este trajeto.*

*Nesse tempo, tudo o que vinha era pelo rio: os barcos do rio Mira e Milfontes faziam a carreira de Lisboa e à vela. Só mais tarde é que o motorizaram. Estes barcos já foram no meu tempo.*

*Deixavam as coisas no porto da Argamassa ao pé de Santa Maria, porto chamado Brejão, o porto da Casa Branca. Nesse tempo dragavam o rio para terem profundidade.*

*Parece-me que a Ponte-do-Sol-Posto foi feita em 1933. Eu tinha um ano. Para ir para Odemira não havia nada. Depois, fizeram a ponte de Odemira. Deve ter sido também nessa altura 1933.*

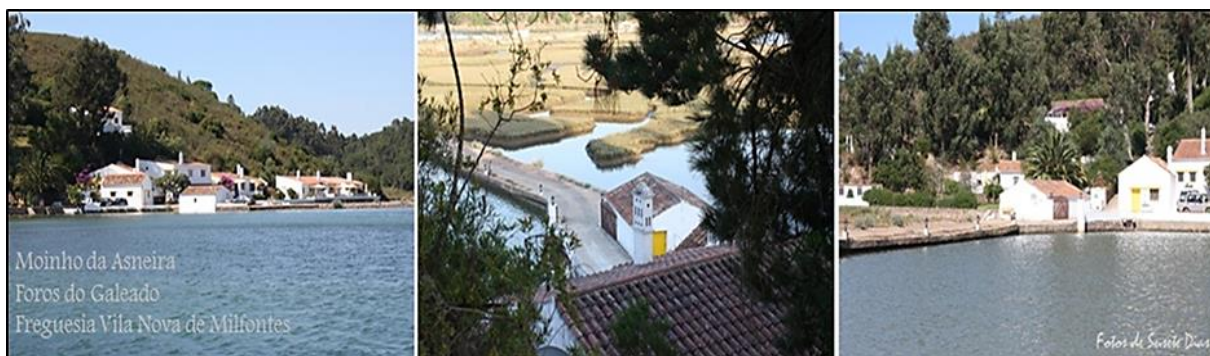
*Foi quando fizeram a estrada de Lisboa/Algarve; a partir daí, os barcos perderam o carreiro. Vinha tudo de camioneta, era mais fácil. O rio deixou de ser a estrada.*

*A vida das pessoas naquele tempo, para os homens era a ceifa cavando no campo. As mulheres dedicavam-se à monda. Era tudo trabalho do campo. Não havia mais nada...*

*A Ribeira da Azenha foi batizada com este nome porque há lá uma azenha. Fica onde há aquela curva grande, quando se vai para Sines. Há um barranco que vem da propriedade chamada Moinho Novo, que dava água para essa azenha.*

*No tempo antigo houve ali umas salinas. Mais tarde, foram vendidas a um senhor que fez daquilo umas salinas grandes. Chegou a ir sal daqui para Aveiro. A seguir ao 25 de abril, o senhor Manuel Corticeiro foi para o Brasil. As salinas ficaram abandonadas. Mais tarde veio o senhor Canha que as transformou em viveiros de peixe, dada a proximidade com o rio Mira.*

*Os moinhos juntos da Longueira foram construídos assim porque as duas propriedades pegavam uma com a outra. Um proprietário construiu um moinho. Mais tarde, o dono da outra propriedade quis comprar o moinho e o dono não lho vendeu. Então ele fez um moinho e ficaram os dois moinhos juntos mas cada um em sua propriedade.”*



O meu agradecimento ao senhor Arsénio pela sua disponibilidade em colaborar com o seu saber no enriquecimento deste trabalho de pesquisa.

Um abraço

Susete Dias

### **ANEXO 3 – Entrevista Senhora Augusta Maria José Santos**

Augusta Maria José Santos, com 85 anos, natural do Cavaleiro, veio morar para a Longueira ainda com 32 anos, onde montou uma mercearia, depois de ter encerrado a que tinha no Cavaleiro.

22 de Julho de 2013

*“Os dois moinhos da Longueira trabalhavam em conjunto. O Ti-Xico do moinho era moleiro e dono do moinho, este que agora é da câmara; o Manuel Cabecinho do Almogrove era dono e moleiro do outro que é particular; os dois trabalhavam em regime de maquia.*

*O Xico do moinho trabalhava muito, fornecia aqui a população da Longueira e Almogrove. Vinham pessoas de longe com os saquinhos em cima dos burros, com o trigo e milho. Ele fazia e depois vinham buscar a farinha já moída. Era para fazer pão e papas para dar aos porcos e galinhas.*

*Peneirava-se a farinha e os farelos eram para dar aos porcos e às galinhas. Esta gente nova não sabe nada do que a gente passava. Veja lá ninguém clamava como clamam hoje.*

*Uma pessoa com um saco de farinha à cabeça vinha contentíssima, agora não..., mas cá se vai vivendo...*

*Coitadinhos dos burrinhos, com cada carga, vinham lá da Vila Formosa. Toda aquela gente do outro lado do rio vinha aqui. Era homem que só fazia aquilo, só não trabalhava se não houvesse vento.*

*Abriu a padaria na Longueira há uns quarenta anos e este moinho de cá fornecia farinha para a padaria mas era assim: quando um não tinha, o outro tinha.*

*Nos anos noventa ainda trabalhava ali o moinho.*

*Quando o moinho passou para a propriedade da câmara, chegou a estar a moer e vendiam farinha em regime de maquia. Do que vendiam, o dinheiro era para a câmara.*

*No Cavaleiro havia dois moinhos mas nenhum trabalha atualmente. Um era nas Valas mais ao lado da Zambujeira e o outro era cá mais deste lado. Chama-se também Longueira-Malhadil. Às vezes as cartas vinham enganadas por causa do nome Longueira ser o mesmo.*

*Eu ainda sou do tempo da Intendência: era uma coisa assim do governo, era em Odemira do outro lado da ponte. Eu tinha uma mercearia, tudo o que se vendia era por senhas: tínhamos o nome das pessoas nos livros e quando se ia pagar na Intendência, tinha de se levar os livros da mercearia.*

*O guano era para pôr nas terras para fazer as sementeiras e dar trigo. Também era em Odemira que se ia buscar e pagar. Toda a gente do campo trabalhava para o Governo.*

*Lá, ia-se buscar o guano, sacos de 50 Kg, nos carros de bois. Se a carga de guano fosse descarregada na Casa Branca, que vinha por barco, ia-se buscar ali e era mais perto, mas pagar era sempre em Odemira. Era na confiança das pessoas. Naquele tempo não se mentia como agora. Semeavam-se, recolhiam-se e vendiam-se as coisas e pagava-se o guano.*

*Tive duas mercearias, uma no Cavaleiro e, quando vim para a Longueira, montamos aqui nesta casinha, onde estamos agora a conversar. Tinha uma vitrine e cabia aqui tudo.*

*Na mercearia do Cavaleiro, nesse tempo, já se vendia a farinha do senhor Miranda que vinha da moagem dele. Aqui na mercearia da Longueira, também vendi muita farinha do senhor Miranda, mandava um carro de mulas ou de cavalos carregado de farinha, era assim...*

*A gente aqui guardava sacos com trigo, milho ou centeio que as pessoas vinham entregar, para trocar por farinha moída.*

*Queriam tantos kg de farinha e tinham que deixar mais peso do cereal que deixavam para moer. Era esse que o senhor Miranda ganhava a mais, a diferença era o lucro. Tinha que tirar a maquia.*

*O senhor Miranda tinha dois homens empregados, para carregar e descarregar; todos os meses fazíamos contas; saber quanto é que foi de grão, saber quantas arrobas foram de trigo para descontar na farinha. A gente não podia pagar a farinha toda, trabalhamos muitos anos nunca houve nada, tudo bem, sempre.*

*Trabalhei muito toda a vida e só com a 2.<sup>a</sup> classe, e contas! ... O pior era as de multiplicar...*

*Ganhava-se meio tostão num litro de petróleo e não se podia deixar derramar, senão não ganhava nada...*

*O arroz era avulso: metia-se num cartucho e lá ia ele..., não havia sacos de plástico, nada disso ... pimentão...era tudo assim, em embrulhos, vendíamos brilhantina para pôr no cabelo para ficar lisinho; o frasco tinha uns riscos e cada risco tinha um preço. As pessoas já traziam um frasquinho para levar a brilhantina, ...toda a gente se governava.*

*No tempo em que havia pouco bacalhau as pessoas aqui à porta gritavam:*

*... guarde pelo menos 250 g. Isto aqui na mercearia estava cheio, gritavam lá de fora.*

*Se havia de vender um kg a um, já não vendia tanto àquele. Depois deu em haver fatura, tinha ali o dinheiro empatado e já não tinham pressa.*

*Agora já há tudo com fatura. Mas dava para viver, criei os meus filhos sem faltas”.*

Um agradecimento muito especial à senhora Augusta pelo seu testemunho e pela partilha das suas vivências que bem caracterizam esta senhora tão especial.

O meu muito obrigada pela oportunidade de a conhecer

Um abraço

Susete Dias

**ANEXO 4 – Entrevista Senhor Fernando Fernandes**

Fernando Augusto Fernandes, atualmente aposentado do município de Odemira, foi encarregado dos serviços de carpintaria do município. Desenvolveu com a sua equipa, na altura, toda a estrutura de madeira do Cerro do Peguinho, Zona Ribeirinha, manutenção das estruturas de madeira dos jardins da vila de Odemira e reparações das estruturas de madeira dos moinhos do concelho.

Ainda quando trabalhava na câmara, surgiu a paixão pelos patos que mantém até aos dias de hoje. De uma forma voluntária, ao entardecer de cada dia, vai dar milho aos patos. Com o seu olhar atento e conhecedor da experiência e dedicação acumulada ao longo destes anos, atesta como estão os seus companheiros, que já bem o conhecem e se aproximam da margem do rio, no local que ambos escolheram para se encontrarem ao entardecer de cada dia.

10 e 28 de maio de 2013

## **1 – Como começou a criação dos patos em Odemira?**

### **- Como surgiu o primeiro casal de patos?**

*“Isto começou primeiro com uma pata muda...*

*O Zeca, encarregado geral da Câmara na altura, deu-me uma patinha muda que criei em casa. Chegou uma altura em que não tinha condições para a ter em casa. Trouxe-a para as oficinas e armazéns da câmara. Além, punha e não tirava nada. Então, o Zeca deu-me 7 ovos galados. Criaram-se 7 patos. A partir dali chegou-se a ter 40 patos mudos, isto nos anos 90. Quando se tinha muitos patos, distribuía-se pelos colegas; criavam além à vontade. Quando me vim embora deixei meia dúzia. A partir dali, fugiram para o rio várias vezes. Eram fáceis de apanhar (...).*

*O Pato Real surgiu ...*

*No jardim dos patos, havia um casal de patos-reais... Eles vieram para aqui... junto ao rio.*

*Houve fases em que morriam mais do que nasciam. Fui buscar, a Águas de Moura, meia dúzia de patas para repor, mas a partir dessa fase ...*

*De início eu e outras pessoas alimentávamos os patos, mas começaram a ser muitos. Teve que se passar a responsabilidade para a Junta de Freguesia de São-Salvador e para a Câmara Municipal de Odemira.*

*De início nunca se pensou de chegar a este número de patos.*

*Quando é época de criação, venho mais vezes por causa dos pequenos. Precisam de comer mais vezes ao dia: comem pão molhado mais farinha, feito em massa, isto para os mais pequenos. A partir de 2 ou 3 meses é que começam a comer milho”.*



## 2 – Vivência dos patos na zona ribeirinha?

### - Os patos já o conhecem?

*“Já, principalmente porque me conhecem desde pequenos, eu chamo por eles e vêm.*

*Estão a ver o tratador desde pequeninos, então conhecem pela voz, mas a visão também deve contar para eles: quando chego ao pé deles conhecem-me.*

### - Como é que patos bravos se habituaram às pessoas?

*Os patos são criados aqui e a própria mãe é que os traz aqui para comer, os filhos fazem o mesmo que a mãe fez. Normalmente este tipo de pato, quando vê pessoas, afasta-se mas como estes foram criados aqui desde pequenos, não têm medo das pessoas.*

### - Principais predadores que os patos enfrentam?

*Criou-se a maternidade para os patos estarem mais protegidos, mas os bichos conseguem fazer as suas matanças.*

*Tivemos que pôr uns fios na maternidade para evitar que os predadores, especialmente a garça-real, atacasse e matasse as crias. Comiam 4 ou 5 pequeninos de cada vez.*



Zona da maternidade

*Os principais predadores que os patos enfrentam são a garça-real, o escalabardo, doninhas, gatos abandonados, ratos, gaivota e a lontra.*

**- Onde é que os patos andam quando não estão na zona e hora da comida?**

*Os patos andam muito pelo rio, vão muito para perto da ponte. Na hora do calor, estão escondidos nos arbustos.*

*Aparecem mais por aqui à beira rio pelo fresco, de manhã e pela tarde, não só pelo comer mas pelo fresco. Os patos resguardam-se do calor.*

**- Que tipos de aves aparecem quando é hora da comida?**

*Rolas, pardais. Os que aparecem sabem onde há o comer. Vão ver se há alguma coisa.*

*Comem o que o pato já não consegue comer, têm o bico mais pequeno.*

**- Épocas de acasalamento; épocas que as patas têm os patinhos?**

*Há patos que estão “encasalados” todo o ano. Começam a criar em março e abril. O mais engraçado é que há patas com dois patos e patos com várias patas.*

**- Como as pessoas interagem com os patos?**

*Vem muita gente ver isto. Muita gente traz pão. As pessoas têm colaborado: deixam o pão à porta da minha casa. O Tarro é um fornecedor habitual de pão, a Santa Casa da Misericórdia e também o estabelecimento prisional de Odemira.*

**- Há um grupo de pessoas que são habituais aqui todas as tardes, acompanham esta atividade regularmente /diariamente...?**

*Sim, aqui é que se está bem (...). Há um grupo de pessoas da Vila que habitualmente vêm aqui quase todos os dias.*

**- É muito frequente a visita de turistas para assistir a esta atividade?**

*Sim, antigamente, antes de aqui estarem os patos, não vinha aqui ninguém. Desde que aqui estão, vêm aqui mais pessoas. Já tenho visto aqui turmas de miúdos das escolas. Esta parte da zona ribeirinha foi criada há mais ou menos uns sete anos, foi também quando surgiu esta atividade dos patos.*

**- Será que esta atividade ocorre em mais zonas do país? Ou, será algo que surgiu de uma forma natural e foi criando forma, podendo-se tornar numa característica singular da vila de Odemira?**

*Eu não conheço, parece-me que em Tomar há qualquer coisa... não sei ao certo.*

*Aqui nesta zona não há. Existem sim criações particulares que estão presas, mas uma criação em liberdade não deve haver por aqui por perto”.*



#### 4 – Implementação da zona Ribeirinha

##### Como começou este projeto?

*“Começou no tempo do Dr. Justino, nos anos 80. Ele pediu-me uma tábua para os miúdos saltarem para dentro de água para tomarem banho.*

*Não havia acessos lá para baixo. Não se passava junto ao rio, estava tudo a bravo, então a partir desta data, começou-se a trabalhar, no mandato do Dr. Justino. Entretanto o mandato acabou e vieram os outros presidentes, Cláudio Percheiro, António Camilo e o atual José Alberto. Foi-se construindo tudo isto ao longo do tempo.*

*Hoje a zona Ribeirinha, tornou-se num ponto de paragem. De Verão, à noite, é muito agradável.*

##### Como a população aproveita esta zona?

*O porto que faz parte da história do concelho. Antigamente os barcos Rio Mira, Ana Paula e Vila Nova de Milfontes. Estes 3 barcos é que faziam na altura o*

*trajeto no rio, que era mais uma estrada para os barcos deixarem e levarem cereais, adubos, etc..*



Agradeço ao senhor Fernando a partilha de informação e a disponibilidade sempre prestada para a elaboração deste trabalho.

Um abraço

Susete Dias

## ANEXO 5 – Entrevista Senhora Maria da Conceição e Senhor António Matos

23 de julho de 2013

**Maria da Conceição mais conhecida como a São do Barco.**



*“Comecei a ajudar o meu pai com 14 anos no barco que se chamava Zambujeira. Tratava-se de uma embarcação típica de pesca de madeira com motor a gasóleo. Na altura ele tinha duas atividades: a pesca durante a noite até pela madrugada e, de dia, as travessias que iam até às 21:00 e, por vezes, 22:00, dada a inexistência da ponte, isto porque a mesma ficou construída nos anos (mais ou menos) 1975 ou 1976.*

*Ainda me lembro muito bem de o meu pai chegar com o barco cheio de peixe e os passageiros estarem à espera que ele o descarregasse e limpasse para começar as travessias. Os turistas tiravam muitas fotografias.*

*Até 1989, o meu pai esteve à frente do negócio. Em 1990, eu adquiri uma traineira de pesca que transformei apenas para atividade turística, o MIRACOR. Este barco esteve no ativo até 2009. Como a embarcação já tinha 86 anos e a sua recuperação seria extremamente cara, recuperei um bote típico de madeira, feito pelo Senhor José Delgadinho, antigo carpinteiro naval de Milfontes que já não exerce a atividade.*

*Atualmente, tenho duas embarcações: o Lontra e o Maresia (que foi recuperado este ano).*

*O Maresia era um barco típico de pesca que estava muito degradado. Durante 7 meses estivemos a recuperá-lo, de Outubro a Maio.*





23 de julho de 2013

**António Matos, natural de Vila Nova de Milfontes, é sargento aposentado da marinha. Atualmente, é proprietário, com a São, dos barcos Maresia e Lontra, que se dedicam à travessia do Rio para a Praia das Furnas e passeios pelo rio Mira.**

### **O rio Mira**

*“Um rio de água doce e salgada, rio de marés que permite ter proliferação de várias espécies, rico em comida para os peixes e aves, com uma vegetação única dada pela salinidade.*

*...Rio Mira navegável até Odemira pelos 36 Km. É um rio de marés com amplitude de marés muito elevadas entre a praia-mar e baixa-mar chega a registar cerca de 4 m, logo para navegar neste rio é preciso ter conhecimentos porque tem vários baixos de rocha, tem um fundo de cascalho e areia, muda de ano para ano com as correntes. Verificam-se alterações nas coroas de areia que se modificam.*

*A montante da ponte, já não há essa alteração porque é um fundo de lodo, é mais fixo.*

*Junto às margens navegar é perigoso porque dá a ilusão de um fundo com uma profundidade que não corresponde à realidade. Tem pouca profundidade, é muito espraído.*

*Até ao moinho da Asneira, mais ou menos 7 a 8 km, tem água salgada porque esta muito perto da foz. Aqui há peixe de água salgada: sargo, dourada, robalo, linguado, salmonete, polvo e há muito safio. Um aspeto muito relevante é a desova de todo o peixe que, depois de fazer o ciclo de crescimento, sai para o mar. Assim é o ciclo das corvinas que vêm cá todos os anos pelos meses de maio e junho para desovar, isto porque há muitos choquinhos para eles se alimentarem.*

*É uma maternidade viva natural e protegida. Temos diversidade de marisco. Depois, gradualmente, começamos a ter água salobra.*



*No rio Mira, como há muita comida, as aves como a gaivinas, gaivotas, maçaricos e garça-real vêm durante o dia. Alimentam-se e à noite vão pernoitar nos rochedos do mar, sempre na nossa costa. Há uma grande riqueza de comida e sentem-se protegidas num habitat tranquilo.*

*Como é um rio de marés, houve o aproveitamento das mesmas, com vários moinhos de maré ao longo rio.*

*Através do rio, houve uma grande ligação entre a nossa costa e o interior do concelho”.*

Agradeço à São e ao António pelas informações dadas sobre rio Mira que em muito enriqueceram o trabalho de investigação.

Um abraço

Susete Dias

## **ANEXO 6 – Entrevista Doutor António Quaresma**

Professor António Martins Quaresma é Professor, Historiador e autor de várias obras e estudos, tendo contribuído continuamente de forma inestimável para a divulgação do passado histórico do Concelho de Odemira.

Dias 18 de julho e 26 agosto de 2013

### **1 – História do Turismo no Concelho de Odemira**

*“A história do turismo no concelho de Odemira integra-se no desenvolvimento em geral.*

*O turismo balnear surgiu com o romantismo em finais do século XVIII, quando as elites começaram a ter interesse pelo meio marítimo e pelas paisagens e pelos próprios banhos. O balnearismo desenvolveu-se no princípio do século XIX. Surge a atração pelo litoral, o desejo de aceder ao mar, antes disso era um território vazio.*

*Devido à Guerra Civil não houve grande desenvolvimento do turismo no concelho de Odemira. Depois de 1840 verificou-se cada vez mais uma frequência à praia. As elites sobretudo as que vinham da Vila de Odemira vinham em busca de um espaço no qual pudessem recuperar das canseiras.*

*Na segunda metade do século XIX elites como Brito Camacho vinham para a praia de Vila Nova de Milfontes, curiosamente foi o ministro que fomentou e criou a legislação sobre o turismo.*

*O turismo passa a ter um enquadramento institucional, nessa altura era mais o balnearismo.*

*A certa altura começa a aparecer gentes mais pobres que acampavam para vir tomar banho, isto na 1.<sup>a</sup> metade século XX.*

*As principais praias do concelho eram Vila Nova de Milfontes, Almogrove e Zambujeira do Mar, sendo que a praia de Vila Nova de Milfontes era a mais conceituada.*

*Passa-se a chamar turismo numa fase mais avançada nos anos 70 já com a componente de pessoas que vinham de todo o lado.*

*Começam a aceder à praia não só as elites, mas todas as classes sociais. Passa a ser transversal a todas as classes sociais.*

### **Concelho de Odemira**

*O concelho de Odemira tem 50 km de litoral e é constituído por arribas, frequentemente encaixadas nas arribas a norte do concelho. Há um areal mais extenso como é o caso da Praia do Malhão e dos Aivados. O concelho permite desenvolver um turismo de sol e praia; um turismo de natureza nos aspetos geológicos, faunísticos, flora, fauna e da própria paisagem.*

### **Rio Mira**

*A sua foz dá origem às boas praias do concelho. O rio Mira tem um aproveitamento turístico, vários têm sido os trabalhos académicos em vários aspetos sobretudo biológicos e portuários. Foram já realizadas várias teses de doutoramento e diversos trabalhos laterais.*

### **Rio Mira salgado e o rio Mira doce**

*O rio Mira é salgado, navegável e sujeito aos efeitos das marés que chegam até ao Saquenibaque. Daí para montante, é o rio Mira doce até lhe chamam a ribeira de Odemira ou ribeira de Mira; aí temos a barragem de Santa Clara, um projeto dos anos 60.*

*Começa a haver atração turística pela Barragem de Santa-Clara. Embora não exista uma estrutura que acolha um número significativo de pessoas; existem pousadas, alguns turismos rurais e a povoação de Santa Clara. É uma zona que atrai pessoas pelo sossego e pela paisagem; é também uma fonte de abastecimento público.*

### **Moinhos do concelho de Odemira**

*O turismo de Odemira é de sol e praia que tem como alvo o Litoral, complementar deste turismo através de um sistema integrado de oferta, que neste caso seriam os segmentos dos moinhos que têm potencialidades a diversos níveis:*

- Históricos;*
- Culturais;*
- Tecnológicos;*
- Paisagísticos.*

*A moagem é, em termos históricos, a principal indústria no processo do pão que é essencial à sobrevivência, indústria muito ligada ao mundo rural que tem a cerealicultura como um dos seus pilares.*

*O concelho de Odemira tem a particularidade de ter três tipos de moinhos de vento, maré de água; para além das atafonas (não chegaram aos nossos tempos), moinholas e os moinhos de mão eram moinhos que as pessoas tinham em casa”. (Quaresma, julho 2013)*

Ao Professor Quaresma o meu agradecimento pela partilha de conteúdos

Susete Dias

## ANEXO 7 – Entrevista Comandante Nazário Viana



Dia 17 de julho de 2013

Nazário Viana, natural de São Teotónio, comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira desde 30 de setembro de 1993, tem vindo a desenvolver um trabalho nesta instituição e no concelho de Odemira, com uma grande dedicação e empenho.

## Caraterização do território | concelho de Odemira

### Caracterização do Concelho de Odemira

*“Temos uma costa de 55 Km com as melhores praias onde se pratica muita pesca desportiva (pesca de linha) exceto nas zonas do defeso do Parque Natural. Duas delas foram vencedoras no concurso as 7 Maravilhas Praias de Portugal.*

*A Praia das Furnas na categoria de praias de rio e a praia da Zambujeira na categoria de praias urbanas.*

*Verifica-se, com alguma frequência, grupos de pessoas que vêm fazer o trajeto a pé pela costa e que nos solicitam apoio. Sobretudo quando as visitas envolvem meios aéreos.*

*Como aconteceu na semana passada, um grupo de 3 pessoas que se deslocaram de Cascais ao Cabo Sardão por meio aéreo, solicitaram-nos a segurança ao helicóptero.*

*Chegaram ao Cabo Sardão e fizeram o trajeto a pé até à Longueira traziam um guia. São pessoas que vêm de propósito conhecer a costa do nosso concelho.*

*Também somos solicitados, com muita frequência, para dar apoio a grupos de caminhantes que vêm fazer a rota vicentina. Estamos a falar de turistas de todo o mundo que são atraídos por esta rota.*

*O nosso pôr-do-sol é lindíssimo. A luminosidade de Portugal que caracteriza o nosso país, a nossa costa e a diversidade do nosso território atraem cada vez mais turistas de todo o mundo*

*Há mais ou menos vinte anos que as cegonhas começaram a nidificar cá. O parque natural colocou ninhos nos locais estratégicos de passagem delas. A EDP também começou a colocar ninhos ao lado dos postes de alta e baixa tensão de eletricidade, isto para se defenderem dos estragos nos postes de eletricidade que em tempos as cegonhas causaram.*

*No que respeita ao turismo rural, há uma tendência para este tipo de alojamento. De uns anos para cá nota-se cada vez mais unidades de alojamento desta categoria, com melhor qualidade. São espaços criados que permitem um desfrutar do nosso território aliado ao sossego e à diversidade das nossas paisagens.*

*O rio Mira nasce na serra do Caldeirão e vai desaguar em Vila Nova de Milfontes, numa das Praias consideradas uma das sete maravilhas de praias de Portugal, categoria praias de Rio, Praia das Furnas.*

*Existem clubes de remo que procuram o rio Mira para fazer o percurso Barragem de Santa Clara a Milfontes.*

*Nós temos um turismo de qualidade, o turista vai contente de ter cá passado uns tempos...*

*Temos um grande evento a nível nacional no concelho de Odemira, o festival sudoeste que se realiza na Herdade da Casa Branca, no início do mês de agosto de cada ano.*

*O SW veio trazer uma grande descoberta do concelho de Odemira. A organização veio para ficar. As condições que o recinto oferece são muito boas: a proximidade à praia da Zambujeira, o acesso ao canal da água, o pinhal para acampamento, aliados às melhorias nas condições do evento, ao longo destes 16 anos de sudoeste.*

*As pessoas sentem-se bem por estarem acampadas 8 dias e com acesso a todos os concertos, com autocarros para as praias da Zambujeira e do Almogrove. Se for o caso, nem precisam mexer o seu carro, podem usar os transportes que o SW põe à disposição.*

*O concelho de Odemira tem uma boa diversidade em mancha florestal. Temos a floresta de sobro que é a mais bonita do mundo e, para além disso, dá a cortiça de onde se tira uma boa parte da economia do concelho; temos cinquenta mil hectares de sobro no concelho, podemos dizer que temos um concelho com um interior rico em cortiça. As freguesias em que predomina a floresta de sobreiros são Bicos, Vale Santiago, Colos, Amoreiras Gare, Sabóia e Luzianes Gare.*

*Temos a floresta de eucalipto no interior do concelho, em que grande parte é exportada para Espanha; a floresta deles não lhes é suficiente.*

*A floresta de pinheiro manso e bravo, junto ao litoral do concelho, com mais ou menos cinco mil hectares.*

*Temos um concelho com uma área de cento e setenta e dois mil hectares dos quais cento e dez hectares são florestados, mais de 65% do território do concelho de Odemira em mancha florestal, o resto é considerado pousio”.*

### **Zona Serrana do concelho de Odemira**

*“A zona serrana também é muito abundante em medronheiro, que é um fruto que se retira para fazer doce e aguardente de medronho que potencia a economia familiar e ainda faz parte da economia familiar. O medronheiro existe no concelho de Odemira e em mais dois concelhos no Algarve”.*

### **Como foi o seu percurso ao longo deste anos?**

*“Não senti o tempo passar, quando me apercebi o tempo já tinha passado.”*

*“... foi um acumular de muita coisa e do trabalho, quando estamos envolvidos num projeto e queremos muito que ele vá para a frente, não sentimos o tempo passar. Passa num instante”.*

### **Imagina a sua vida sem isto?**

*“Não imagino. A minha vida sem isto não seria nada. Estamos a fazer o que gostamos, é muito importante estar a ajudar o próximo, estar próximo de quem precisa”.*

Agradeço ao Comandante Nazário Viana pela partilha de informação e a sua disponibilidade.

Susete Dias

# Anexos

---

Fichas de inventário dos moinhos



## ANEXO 8 – Ficha de inventário do Moinho da Asneira

### Moinho de maré da Asneira

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** Vila Nova de Milfontes

**Localidade:** Galeado



### Caraterísticas do moinho

2 Aferidos

Atualmente sem engenhos

### Estado de Conservação

Bom interior e exterior

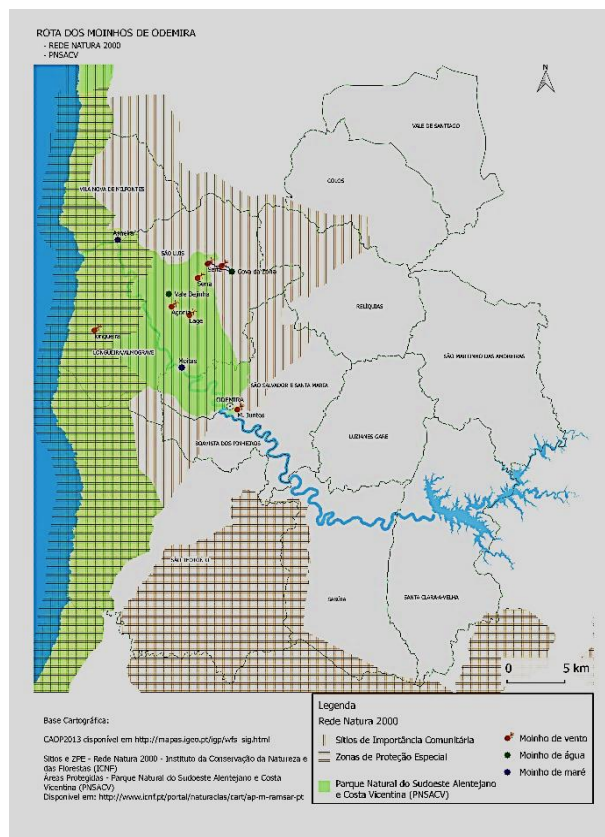
Sem engenhos



### Propriedade

Particular

Integrado num empreendimento turístico



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até Grândola Sul. Seguir pela IC 33/N120 em direção a Sul Algarve, St.º André e Sines.

Na rotunda, seguir pela 2.<sup>a</sup> saída e continuar na N120-4. Na rotunda seguinte, seguir pela 3.<sup>a</sup> saída, estrada N120-1, sentido Algarve.

Virar à direita em direção à CM1072 (indicações para Porto Covo/Vila Nova de Milfontes/ Ilha do Pessegueiro) e, na rotunda, tomar a saída para Vila Nova de Milfontes.

Seguir pela EN390 em direção a Vila Nova de Milfontes, passar pelas Bunheiras e seguir a indicação para São Luís. Na rotunda, seguir pela EM532, até ao Galeado.

Ao segundo café virar à direita numa estrada de terra batida. Descer e, à direita, encontra-se o empreendimento turístico Moinho da Asneira.

### **Partida de Faro**

De Faro, até ao final da A22 em direção a Sagres e, na rotunda, virar no sentido de Aljezur, pela EN120.

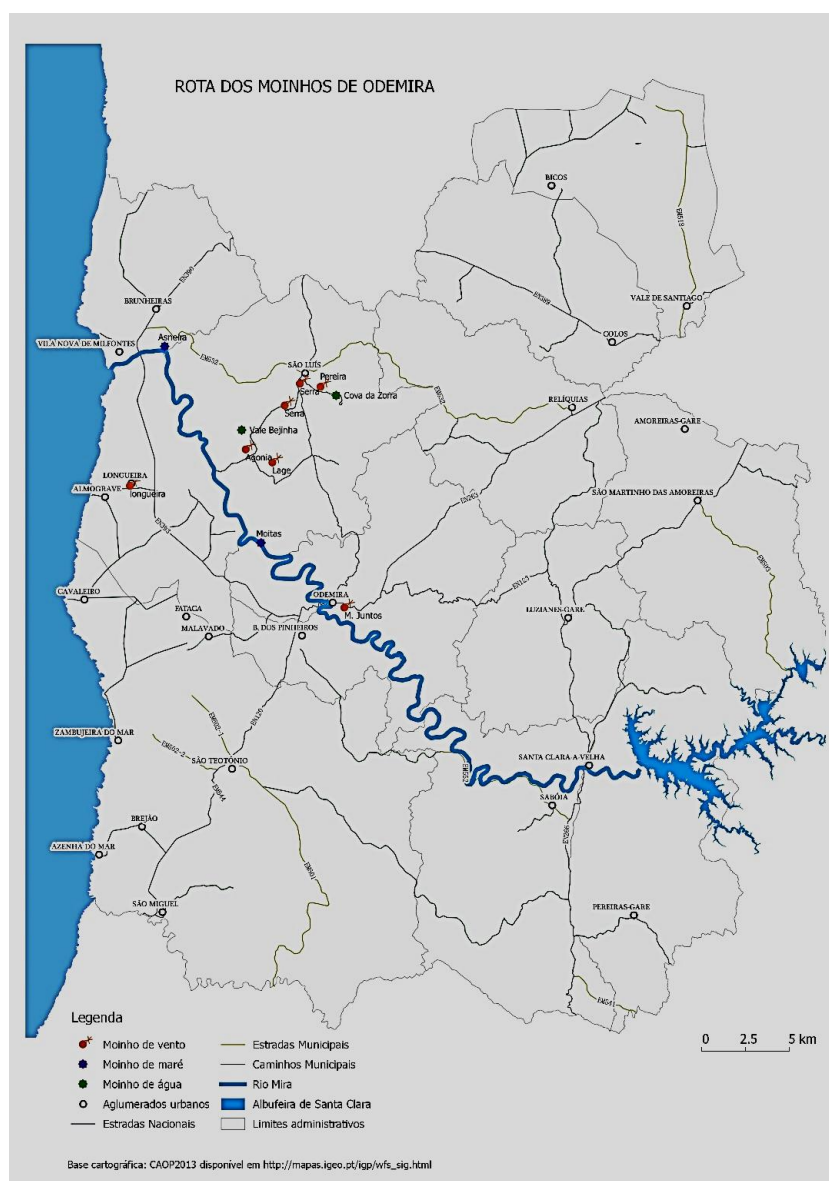
Passar por Aljezur, Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros, até à rotunda nas Portas do Transval, onde se vira à esquerda em direção a Vila Nova de Milfontes.

Passar a ponte Rio Mira. Na rotunda seguir em frente pela EN 390 e, na rotunda seguinte, virar à direita, seguindo depois pela EM532 até ao Galeado.

Ao segundo café virar à direita numa estrada de terra batida. Descer e, à direita, encontra-se o empreendimento turístico Moinho da Asneira.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na rota de moinhos de Odemira



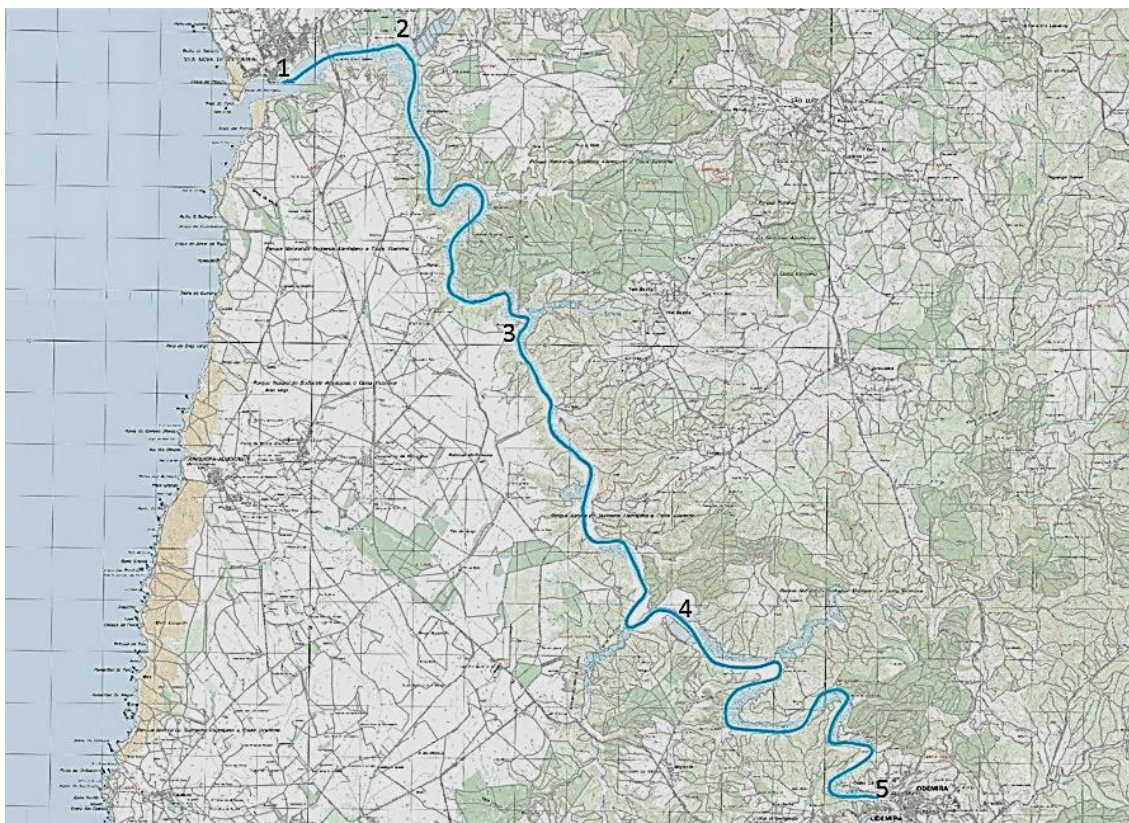
#### Moinho de maré da Asneira

#### Coordenadas

37°43'49.75"N

8°45'13.81"O

**Mapa do concelho de Odemira**  
**Percurso pelo rio Mira**  
**Do cais da São ao cais de Odemira**



Fonte: Extrato das cartas militares de Portugal n.º544, 545, 552,553 - IGEOE

**Legenda**

- 1 – Cais da São em Vila Nova de Milfontes
- 2 – Cais do Moinho da Asneira
- 3 – Cais do moinho do Loural
- 4 – Moinho das Moitas
- 5 – Cais da Casa Branca

Percursos pelo rio Mira	KM
Cais da São Vila Nova de Milfontes – Cais do Moinho da Asneira	2,4
Cais do Moinho da Asneira – Moinho de maré do Loural	8,7
Moinho de maré do Loural – Moinho de maré das Moitas	8,7
Moinho de maré das Moitas – Cais da Casa Branca	10,9
Cais da São – Cais de Odemira	30

Elaboração própria

### **Envolvente paisagística**

Como se trata de uma rio de marés de grande amplitude em baixa-mar fica a descoberto uma vegetação rasteira que alberga uma grande diversidade de espécies que estão na base de uma cadeia alimentar.

São elas: a minhoca branca, ralos, caranguejo, camarinha, entre outras. As aves procuram estes alimentos no sapal na maré vazia.

É frequente ver-se a gaivina, a gaivota, o maçarico, o corvo-marinho, a garça-real e a garça-cinzenta. No Inverno pode observar-se o flamingo.

## Curiosidades

*“O moinho da Asneira foi batizado com este nome porque havia lá em cima no cerro um monte chamado Asneira, quando fizeram o moinho cá em baixo ficou a chamar-se moinho da Asneira”.*

Entrevista: Arsénio Luz, julho 2013



*“Só havia o moinho e a casa do moleiro onde eu vivi com os meus pais, o celeiro é muito mais novo, foram os moços Silveiros que o fizeram”.*

Entrevista: Arsénio Luz, julho 2013



*Moinho de maré situado no esteiro do Freixial, Rio Mira, remontará provavelmente ao século XVII ou, o mais tardar, à primeira metade do XVIII. Deixou de laborar nos finais dos anos 60, fazendo atualmente parte de um empreendimento turístico”.*

Fonte: <http://www.milfontes.net/e-book/livro%20moinhos%20de%20mare.pdf>



### **Pontos de interesse**

- Perto do moinho da Asneira existem as antigas salinas. Feitas numa zona privilegiada pela várzea contígua à margem. Os carreiros eram alimentados com água salgada do Mira.

Nos seus tempos, estas salinas fizeram um grande volume de negócios, quando os navios e barcos descarregavam em Odemira. No regresso carregavam toneladas de sal, com destino ao norte de Africa, Espanha, Lisboa e Porto.

Com o passar do tempo deixou de ser rentável e foram substituídas por viveiros do peixe.

Segundo Arsénio Luz (2013). *“No tempo antigo houveram ali umas salinas. Mais tarde, foram vendidas a um senhor que fez daquilo umas salinas grandes. Chegou a ir sal daqui para Aveiro.*

*A seguir ao 25 de abril, o senhor Manuel Corticeiro foi para o Brasil. As salinas ficaram abandonadas.*

*Mais tarde veio o senhor Canha que as transformou em viveiros de peixe, dada a proximidade com o rio Mira”(SIC) Conforme excerto de entrevista no anexo 2.*

## ANEXO 9 – Ficha de inventário do Moinho do Cerro Juntos

### Moinho de vento do Cerro dos Moinhos

#### Juntos de Odemira

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Salvador e Santa Maria

**Localidade:** São Salvador

#### Caraterísticas do moinho

Este moinho, provavelmente data de 1874

(*informação cedida por*

*Professor António Quaresma*)

2 pisos

#### Estado de Conservação

Bom interior e exterior

#### Propriedade

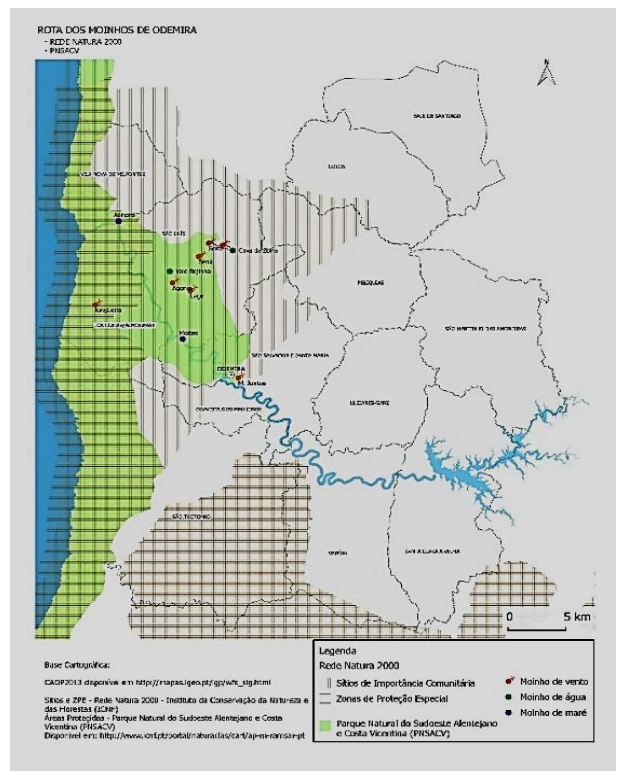
Propriedade do Município de Odemira desde 1989.

Em 1990 o moinho abriu com um moleiro e foi restaurado 1997

#### Destinado a fins turísticos e pedagógicos

Aberto para visita: 9h – 17h em dias úteis

Encerrado: sábados, domingos e feriados



► Atividades que se podem observar na visita ao moinho



Moinho com as velas enroladas



Moleiro com o cabresto do moinho (a corda) para armar o moinho



Tem o cabresto (a corda) para ir armar o moinho desenrolar as velas



Está a puxar a corda para ir atar a vela



Está a fazer a aselha para armar o moinho para o pôr a moer



Está a arriar a vela. Quando faz mais vento arria-se a vela para ficar mais pequena, quando faz menos vento desenrola-se a vela toda.



Arriar a vela de traquete



A puxar a vela para ele arriar de traquete



O moinho pronto para moer com as quatro velas arriadas



A espreitar a direcção do vento



A endireitar o moinho para a direcção do vento e a olhar para o cata-vento



O moinho em funcionamento



Pilha de sacos de milho para joear



A Limpar o milho ao vento



O milho está limpo, pronto a moer



Moinho em andamento, O moleiro a colocar o cereal para moer



Saída da farinha da biqueira para a caixa da farinha



A ensacar a farinha

## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pelo IC1, passar pelo Canal Caveira e Mimosa. E virar no cruzamento em direção a Odemira. Seguir pela EN 263 até chegar a Odemira. Na primeira rotunda virar à esquerda, de onde se avista o moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira.

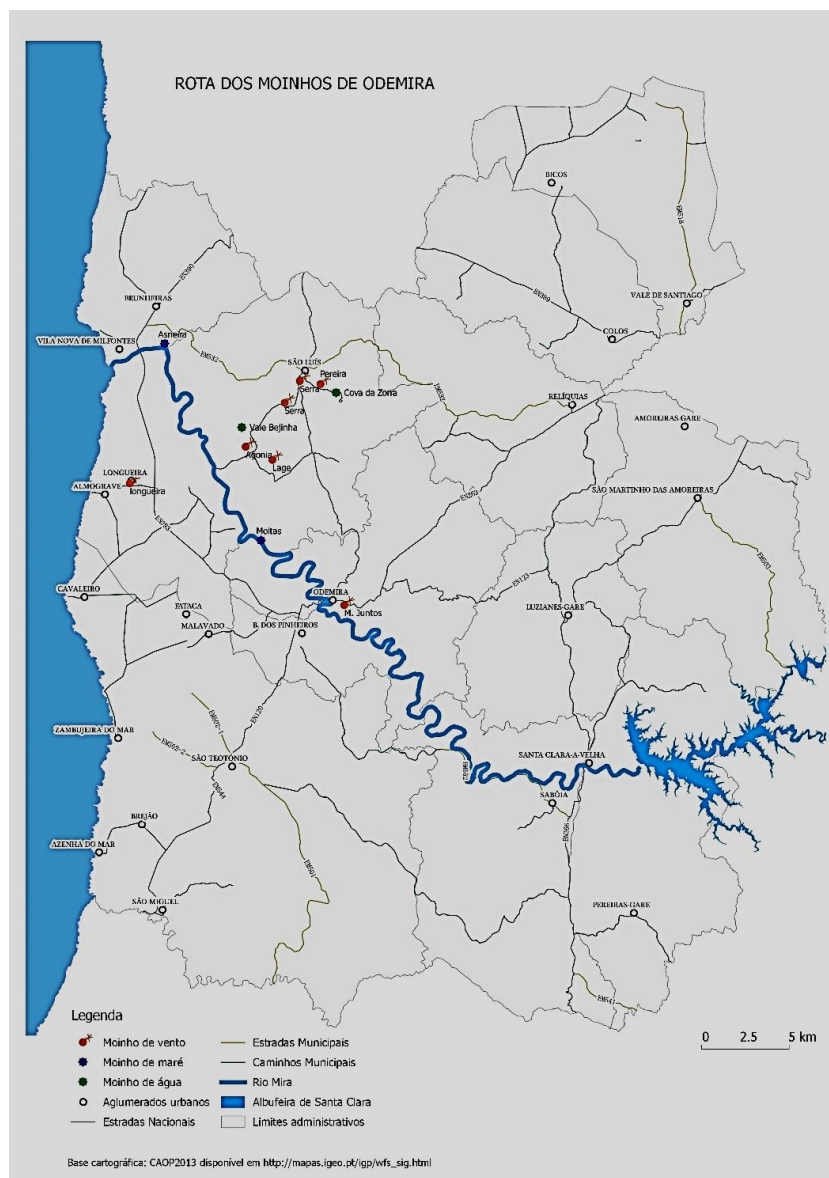
### **Partida de Faro**

De Faro, até ao final da autoestrada Via do Infante. Virar na rotunda no sentido de Aljezur pela EN120, passar por Aljezur, Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros e, ao chegar à rotunda nas Portas de Transval, seguir em frente em direção a Odemira. Passar a ponte, fazer o percurso junto ao rio e na primeira rotunda seguir a indicação de Beja.

Na rotunda seguinte virar à direita de onde se avista o moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na proposta da rota de moinhos de Odemira



### Moinho do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira

#### Coordenadas

37° 35' 42.46"N

8° 38'05.74"O

### **Envolvente paisagística**

Do Moinho de vento do Cerro dos Moinhos Juntos de Odemira avistam-se as serras do Caldeirão, de Monchique, das Cabeças Gordas e do Gavião, onde estão dois moinhos em ruínas.

Deste ponto, várias são as propriedades que se podem ver: O Vale Colmeia, o Vale Palhete, o Vale Freixe, a pequena aldeia das Taliscas, onde está um moinho de vento recuperado e transformado em turismo de habitação, a propriedade da Torrinha e do Saquenibaque, esta última plantada de eucaliptos, o Monte da Alcaria, a propriedade da Fonte Boa, que pega com a propriedade da Colmeia e onde está o moinho de vento da Caneja em ruínas, a propriedade do Telheiro e ainda a do Telheirinho.

Pode-se observar Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, o Centro Escolar e Empresarial Sudoeste Alentejano, o Complexo Desportivo Dr. Justino dos Santos e o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Odemira.

De referir que pode desfrutar da vista do casario da vila de Odemira e da várzea que acompanha o rio Mira, designada pela várzea do Gato ou da Cooperativa. O monte branco do Vale Palhete e a Herdade de Pimpalhais que também fazem parte desta moldura.

## Curiosidades



Moinho miniatura feito pelo Sr. Leonel e Mário Guerreiro, ambos funcionários da câmara, serve especialmente para as crianças perceberem melhor o funcionamento do moinho. Quando por qualquer motivo o moinho não está pronto a moer, este serve para moer pequenas quantidades.



Moinho miniatura para demonstração do interior de um moinho.



Picadeira para picar as mós

Exemplo de uma mó em Miniatura

### **Pontos de interesse**

- Percurso Ribeirinho
- Jardim da Fonte Férrea
- Marcos da Barca construídos, no século XVI
- Ermida de Nossa Senhora da Piedade
- Igreja da Misericórdia de Odemira
- Igreja de Santa Maria
- Igreja de São Salvador
- Marcos da Barca de Odemira
- Chafariz do Alto de São Sebastião
- Chafariz da Praça Sousa Prado
- Chafariz de Santo António
- Chafariz da Fonte Férrea
- Fonte Bica da Rola
- Igreja de São Pedro. Construída em finais do séc. XV

## ANEXO 10 – Ficha de inventário do moinho da Lage

### Moinho de vento da Lage

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Luís

**Localidade:** Vale Beijinha

### Caraterísticas do moinho

Labora de forma tradicional destinado a moer farinha para algumas padarias do concelho e arredores.

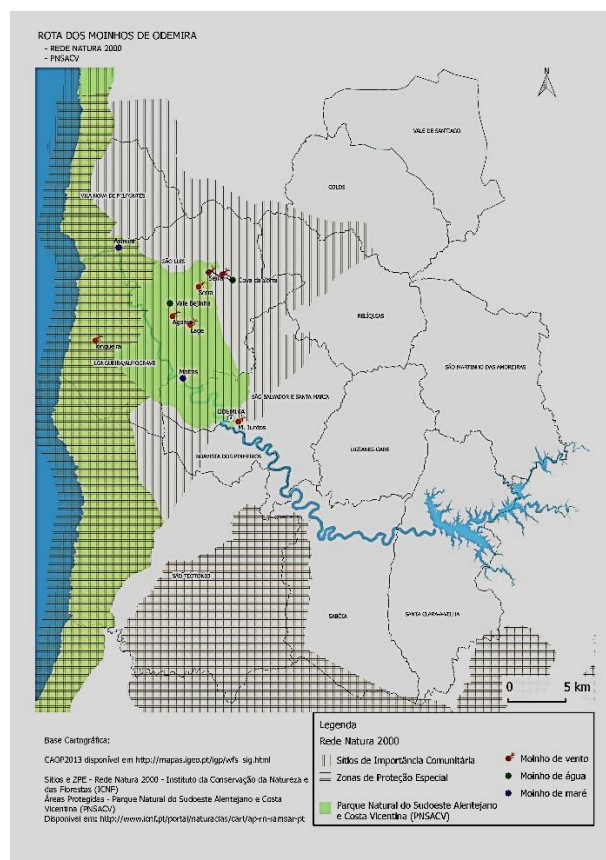
### Estado de Conservação

Bom interior e exterior

### Propriedade

Particular

António Caetano



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul, em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pela IC1 até à Mimoso. Virar, no cruzamento em direção a Alvalade. Atravessar Alvalade, passar por os Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir, pela EN120 em direção a São Luís. Atravessar, a localidade de São Luís, sempre pela EN120. Virar, a 1 km depois de São Luís. No cruzamento em direção a Vale Bejinha pela CM1100, seguir em frente, em direção à Carrasqueira.

Antes de chegar a esta localidade, virar à esquerda, onde está uma placa com a indicação do Moinho de vento da Lage.

### **Partida de Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10, em direção a Lisboa pela A2. Seguir, até à saída 12, em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Ir, pelo IP2 até Ourique. Seguir, pela EN123, em direção a Odemira. Passar por Garvão. Continuar, na EN389, no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263.

Seguir, no sentido de Odemira até Relíquias. Prosseguir pela EM532, no sentido de São Luís.

Atravessar São Luís, seguir pela EN120. Virar, a 1km, depois de São Luís, no cruzamento em direção a Vale Bejinha, na estrada CM1100, seguir em frente. Em direção à Carrasqueira.

Antes de chegar a esta localidade, virar à esquerda, onde está uma placa com a indicação do Moinho de vento da Lage.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na proposta da rota de moinhos de Odemira



### Moinho de vento da Lage

#### Coordenadas

37° 40' 13.88"N

8° 40' 57.27"O

## Atividades do moinho



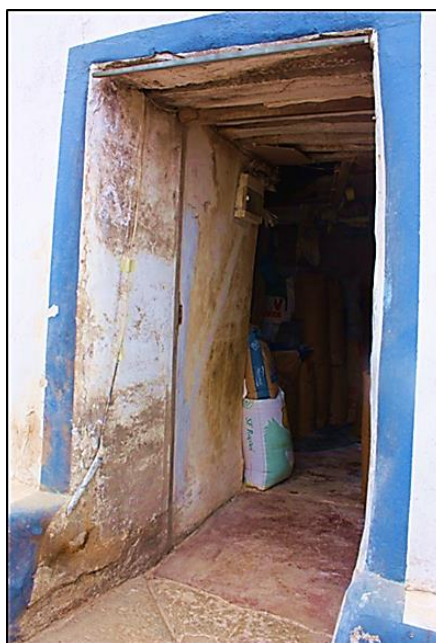
Como é um moinho motorizado trabalha sem o carroto, quando este tem o carroto trabalha com a força do vento



O moleiro está a colocar o carroto para o moinho trabalhar com a força do vento



A farinha vem do moinho pelo tubo para dentro do saco. A farinha peneirada fica ensaca, as sacas ficam prontas a serem seladas para venda.



A porta de entrada do moinho da Lage

## **Envolvente Paisagística**

Do moinho da Lage em dias sem nevoeiro podem avistar-se as localidades de Vale Bejinha, Carrasqueira, Vila Nova de Milfontes, a zona do Almogrove, a cidade de Sines e a Serra de Monchique.

## **Curiosidades**

- A construção do moinho de vento da Lage remonta ao ano de 1923. Conforme, inscrito à entrada da porta numa mó que faz de soleira. Informação confirmada, pelo proprietário e moleiro António Caetano
- Do moinho de vento da Lage para norte avista-se o Monte das Quintas destaca-se por ser comprido, com uma capela ao centro. Monte de antigos lavradores há cerca de 80 anos fazia-se uma festa que se chamava, “os ajustes de contas”. Há o mito de ter havido libras de ouro enterradas

## **Pontos de interesse**

- Cais da Casa Branca
- O lugar de Troviscais
- Proximidade do rio Mira

## ANEXO 11 – Ficha de inventário do moinho Serra

### Moinho de vento da Serra

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Luís

**Localidade:** São Luís

### Caraterísticas do moinho

Moinho sem engenhos no interior.

Destina-se a um museu dos moinhos de Odemira

### Estado de Conservação

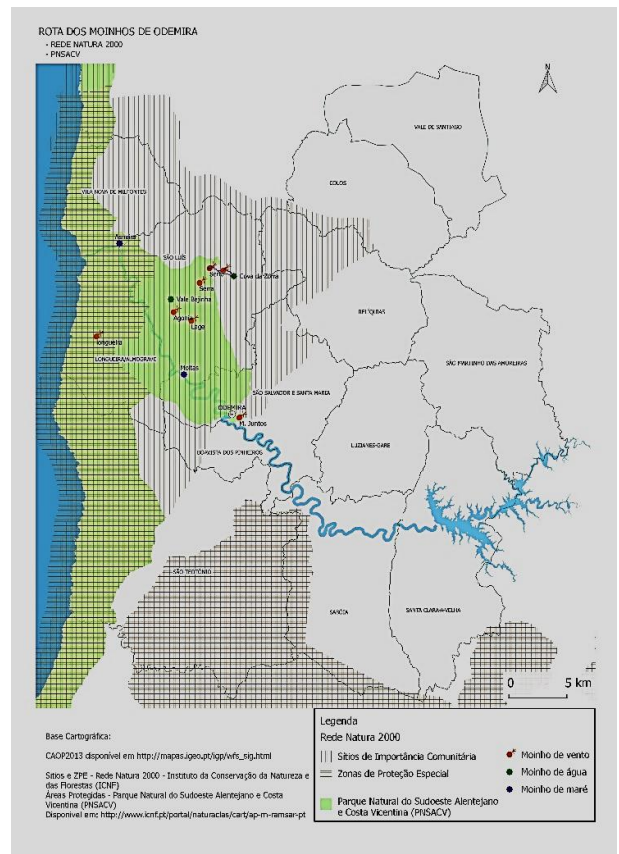
Bom interior e exterior

### Propriedade

Propriedade da Junta de Freguesia de São Luís

Destinado a fins turísticos e pedagógicos

O seu interior é destinado fazer um museu dos moinhos



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul, em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pelo IC1 até à Mimosa, virar no cruzamento em direção a Alvalade e atravessar esta localidade, passando depois por Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir pela EN120 em direção a São Luís e, antes da saída de São Luís, seguir a placa Parque de Merendas. O moinho de vento da Serra fica junto ao Parque de Merendas.

### **Partida de Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa. Seguir pela A2 até à saída 12, em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Seguir pelo IP2 até Ourique e depois pela EN123 em direção a Odemira. Passar por Garvão e continuar na EN389, no sentido de Odemira, até ao cruzamento com a EN263.

Seguir em direção a Odemira até Relíquias, prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís e, antes da saída de São Luís, seguir a placa Parque de Merendas. O moinho de vento da Serra fica junto ao parque de merendas.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na proposta da rota de moinhos de Odemira



### Moinho de vento da Serra

#### Coordenadas

37°42'41.60"N

8°39'53.73"O

### **Envolvente paisagística**

Do moinho de vento da Serra avista-se o moinho de vento da Pereira e parte da aldeia de São Luís. A paisagem é marcada pelas elevações serranas.

### **Pontos de Interesse**

- Parque de merendas
- Largo da Junta de Freguesia de São Luís
- Fonte dos Amores
- Largo do mercado
- Igreja de São Luís
- Cemitério antigo feiro em pedra, desativado há 60 anos



**Interior do moinho**



FOTO CEDIDA PELO SR. MANUEL JACINTO MATOS, PROPRIETÁRIO E ANTIGOMOLEIRO. O MOINHO QUANDO ESTAVA EM FUNCIONAMNETO ERA MUITO VISITADO POR TURISTAS PRINCIPALMENTE ESTRANGEIROS

## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo.

Seguir pelo IC1 até à Mimosa, virar no cruzamento em direção a Alvalade, atravessar Alvalade e passar por Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir pela EN120 em direção a São Luís, atravessar esta localidade e seguir em direção à rua de Relíquias. Passar ao Bairro Avó e seguir em direção ao Bairro Azul de onde se avista o moinho da Pereira.

### **Partida de Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10, em direção a Lisboa, e seguir pela A2 até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

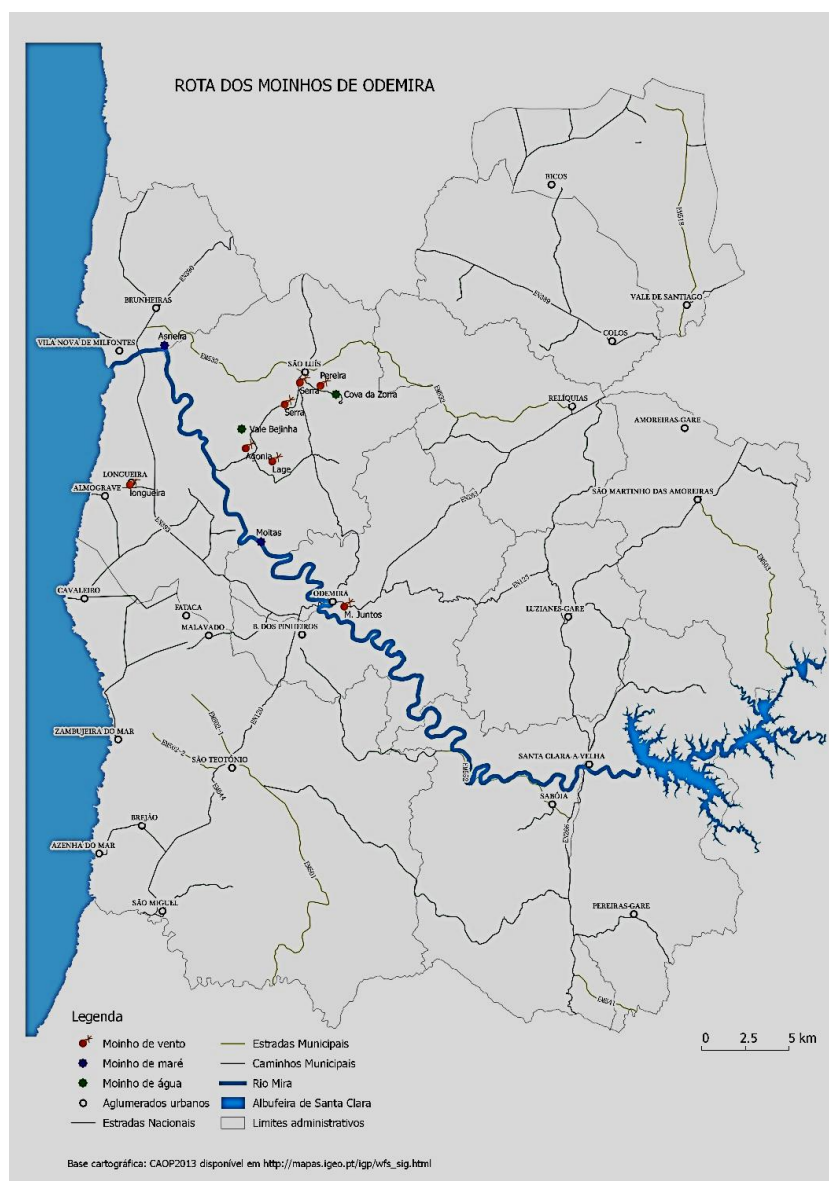
Ir pelo IP2 até Ourique e seguir pela EN123 em direção a Odemira, passando por Garvão. Continuar na EN389 no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263.

Seguir no sentido de Odemira até Relíquias e prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís.

Seguir em direção à rua de Relíquias, passar ao Bairro Avó e seguir em direção ao Bairro Azul de onde se avista o moinho da Pereira.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na rota de moinhos de Odemira



### Moinho de vento da Pereira

#### Coordenadas

37°42'36.04"N

8° 39'05.21"O

## **Envolvente paisagística**

Do moinho da Pereira avistam-se o lugar da Garatuja, a aldeia de São Luís e a envolvente serrana. Em dias sem nevoeiro pode-se ver a Serra de Monchique.

## **Curiosidades**

*“Manuel Jacinto Matos com 88 anos, proprietário e antigo moleiro do moinho de vento da Pereira.*

*Comprou o moinho nos anos 70”.*

*“O moinho de vento da Pereira fornecia muita farinha, sobretudo para os particulares que iam levar o cereal e posteriormente iam buscar a farinha. A maquia era para o Senhor Manuel Jacinto, que vendia a farinha a quem não levava cereal para moer.*

*O moinho da Pereira era muito visitado pelas escolas, atualmente ainda aparecem turistas para ver o moinho”.*

Informações cedidas pelo Senhor Manuel Jacinto, 2013

## ANEXO 13 – Ficha de inventário do Moinho da Agonia

### Moinho de vento da Agonia

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Luís

**Localidade:** Vale Beijinha

**Estado de Conservação**

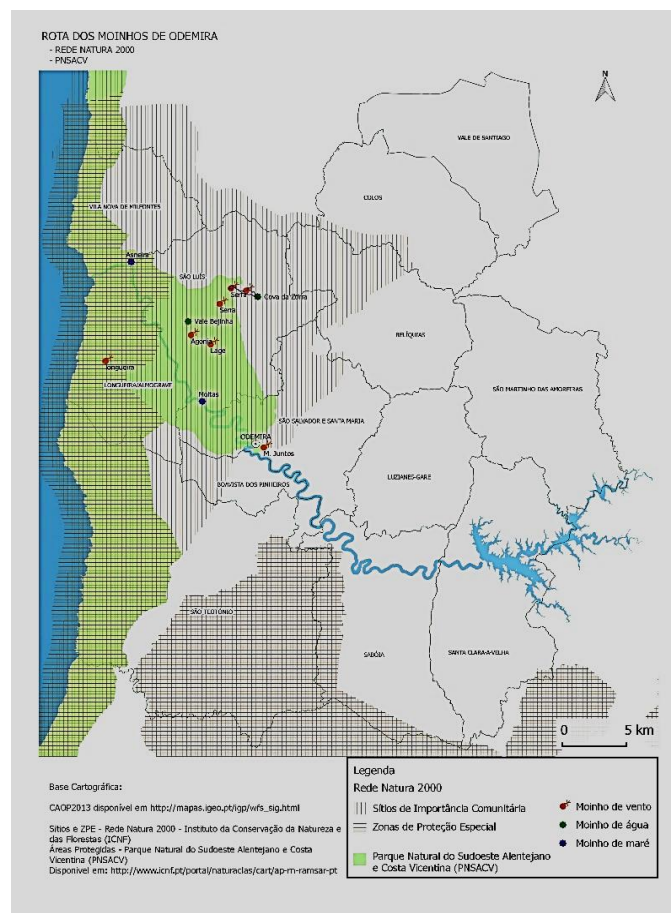
Bom interior e exterior

**Propriedade**

Particular

**Finalidade do moinho**

Transformado em habitação  
para fins turísticos



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul, em direção a Beja e Ferreira do Alentejo.

Seguir pela IC1 até à Mimosa e virar no cruzamento em direção a Alvalade. Atravessar Alvalade, passar pelos Bicos e Cercal do Alentejo e seguir pela EN120 no sentido de São Luís. Atravessar a localidade de São Luís, sempre pela EN120, virar a um km depois de São Luís no cruzamento em direção a Vale Beijinha, pela CM1100 e seguir em frente em direção à Carrasqueira. Virar à direita num caminho de terra batida.

### **Partida de Faro**

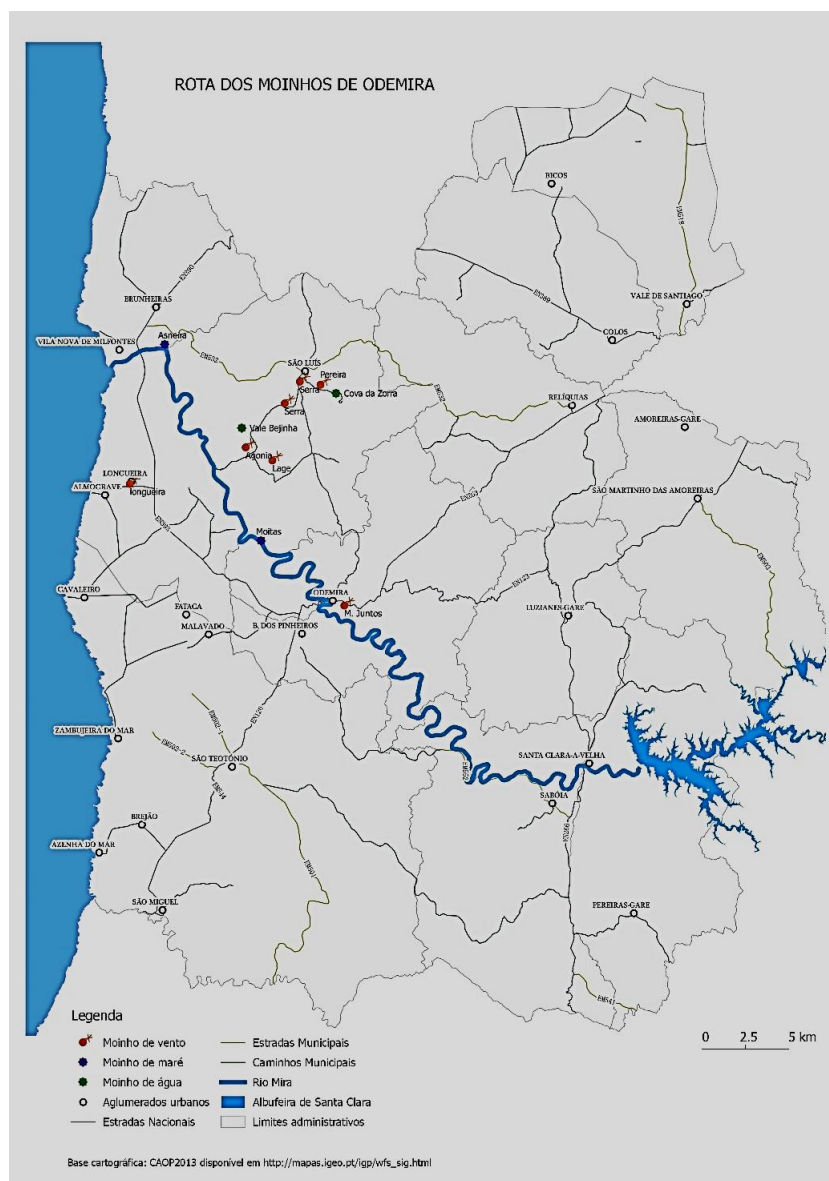
De Faro, pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa e seguir pela A2 até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Ir pelo IP2 até Ourique, seguir pela EN123 em direção a Odemira, passar por Garvão e continuar na EN389 no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263.

Seguir no sentido de Odemira até Relíquias, prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís, atravessar a localidade e seguir pela EN120. Virar a um km depois de São Luís, seguir em direção à Carrasqueira e virar à direita num caminho de terra batida.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na rota de moinhos de Odemira



### Moinho de água Cova da Zorra

#### Coordenadas

37°40'37.69"N

8° 42'00.36"O

**ANEXO 14 – Ficha de inventário do Moinho água de Vale Beijinha**

**Moinho de água de Vale Beijinha**

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Luís

**Localidade:** Vale Beijinha

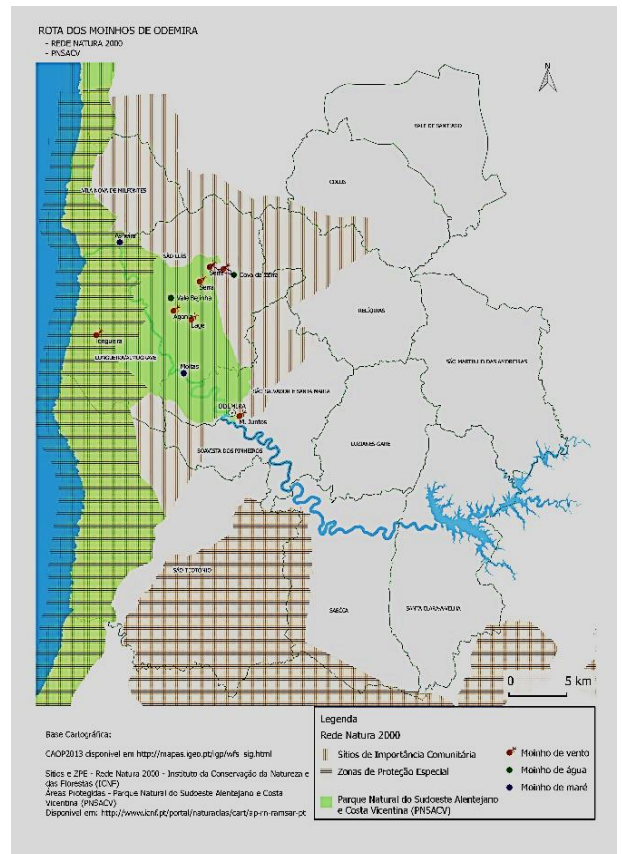
**Estado de Conservação**

Vestígios de um moinho de água

Construções anexas

**Propriedade**

Particular



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pela IC1 até à Mimosa. Virar no cruzamento em direção a Alvalade. Atravessar Alvalade, passar por os Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir, pela EN120 em direção a São Luís. Atravessar a localidade de São Luís, continuar pela EN120. Virar um km depois de São Luís, no cruzamento em direção a Vale Bejinha pela CM1100 e seguir em frente.

Virar, no segundo café à direita. Prosseguir numa estrada de terra batida. Andar um km e virar à esquerda.

### **Partida de Faro**

De Faro, pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa pela A2, até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

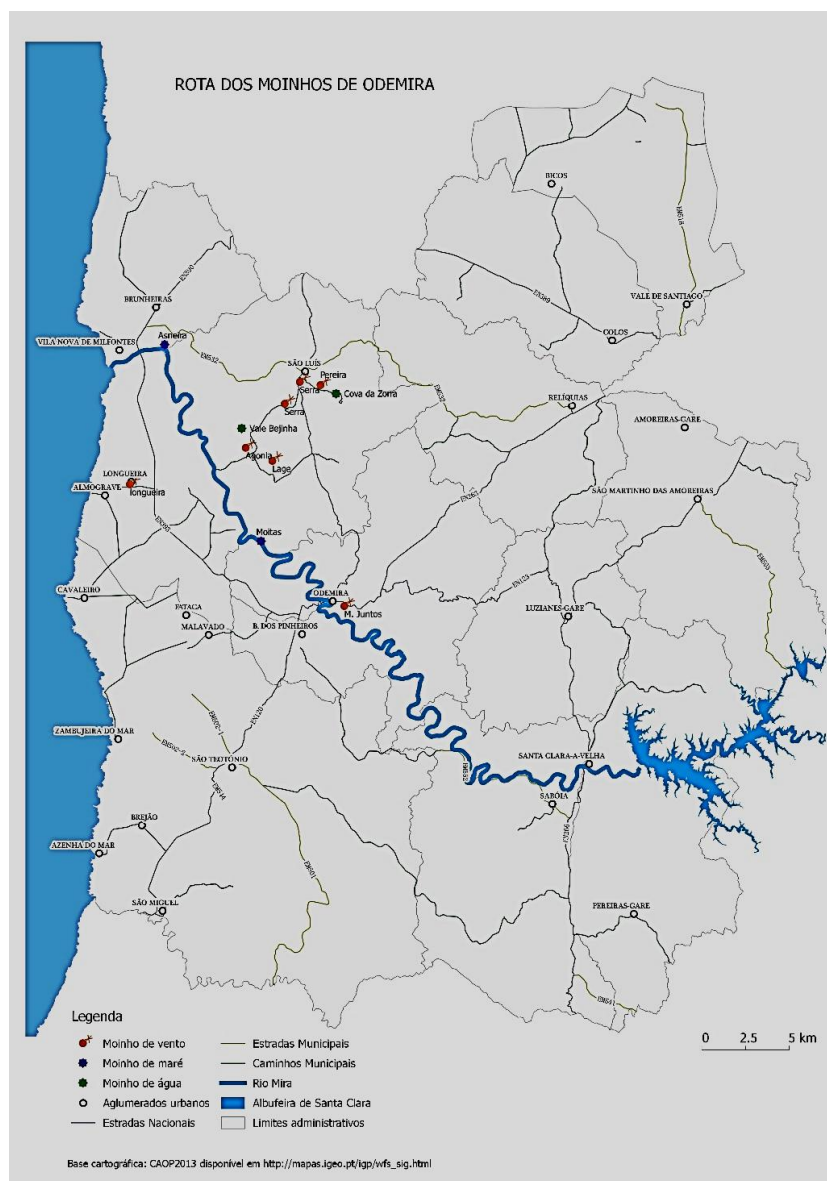
Ir pelo IP2 até Ourique, seguir pela EN123, em direção a Odemira. Passar por Garvão. Continuar na EN389, no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263.

Seguir, no sentido de Odemira até Relíquias. Prosseguir pela EM532, no sentido de São Luís.

Atravessar São Luís, seguir pela EN120. Virar a 1km, depois de São Luís seguir em direção à Carrasqueira. Virar, à direita num caminho de terra batida.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar na rota de moinhos de Odemira



### Moinho de água da Cova da Zorra

#### Coordenadas

37°41'13.93"N

8°42'09.93"O

### **Envolvente paisagística**

Pode observar-se uma vegetação densa.

### **Curiosidades**

Desativado há 45 anos, informação cedida pelo proprietário

### **Pontos de interesse**

- Uma fonte perto dos vestígios do moinho de água

**ANEXO 15 – Ficha de inventário do Moinho de água Cova da Zorra**

**Moinho de água Cova da Zorra**

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** São Luís

**Localidade:** Cova da Zorra

**Estado de conservação**

Bom interior e exterior

Sem engenhos



**Propriedade**

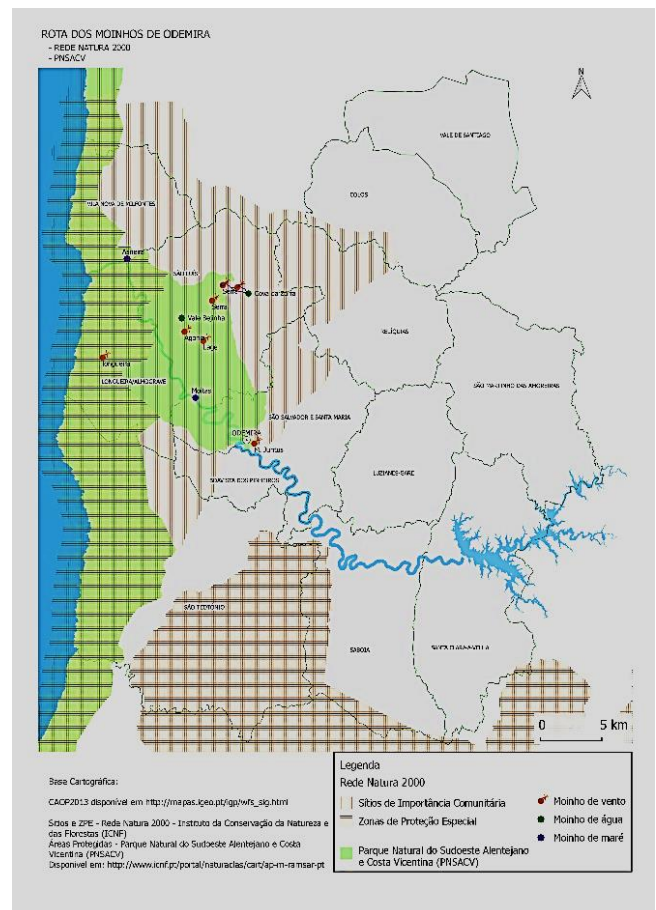
Particular

**Envolvente Paisagística**

Uma vegetação característica de um riacho.

De referir como sendo

Um local fresco



## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

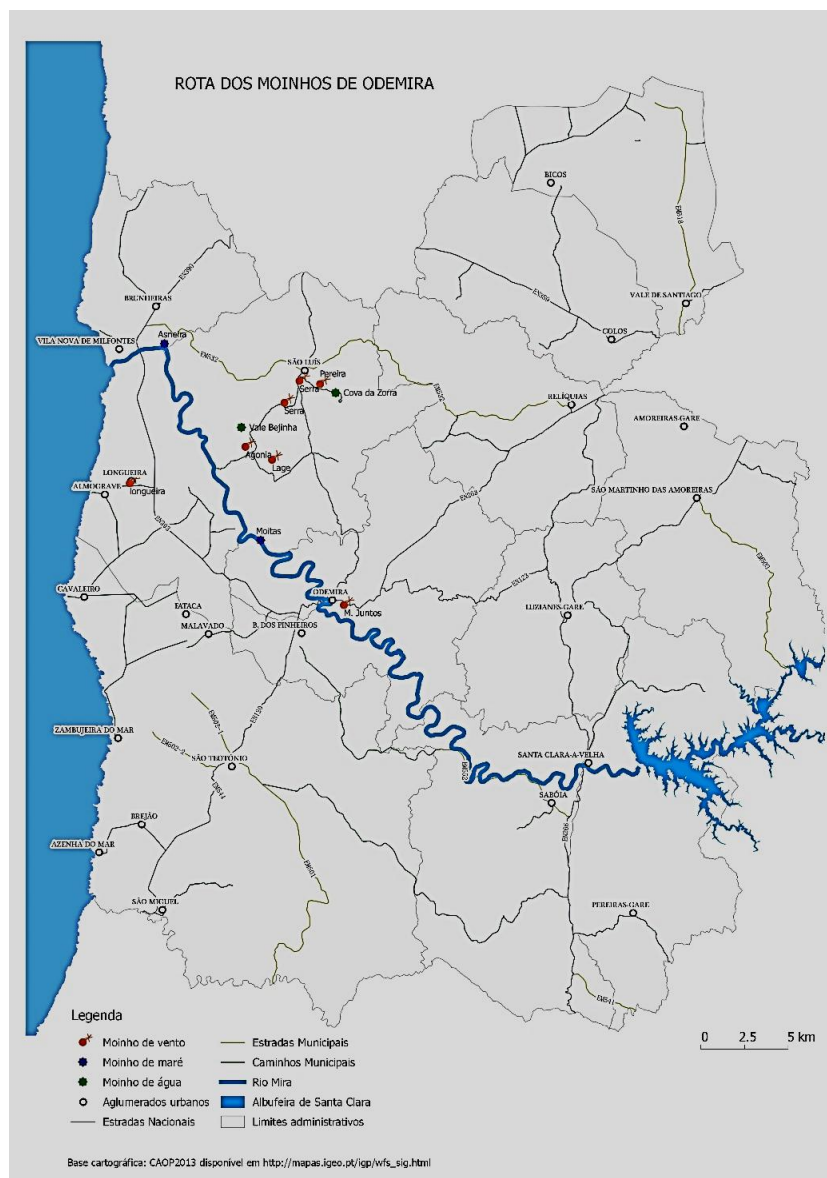
De Lisboa pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo, seguir pela IC1 até ao cruzamento para a Mimosa, virar no cruzamento em direção a Alvalade, seguir pela EN261, atravessar Alvalade, seguir pela EN262 passar por Bicos, seguir pela EN262, seguir a EN389, atravessar o Cercal, seguir pela EN120 em direção a São Luís, virar na rua da Boavista em direção à Cova da Zorra ao chegar virar na primeira à direita andar 50m chega-se à fonte do Sobrado, mais à frente está o moinho.

### **Partida de Faro**

De Faro pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa pela A2 até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique, seguir pelo IP2 até Ourique seguir pela EN123 em direção a Odemira, passar por Garvão, continuar na EN389 no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263, seguir no sentido de Odemira até Relíquias e seguir pela EM532 no sentido de São Luís virar na rua da Boavista em direção à Cova da Zorra ao chegar virar na primeira à direita andar 50 m chega-se à fonte do Sobrado, mais à frente está o moinho.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos na integrar a rota de moinhos de Odemira



### Moinho de água Cova da Zorra

#### Coordenadas GPS

37°42'19.93"N

8° 38'28.06

**ANEXO 16 – Ficha de inventário do Moinho da Serra**

**Moinho de vento da Serra**

**Estado de Conservação:**

Bom interior e exterior

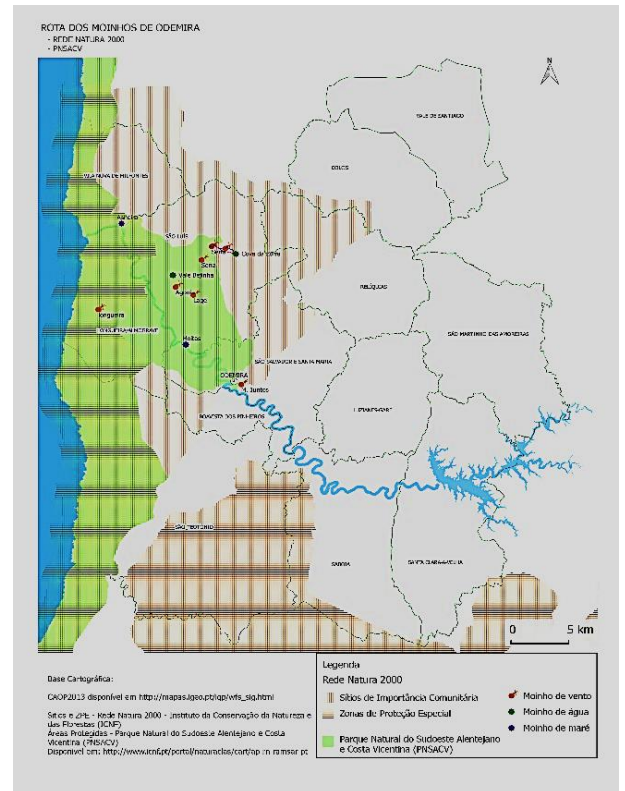
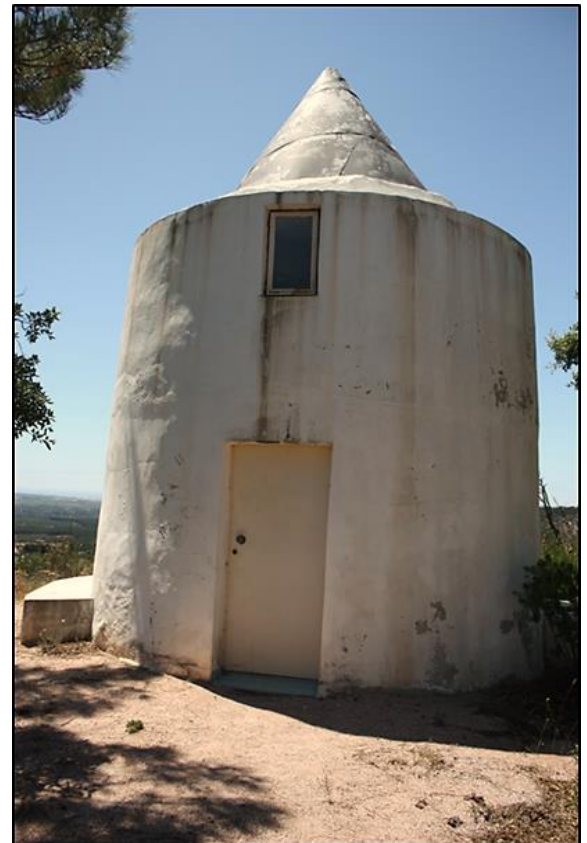
**Propriedade**

Particular

**Envolvente Paisagística**

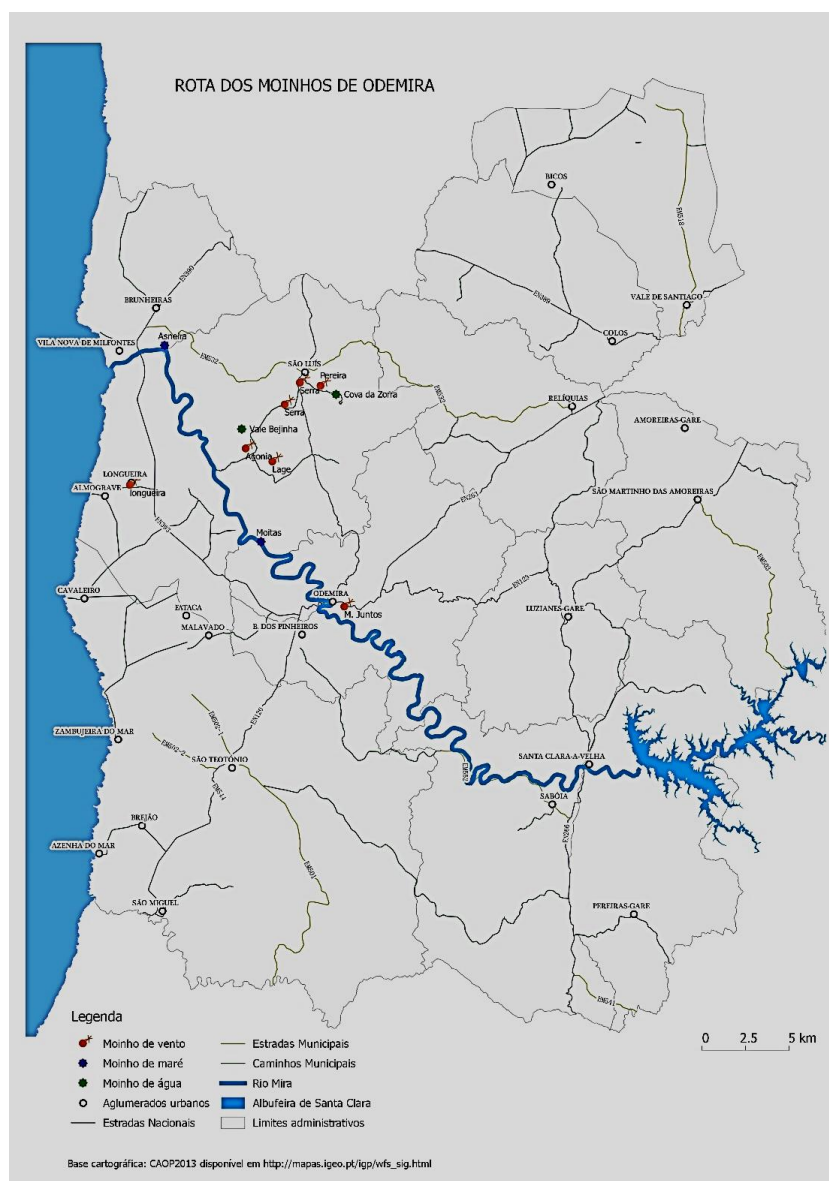
Uma vista soberba para a localidade da Carrasqueira.

De referir que este moinho encontra-se num ponto alto.



## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar a rota de moinhos de Odemira



### Moinho de vento da Serra

### Coordenadas

37°42'00.64"N

8° 40'28.96"O

## **Como chegar**

### **De Lisboa pela A2**

De Lisboa, pela A2 até à saída 10 em Grândola Sul em direção a Beja e Ferreira do Alentejo. Seguir pelo IC1 até à Mimosa, virar no cruzamento em direção a Alvalade e atravessar Alvalade, passando por Bicos e Cercal do Alentejo.

Seguir pela EN120 em direção a São Luís, atravessar esta localidade de, sempre pela EN120, e virar um km depois de São Luís. Seguir a estrada de Vale Bejinha durante dois km, virar na placa com a indicação Cortinhas, seguir e virar à direita. Seguir em frente quatrocentos metros em caminho de terra batida.

### **De Faro pela A22**

De Faro, pela A22 até à saída 10 em direção a Lisboa e seguir pela A2 até à saída 12 em direção a Beja, Castro Verde e Ourique.

Ir pelo IP2 até Ourique e seguir pela EN123 em direção a Odemira, passando por Garvão. Continuar na EN389 no sentido de Odemira até ao cruzamento com a EN263.

Seguir no sentido de Odemira até Relíquias e prosseguir pela EM532 no sentido de São Luís.

Atravessar a aldeia de São Luís, seguir pela EN120 e virar a um km depois de São Luís, no cruzamento em direção a Vale Bejinha, na estrada CM1100. Seguir a estrada de Vale Bejinha durante dois km, virar na placa com a indicação Cortinhas e virar à direita. Seguir quatrocentos metros em caminho de terra batida.

## ANEXO 17 – Ficha de inventário do Moinho Longueira

### Moinho de vento da Longueira

**Concelho:** Odemira

**Freguesia:** Longueira-Almograve

**Localidade:** Longueira

### Estado de conservação

Bom, interior e exterior

### Propriedade

Junta de Freguesia da Longueira-Almograve

### Caraterísticas do moinho

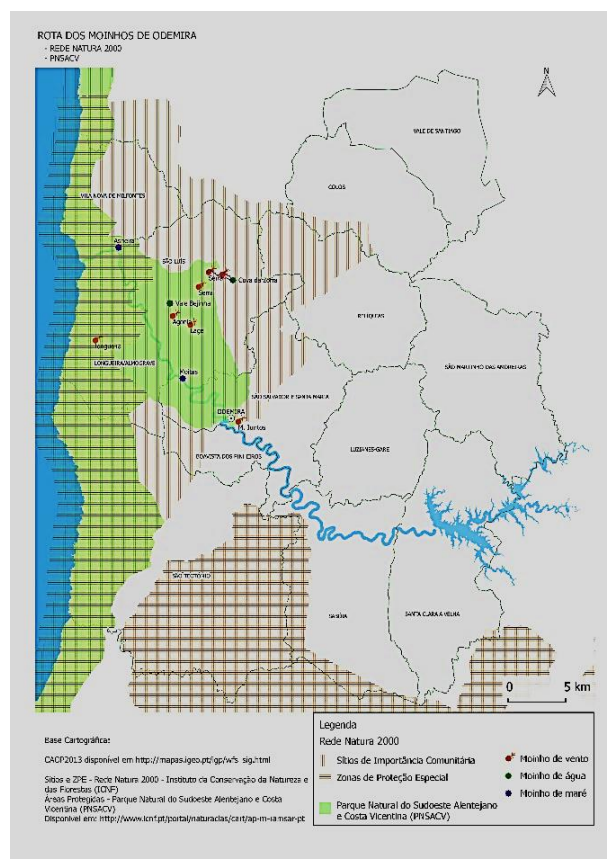
Uma construção de larga envergadura do início dos anos 20.

2 pisos

### Propriedade

Propriedade do Município de Odemira desde 1991

Destinado a fins turísticos e pedagógicos



### Interior do moinho



### Paisagem envolvente

O moinho fica localizado dentro da localidade da Longueira. Um pacata aldeia típica alentejana.

### 2012

Manutenção e conservação do interior do moinho, nomeadamente tratamento das madeiras; arranjo da envolvente exterior ao moinho.

### 2013

Colocação de um mastro novo.

Informações dadas pelo ex-Presidente da Junta de Freguesia Dinis Nobre, outubro 2013

## **Como chegar**

### **Partida de Lisboa**

De Lisboa, pela A2 até Grândola Sul e seguir pela IC 33/N120 em direção a Sul-Algarve e St.º André e Sines.

Na rotunda, apanhar a 2.ª saída e continuar na N120-4. Na rotunda seguinte, apanhar a 3.ª saída para N120-1 Algarve.

Virar à direita em direção à CM1072 (indicações para Porto Covo/Vila Nova de Milfontes/ Ilha do Pessegueiro) e, na rotunda, apanhar a saída para Vila Nova de Milfontes.

Seguir pela EN390 no sentido Vila Nova de Milfontes.

Passar às Brunheiras até Vila Nova de Milfontes, seguir pela EN393 e passar a Ponte do Rio Mira até ao Cruzamento do Almogrove. Virar na rotunda em direção à Longueira e seguir as placas do Moinho da Longueira.

### **Partida de Faro**

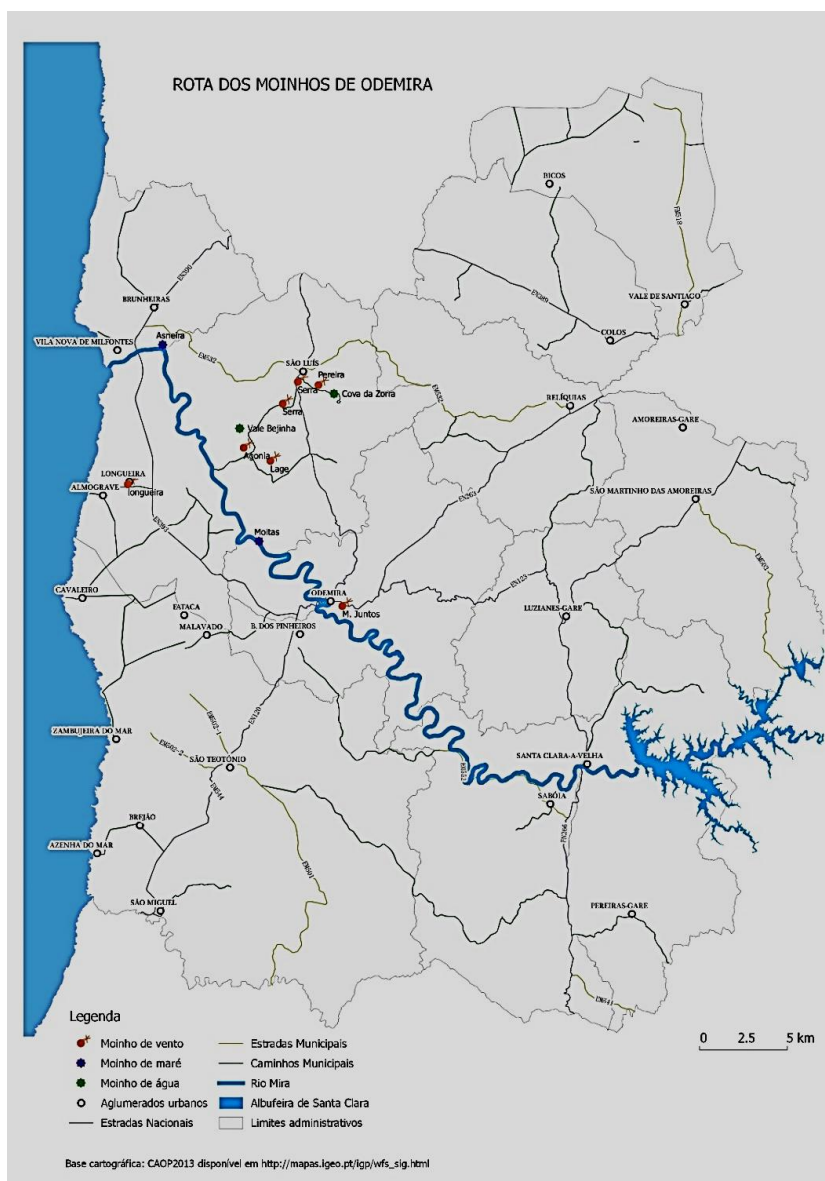
#### **De Faro pela A22**

De Faro, até ao final da Via do Infante. Virar na rotunda no sentido de Aljezur, pela EN120.

Passar por Aljezur, Odeceixe, São Teotónio e Boavista dos Pinheiros. Ao chegar à rotunda nas Portas de Transval, virar à esquerda em direção a Vila Nova de Milfontes e seguir pela EN393 até ao Cruzamento do Almogrove. Na rotunda, virar em direção à Longueira. Ao chegar à Longueira seguir as placas do moinho de vento da Longueira.

## Mapa do concelho de Odemira

### Levantamento dos moinhos a integrar a rota de moinhos de Odemira



### Moinho de vento da Longueira

#### Coordenadas GPS

37° 37' 42.88"N

8° 41'22.93"O

## Curiosidades

*“... Os dois moinhos da Longueira trabalhavam em conjunto, o Ti-Xico do moinho era moleiro e dono do moinho, este que agora é da câmara; o Manuel Cabecinho do Almogrove era dono e moleiro do outro que é particular; os dois trabalhavam em regime de maquia.*

*O Xico do moinho trabalhava muito, fornecia aqui a população da Longueira e Almogrove, vinham pessoas de longe com os saquinhos em cima dos burros, com o trigo, milho, ele fazia e depois vinham buscar a farinha já moída, era para fazer pão, papas, para dar aos porcos e galinhas”.*

*“...Abriu a padaria na Longueira há uns quarenta anos, este moinho de cá fornecia farinha para a padaria mas era assim quando um não tinha, o outro tinha.”*

*“...Quando o moinho passou para a propriedade da câmara, chegou a estar a moer, e vendiam farinha em regime de maquia, do que vendiam, o dinheiro era para a câmara”. (SIC)*

Excerto da entrevista Augusta Maria José Santos, Anexo 3

*“Os moinhos juntos da Longueira foram construídos assim porque as duas propriedades pegavam uma com a outra. Um proprietário construiu um moinho. Mais tarde, o dono da outra propriedade quis comprar o moinho e o dono do moinho não lhe vendeu. Então ele fez um moinho, e ficaram os dois moinhos juntos mas cada um em sua propriedade”.(SIC)*

Excerto da entrevista Arsénio, Anexo 2